ANO IV
N.º 676
SÁBADO-DOMINGO
8-9 DE MARÇO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

DESVENDADO O MISTERIO DA MENINA SEM NOME



O ENCONTRO DE IRACEMA POR SEU PADRINHO ROBERTO SAPIENZA, NO HOSPITAL

● Chama-se Iracema, a menina encontrada nos destroços do vagão ● Sua mãe morreu no desastre do trem ● Seu pai, vitimado, também em desastre ● Reconhecida pelo seu padrinho

REPORTAGEM DE JOSE' CARLOS PIRES E FOTOS DE ERNESTO SANTOS

CHAMA-SE Iracema a menina loura, de olhos claros, que foi encontrada entre os destroços do trem que procedia de Nova Iguaçu, no desastre de Anchieta, e que até ontem estava internada no Hospital Carlos Chagas, sem nome.

Iracema Fialho é seu nome completo. Foi identificada por seu padrinho, Roberto Sapienza, aluno da Escola Naval, que desde terça-feira a procurava incansavelmente por hospitais e ambulatórios.

ALEGRIA

Ontem à tarde, após buscas infrutíferas, Roberto encontrou-a deitada em seu leito, abraçada a duas bonecas que lhe foram dadas por pessoas que foram visitá-la. Iracema, pela primeira vez, desde que fôra internada, sorriu. E com ela todo o hospital. Médicos e enfermeiras pareciam respirar aliviados. Agora a menina sem nome já tinha um.

EMOÇÃO

Iracema, ao ver o padrinho, estendeu-lhe o braço são, pois tem o direito entalado, curando uma fratura, e fez-lhe uma carícia no rosto. No quarto, todos tinham os olhos marejados. Mas estavam felizes e sorriam.

MARCADA PELA TRAGÉDIA

A menina era filha de Maria Helena Fialho e de Norival Rosa Fialho. Com apenas dois anos e cinco meses de idade, Iracema já sofreu mais que qualquer adulto poderia suportar.

Com um ano, quase ao completar dois, ficou órfã de pai. Norival foi uma das vítimas do desastre ferroviário de Nova Iguaçu, há cêrca de seis meses, quando um trem elétrico que dali procedia chocou-se com um carro tanque da Atlantic.

Sua mãe, Maria Helena, passou fome até conseguir empregar-se para sustentar a filha. Ninguém queria aceitar empregada com filhos. Com a criança nos braços, a pobre senhora mendigava um emprêgo. Qualquer que êle fôsse.

Há cêrca de três meses, Maria Helena empregou-se em casa do industriário Vitor Sapienza, à rua Santa Alexandrina, 1.187, apto. 101. Desde os primeiros instantes a menina Iracema cativou tôda a família.

Sua graça natural, seu ar meigo, sua candura tornou-a o centro das atenções de tôda a família. Tanto o dono da casa, como sua espôsa, dona Olinda ou seus filhos, Maurício e Roberto, tomaram-se de afeição por Iracema. Passaram a tratá-la como a caçula da família.

O DESASTRE

Sua mãe era natural de Alagoas e, de vez em quando, mesmo depois de empregada na residência da família Sapienza, ia a Nilópolis, à casa de uns parentes, apanhar a correspondên-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º

A família Sapienza conta como conheceu e se afeiçoou por Iracema.



Iracema, a menina que voltou a ter um nome.

VOCAÇÃO DE CALIBAN

● Os profissionais da mentira transformam-se em amadores da difamação;

● Resposta ao sr. Lourival Fontes e seus cachorrinhos.

Artigo de **Carlos Lacerda**

Ler na pág. 4

AUMENTADO O PREÇO DO GÁS

O ministro Souza Lima, assinou portaria, em que resolve:

1) Autorizar a "Societé Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro" a cobrar, a partir da data da publicação da presente Portaria, o adicional de dez por cento (10%) sôbre as tarifas de gás vigentes nesta data, destinando-se o produto arrecadado com a cobrança dêsse adicional a custear, exclusivamente, o aumento de salário concedido ao pessoal da referida Sociedade, nos têrmos do Acôrdo assinado no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 24 de janeiro do corrente ano;

2) Determinar ao Departamento Nacional de Iluminação e Gás que fiscalize se a receita proveniente da cobrança do adicional de que trata a presente Portaria é totalmente empregada nos ônus decorrentes do acôrdo aludido.

17 MILHÕES EM TÍTULOS FALSIFICADOS

ALARME NA PRAÇA DO RIO

Acusado conhecido industrial ligado à construtora do prolongamento do Cais do Pôrto

DESTITUIDO DAS FUNÇÕES EM DUAS IMPORTANTES EMPRÊSAS — ASSINOU CONFISSÃO, RECONHECENDO PARTE DA FALSIFICAÇÃO

IMPORTANTES e pequenos Bancos desta Capital e firmas fornecedoras estão sob estado de alarme, devido ao "estouro" de cêrca de 17 milhões de cruzeiros, na praça do Rio.

O responsável pelo "estouro", segundo o que já foi apurado, é o industrial Armando da Costa Ribeiro, há pouco tempo destituído das funções importantes que exercia principalmente na fábrica de tintas Pelikan, da tradicional firma Gunter, Wagner Ltda., e na emprêsa Co-Brasil, fundada há muitos anos pelo conde Leite Garcia.

Nada menos de 17 milhões de cruzeiros em títulos, incluindo alguns cheques sem fundos, tiveram assinaturas falsificadas pelo industrial.

As falsificações começaram a ser descobertas pelos diretores da fábrica quando avisos de Bancos, reclamando pagamentos de títulos e ameaçando protestos, chegaram ao estabelecimento.

Feitas as verificações, apurou-se a falsificação das assinaturas

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º

"INFAMIA," DIZ ALENCASTRO DE LAFER

A Mesa do Senado não foi atendida pelo senador do PTB, nas suas violentas acusações ao Ministro

Nota da redação

Literalmente transcritos pelo repórter dêste jornal no Senado, publicamos alguns trechos do violentíssimo discurso do senador Napoleão Alencastro Guimarães, ontem, contra o ministro da Fazenda.

A luta entre o getulista do Senado e o getulista do PSD está acesa, já há tempos. Mas nunca, como ontem, chegou a tamanha violência.

Este jornal, ao trazer a público as expressões veementes do senador Napoleão Alencastro, sente-se no dever de acentuar que só uma pessoa poderia autorizar o senador do PTB, getulista de quatro costados, a insultar por essa forma o ministro da Fazenda.

Essa pessoa é o chefe de ambos.

Pena, em tudo isso, é que estejam a devorar-se o ministro e o senador, a propósito dos cadáveres do crime administrativo na Central do Brasil.

Essa função de devorar cadáveres não é própria dos ministros nem dos senadores. Há seres que se encarregam dêsse mister.

Trata-se, portanto, não de resolver os problemas da Central e sim de destruir o ministro da Fazenda. O autor dessa encomenda chama-se: Getulio Vargas.

O SR. Alencastro Guimarães voltou a atacar o sr. Horácio Láfer, ministro da Fazenda, com inexcedida violência. Rebateu a entrevista publicada pelo "O Globo", sob o título "Láfer devolve a bomba a Alencastro". Disse tais coisas que a Mesa do Senado desejou retirar do discurso, mas o orador não tolerou cortes. Por exemplo:

"Não poderia o ministro da Fazenda, em matéria de desatinos, terminar a sua nota sem uma infâmia. Afirma, mentirosamente, que a minha atitude no Senado, nessa questão da Central, visa a encobrir o responsável ou responsáveis.

E' uma afirmação que um homem de honra não pode fazer sôbre outro homem de honra. Nos defeitos de minha vida, ninguém poderá apontar, jamais, um

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º



HORACIO LAFER

Aumentar o aproveitamento nas escolas primárias da Prefeitura

SUGESTÕES DA DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA — RESPOSTA AO VEREADOR COTRIM NETO

A DIRETORA do Departamento de Educação Primária da Prefeitura, D. Juraci Silveira, reconhece que as críticas do vereador Cotrim Neto, ao que êle chamou de "sistema de vagabundagem oficial" nas escolas públicas procedem — mas apenas em parte.

As declarações de D. Juraci coincidem com as do prof. Mário de Brito, secretário de Educação e Cultura.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º

Prezado leitor

Alguns leitores têm telegrafado e telefonado à redação dêste jornal estranhando que, não sendo sensacionalistas, tenhamos publicado fotografias espantosas do desastre da Central. Julgam ter encontrado nessa publicação uma contradição com a orientação mantida pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não, dizemos a êsses caros leitores. É precisamente a aplicação de um princípio jornalístico honrado, o que fazemos, destacando aquelas fotografias, das quais aliás nos orgulhamos muito, e pelas quais felicitamos o chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA, o paraense Diógenes Ferreira.

Um acidente daquela gravidade deve ser documentado fotograficamente, para que a população e o próprio Govêrno tenham idéia nítida, precisa, insofismável, chocante mesmo, das proporções do problema da Central do Brasil. Foi um acidente previsto, anunciado, esperado por quantos conhecem a situação do material da grande ferrovia. Era preciso, portanto, publicar essas fotos — como o mais candente artigo, a mais veemente acusação, o mais implacável requisitório, a mais irrespondível das provas, a evidência do desgovêrno, da irresponsabilidade, da incompetência, que levaram a Central a se transformar num matadouro.

Sensacionalismo é a exploração mórbida de aspectos inusuais da vida para efeito de deformar a atenção do leitor. No caso dos acidentes que resultam de incompetência ou de imprevidência, trata-se, precisamente, de corrigir a atenção do leitor. Em vez de prestar atenção na propaganda do sr. Vargas, é necessário que êle atente para a realidade do Brasil. E a realidade, leitor amigo, é essa que as fotos de Diógenes Ferreira e Ernesto C. Santos fielmente estamparam.

Nunca fomos tão fiéis ao nosso programa. Nunca sentimos tanto a necessidade de que haja jornais como êste. Graças a fotos como essas, que valem mais do que muita palavra, o Govêrno foi obrigado a fingir que se mexe. E o povo ficou sabendo do que se trata, quando "O Jornal", nos moldes do DIP, anuncia em manchete que "Vargas ordena o reaparelhamento da Central", o que é uma mentira.

A DIREÇÃO

Estillac propõe que se queime Etchegoyen

O manifesto do Ministro da Guerra - Não é nem será candidato - Substituição imediata de todos os diretores do Clube - Constituição de uma chapa com nomes ainda não envolvidos na questão

NA noite de ontem foi finalmente divulgado o manifesto do general Estillac. Nesse documento, êle reafirma que não é candidato, e que seu nome foi lançado à sua revelia.

Bate-se por uma candidatura única, lamentando que suas arti-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º



ESTILLAC

LER NA PÁG. 5

Prêmio Nobel para o Cônsul Geral

A primeira espôsa de Henrique de Vasconcelos era também diplomata - Homem caseiro, tem 7 filhos e 5 netos - Casou-se em segundas núpcias com uma amazonense - Biblioteca de 6 mil livros - Sugestão do deputado Paulo Ramos à Real Academia da Suécia

Alterado o parecer do dissídio dos aeroviários

Denúncia feita num memorial dirigido aos ministros do Tribunal Superior do Trabalho — Irmão de Brochado da Rocha o novo advogado dos aeroviários

O PARECER do procurador Crokratt de Sá foi rasurado — esta é a denúncia que fazem os sindicatos dos aeroviários e aeronautas.

A denúncia foi feita num memorial ontem entregue aos ministros do Tribunal Superior do Trabalho, com elementos que apoiam o que pretendem as duas classes e o que elas consideram como justo. Nas conclusões, está escrito:

— São absurdas, anti-humanas e anti-tudo, as famigeradas tabelas Crokratt de Sá.

A RASURA

A rasura está na data para o cálculo de compensação dos aumentos concedidos espontaneamente. Segundo o memorial, anteriormente fixada para dezembro de 51, foi depois recuada para 1.º de junho.

Está no memorial:

— Coroando o ilogismo contido nas tabelas Crokratt de Sá, de fundo demoníaco, depara-se, logo depois, com duas outras monstruosidades, a saber:

"A data base seria a dos salários percebidos em junho de 1951. Os aumentos passariam a vigorar da data da sentença judiciária e seriam compensados os aumen-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º

LER NA PÁG. 6

O Instituto de Tecnologia não está apurando as causas do desastre

A Central não pediu a colaboração, informa o diretor do Instituto

Ganhou a "Victoria Cross" na Coréia

Bill Speakman, de 24 anos de idade, por heroismo em batalha, na frente da Coréia, foi agraciado com a "Victoria Cross" inglesa.

Bill "salvou muitas vidas de camaradas", dizia a citação. Ferido na perna, foi transportado por via aérea para a Inglaterra.

Foi fotografado, entrevistado e televisionado. 20 mil pessoas receberam-no quando chegou à sua cidade natal, Altrincham.

Mas, decerto, quem mais gostou de vê-lo foi sua mãe viúva, a sra. Hannah Hougqton.

Bill serve ao Exército Britânico desde os 17 anos de idade. Agora, realistou-se por mais cinco anos. (Foto B.N.S.).

SEMANA INTERNACIONAL

O DISCURSO DE TRUMAN

O assunto de maior importância nesta semana é o discurso proferido por Truman a acompanhar o seu pedido de créditos para auxílio ao estrangeiro, no valor de 7 biliões e 900 milhões de dólares.

A tese do presidente pode sintetizar-se nos seguintes pontos:

1 — A América não pode isolar-se, pois isso significaria a sua perda.

2 — Ajudar os outros povos significa ajudar-se a si própria.

3 — O auxílio em armas é necessário, mas não basta.

4 — E' necessário o auxílio econômico, para assegurar a prosperidade aos povos, "pois o comunismo de estômago não se combate com armas de guerra".

ALGUNS TRECHOS

Contra o isolacionismo: "desafio qualquer um a explicar como poderiam os EE.UU. defender-se se abandonassem os seus aliados e se acantonassem no seu território."

Ajuda econômica: "Suprimir a ajuda econômica seria uma falsa economia, pois o resultado seria que os EE.UU. se veriam obrigados a enviar maior quantidade de armas a seus aliados e com maiores gastos".

Ponto 4 — Sabemos que as promessas dos comunistas são falsas mas seria ridículo de nossa parte dirigirmo-nos aos povos da Africa, da Asia e Oriente Médio, dizendo-lhes: "eis os fuzis, utilizai-vos para fuzilar os homens que vos prometem o que desejais há muito tempo. Devemos enfrentar êsse desafio com meios mais apropriados, e isto é o que faz o programa do ponto 4."

O discurso de Truman, feito numa linguagem simples, com exemplos tirados da vida cotidiana, representa uma experiência política e uma visão dos acontecimentos que nos dizem bem estarmos em face, na verdade, de um grande estadista.

CRISE NO PARTIDO TRABALHISTA

Acentua-se a crise no seio do partido trabalhista. A corrente Bevan (esquerdista) mostra-se cada vez menos disposta a aceitar as diretivas de Atlee. Chega a pensar-se na expulsão de Bevan, mas os elementos moderados do trabalhismo temem a popularidade de Bevan, e as consequências que a sua expulsão teria para o partido trabalhista.

Na próxima reunião do partido Attlee pensa em fazer assinar ao grupo rebelde uma declaração que obrigue Bevan a seguir na votação dos Comuns a linha aceita pelo partido, por maioria. Crê-se que Bevan não aceitará essa imposição.

CRISE FRANCESA

Antoine Pinay é o novo presidente do Conselho que a Assembléia nacional francesa aceitou por 324 votos contra 206.

A maior parte dos observadores considera sem futuro o novo arranjo que permitiu a formação dêste govêrno. Tem contra êle os socialistas e maior parte dos degaullistas.

O sr. Antoine Pinay, aliás, no discurso que proferiu pedindo a sua investidura à Assembléia, não ocultou as suas grandes preocupações.

Por seu lado o general De Gaulle mostra-se disposto a colaborar com todos os partidos (exceto, evidentemente, os comunistas) num govêrno de concentração nacional. Não é fácil avaliar os resultados de tal govêrno nem o rumo que êle teria para a democracia francesa, mas é fácil verificar que no momento em que a Rússia dispõe de dezenas de divisões na Alemanha e países satélites — não pode haver instabilidade ministerial em França, ou seja, no país-base da defesa européia.

INFLAÇAO NA ARGENTINA

O govêrno Peron autorizou o Banco Central da Argentina a emissão de 500 milhões em bônus de tesouro. Êsses bônus apresentam, como data de emissão, o dia 2 de março e estão assim repartidos: 30 milhões com prazo de dois anos, 70 milhões com o prazo de 3 anos, 170 milhões com o prazo de 4 anos e 230 milhões com o prazo de 5 anos.

Isto pelo menos Peron não pode negar — nem mandar negar — por Luzardo.

COREIA

Na Coréia continua o impasse. Em Washington admite-se que o govêrno premido pela opinião pública seja forçado a modificar a sua atitude conciliadora. Os combates, principalmente de aviação — continuam.

PUBLICIDADE

Instituto dos Industriários

CONCURSO PARA FISCAL

1 — Serão realizadas no edifício-sede do I.A.P.I., Avenida Almirante Barroso, 78, às 8,00 horas de amanhã, dia 9, as provas de Seguro Social, Legislação do Trabalho, Direito Constitucional e Administrativo do concurso para a carreira de fiscal.

2 — Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes do início da prova, na portaria geral do Instituto, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identidade.

Distrito Federal, 3 de março de 1952.

(as.) MARIA DE LOURDES SILVEIRA FERNANDES
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da AC

VIENA, 7 (U.P.)

SLANSKY E CLEMENTIS vão ser julgados em Praga

O ex-secretário geral do partido comunista tchecoslovaco, Rudolf Slansky, e ex-ministro do Exterior, Vladimir Clementis, e dezenas de pessoas acusadas de cumplicidade com ambos, talvez sejam muito breve objeto da maior causa criminal em massa, desde as famosas depurações soviéticas de meados da década de 1930/40.

A imprensa e a rádio comunistas aceleraram seus ataques a esse grupo nos últimos dias, e, no espaço de uma semana, realizaram-se duas importantes conferências do partido, ao que parece com o propósito de denunciar a "perversa influência do traidor Slansky e seus cúmplices".

A crescente publicidade dada ao "complot" para depor o govêrno tcheco é considerada significativa nesta capital, em vista da declaração do presdiente Klement Gottwald, em dezembro último, uma semana depois da detenção de Slansky, dizendo que sua "conspiração está agora sendo submetida a investigações, e é evidente que não poderemos revelar detalhes do que fôr averiguado enquanto não possuirmos todo o material correspondente e as provas necessárias".

Acredita-se em Viena que o partido comunista provàvelmente já terminou suas investigações e esteja agora pronto para verificar a longa série de julgamentos contra uns cinquenta altos funcionários do partido e do govêrno, detidos desde que começaram as depurações, em fins de 1949.

PREPARANDO AS "CONFISSOES"

Outro indício ponderável é o que se percebe na recente menção do vice-ministro do Comércio Exterior, Evzen Loebl, como um dos cúmplices de Slansky. Loebl, uma das primeiras vítimas da depuração, está detido desde outubro de 1949. Muitos dos elementos atingidos pelas depurações, Clement e seus dois lugares-tenentes, por exemplo, estão detidos há treze meses; Vilen Novy, ex-diretor do órgão oficial comunista "Rude Pravo", há mais de dois anos; Marie Svermova, ex-deputada, há mais de um ano, e Slansky, há cêrca de 4 meses. Acredita-se que em todo esse tempo a polícia secreta comunista conseguiu vencer sua resistência e prepara-se para as inevitáveis "confissões e declarações de arrependimento", características das causas comunistas.

CAIRAM EM DESGRAÇA

Enquanto isso, é cada vez maior a lista dos elementos detidos pelo regime comunista, "caídos em desgraça", figurando entre eles dois ex-ministros, Clementis e Ladislav Koprive, sete membros do Gabinete, nove ministros-adjuntos, pelo menos seis dos mais destacados generais, doze chefes regionais do partido comunista, e pelo menos vinte membros do Comité Central do partido.

O último dia da série de ataques ao grupo liderado por Slansky, contido num artigo do "Rude Pravo", fazia a acusação de que Slansky, "como títere do bando de Belgrado do marechal Tito, era agente do serviço de contra-espionagem dos Estados Unidos."

Os jornais comunistas de hoje identificaram outro novo secretário do partido comunista e dois novos ministros-adjuntos, o que constitui um indício de que pelo menos foram "depurados" outros dois altos funcionários.

SIONISMO, INCLUSIVE

Obedecendo à prática já fixa dos comunistas, os jornais não disseram a quem esses elementos substituíram. Esclareceram porém que são eles Josef Tehla, ex-chefe regional do partido, e que é um dos seis secretários que formam o "Orgburo", e Jan Ledl, membro do Parlamento, que será ministro da Agricultura adjunto, e outro chamado Kubat — cujo prenome não mencionou — como novo ministro de Controle do Estado.

Não obstante, é quase certo que Tehla tenha substituído um dos três secretários do partido — Josef Frank, Gustav Bares, e Stefan Bastovansky — que eram lugares-tenentes de Slansky. Frantisek Pexa substituiu um deles há apenas 4 dias. Frank Bares e Bastovansky são muito provaveis candidatos à depuração.

Frank e Bares são de origem judia, como Slansky, e talvez tenham sido vítimas da atual campanha contra o "cosmopolitismo" e o "sionismo" apenas por essa razão.

LONDRES, 7 (AFP)

Reação britânica ao discurso Truman

APESAR dos calorosos apelos feitos ontem, no Congresso de Washington, pelo presidente Truman, em favor do auxílio ao estrangeiro, no quadro do programa de segurança mútua, manifestam-se graves dúvidas, nos comentários britânicos, quanto à manutenção do volume dêste auxílio no nível dos anos precedentes. Ao mesmo tempo, a opinião dos meios financeiros ingleses é quê, em virtude das mudanças econômicas que intervieram desde o ano passado, a Europa ocidental depende, em proporção ainda maior, do auxílio americano.

Lembram êsses meios que, para o ano fiscal americano, que termina a 30 de junho próximo, Truman pedira ao Congresso 8.500.000.000 de dólares a título de auxílio ao exterior e obtivera sòmente 7.300.000.000 de dólares, o que representa uma redução de mais de quinze por cento. Concluem, lògicamente, que os 7.900.000.000 de dólares pedidos para o ano que começa a 1.º de julho serão reduzidos em proporção análoga, tanto mais que, no período eleitoral, as economias estão na ordem do dia e a política de isolacionismo ganha terreno, dia a dia, nos Estados Unidos.

Alegram-se os meios autorizados desta capital por ter o presidente Truman concedido à parte econômica do auxílio ao estrangeiro a mesma importância que ao auxílio militar. Mas não há esperanças de que a maioria do Congresso tenha a mesma concepção.

As principais razões pelas quais o volume do auxílio americano à Europa deverá ser aumentado são, segundo os meios financeiros britânicos, os seguintes: 1) — a penúria de dólares na Europa é infinitamente mais grave do que no ano passado; 2) — os preços americanos aumentaram em cêrca de 8 por cento; 3) — no ano passado, a Inglaterra não contou com auxílio econômico e com muito pouco auxílio militar. Hoje, Churchill reconhece publicamente que o programa britânico de rearmamento será entravado ainda mais pela penúria de dólares.

WASHINGTON, 7 (AFP)

PARIS, 7 (UP)

A moça, o touro e a vaca

A bonita ordenhadora Christiane Pruvost feriu-se sexta-feira quando tentou impedir que sua vaca de estimação se encontrasse com "Rodolphe", um simpático touro de três anos.

A vaca "Aglare" regressava de seu banho matinal quando se encontrou com "Rodolphe", no corredor principal da Exposição Agrícola de Paris. A srta. Pruvost foi pisada quando tentou procurar manter afastados os dois animais.

PARIS, 7 (AFP)

Morreu sem confessar

Foi encontrado morto, à noite passada, em sua cela na prisão de Freanes, o dr. Duflos, medico parisiense, acusado de ter envenenado sua mulher, em 1950. Foi negada a permissão para inhumar-se o corpo e ordenada a autópsia em virtude de se terem descoberto vestígios de vômito, perto do corpo.

O "caso Duflos", que apaixonou a opinião pública, remonta a 26 de dezembro de 1950, data na qual morria, num hospital, em consequência de intoxicação lenta, a espôsa do acusado.

As suspeitas caíram logo sôbre o marido e um inquérito habilidoso, realizado tanto em Paris como no interior, revelou a existência de dez receitas, prescritas pelo próprio médico e por meio das quais pôde munir-se de uma perigosa dose de veneno à base de arsênico.

Prêso, o dr. Duflos negou sempre, teimosamente, o crime que lhe era atribuído.

Já por uma vez o acusado tentara suicidar-se, na prisão, em março de 1951, abrindo uma veia do pulso com uma faca.

BERLIM, 7 (AFP)

Legítimo o adultério

O adultério por motivos políticos é legítimo na zona soviética — segundo decidiu o Tribunal de Potsdam, que pronunciou o divórcio do Procurador Geral Jahnke contra sua mulher, que pedira o divórcio alegando que seu marido a enganava.

Considerou o tribunal, por um lado, que as convicções políticas "reacionárias" da sra. Jahnke solapavam as bases da vida conjugal e que, por outro lado, a atitude que ela tomara justificava plenamente as relações intimas que se tinham estabelecido entre o Procurador Geral e uma de suas colegas comunistas.

"No regime antifascista e democrático — pontificou ainda o Tribunal — o casamento não repousa apenas sôbre as relações entre os esposos, mas exige também, dos funcionários, que para êle se disponham, politicamente".

S. PAULO, 8 (Sucursal)

A MESA-REDONDA DA AGRICULTURA

Hoje, às 20,30 horas, encerra-se a Mesa-Redonda da Agricultura.

Serão apreciadas, na sessão plenária de hoje, as teses sôbre os serviços sociais e a reforma agrária. As 20,30 horas, será discutido o Plano Quadrienal do govêrno paulista, na parte referente à agricultura. Com êsse debate, que se espera prolongar até altas horas, encerrar-se-á a Mesa-Redonda.

ELIZABETH

Londres, 7 (AFP)

A coroação de Elizabeth

Segundo o "Jornal da Igreja da Inglaterra", será no mês de maio ou no início do mês de junho que se realizará, provàvelmente, a coroação da Rainha Elizabeth II.

Observa o jornal que, para a fixação da data, levar-se-á em conta, certamente, a significação das festas do ano litúrgico e opina "Que seria muito apropriado que a coroação se fizesse na Oitava de Pentecostes", associando assim o Espírito Santo, a que é consagrada esta grande festa cristã, à cerimônia oficial.

No ano vindouro, o domingo de Pentecostes cairá a 24 de maio.

Orf-Léne
TINGE MELHOR

Truman parte para férias

O Presidente Truman partiu esta tarde, em seu avião particular "Independence", para Key West, na Florida, onde vai passar três semanas de férias.

Compareceram à partida do Presidente, para apresentar-lhe despedidas, o secretário de Estado Dean Acheson, o Secretário do Tesouro John Snyder; o secretário do Comércio Charles Sawyer e o diretor do Departamento de Segurança Mútua Averell Harriman.

LONDRES, 8 (AFP)

Que peixe!

O explorador britânico Frederick Mitchell Hedges, de volta das ilhas Seychelles e do território do Tanganyka, trouxe um estranho peixe, de cêrca de 15 cms. de comprimento, e cuja mordedura pode provocar a morte de um ser humano em menos de trinta minutos. Esse peixe, bem como outras descobertas feitas entre a fauna equatorial, vai ser enviado ao Museu de História Natural de South Kensignton, nesta capital.

O explorador, que conta 70 anos, revelou que tinha descoberto antigas cidades em ruínas e cemitérios na província ao sul do Tanganyka. Segundo Frederick Hedges, essas cidades datam das primeiras civilizações da costa oriental da Africa, talvez de antes da era cristã. "Uma numerosa população árabe, que deve ter sido completamente aniquilada, vivia nesta região, afirma o explorador. Esses povos deixaram no local vestígios claros de sua existência, entre os quais moedas, medalhas, além das ruínas de um forte e do Palácio do sultão.

Para concluir o explorador declarou que seriam necessários, pelo menos, dez anos, para proceder às escavações, que ficariam em cêrca de cem mil libras esterlinas.

EISENHOWER

Paris, 7 (AFP)

EISENHOWER RETORNA A' FRANÇA

CHEGOU ao aeródromo de Orly, vindo de Nápoles, o general Eisenhower. Ao descer do avião, o comandante supremo atlântico declarou que fez "visitas de cortesia aos chefes de Estado e dirigentes militares gregos e turcos" e fez o elogio do "magnífico espírito e esplêndida moral das tropas" dêsses dois países.

"Tenho a convicção de que gregos e turcos têm a mesma atitude que nós", declarou o general que frisou, igualmente que sua viagem fôra "satisfatória e muito proveitosa" e que teve excelentes entrevistas com as personalidades com quem conferenciou durante sua viagem.

De seu lado, o general Gruenther afirmou que o general Eisenhower ficara "encantado com o espírito de cooperação de que deram prova as altas personalidades com quem entrou em contato". Falando mais especialmente da Grécia, o general Gruenther observou que "os gregos já combateram contra o comunismo e possuem tropas bem treinadas". O general Gruenther declarou, ainda, que o general Eisenhower e membros de sua comitiva "trouxeram da viagem estímulos preciosos".

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

PARIS, 7 (AFP)

Esperam que De Gaulle aja

INDAGAM os observadores políticos quais serão as consequências que os organismos dirigentes do Agrupamento do Povo Francês poderão dar, eventualmente, à dissidência dos 27 deputados inscritos no grupo do RPF na Assembléia que, ontem, aprovaram a investidura do sr. Antoine Pinay, enquanto a maioria do grupo, compreendendo 117 deputados, tinha decidido a abstenção.

A propósito, espera-se com viva curiosidade a entrevista coletiva, que vai conceder, na próxima segunda-feira, o general Charles De Gaulle. O antigo chefe do Govêrno fará, certamente, nesta ocasião, alusão ao incidente que a imprensa qualifica, comumente, de "crise interna no RPF" e que considera, em sua quase unanimidade, como o fenômeno político mais importante já verificado na França desde o início da segunda legislatura.

As deserções verificadas por ocasião da votação sôbre a investidura revestiram-se de dois aspectos: Houve, primeiramente, duas demissões no RPF: a de Robert Montillot, deputado do Alto Saone e a de Frederic Dupont, deputado por Paris, que pertencia ao Partido Republicano da Liberdade (direita) na precedente assembléia, mas que se ligara ao RPF nas eleições de junho de 1951.

Além dêsses dois demissionários, 25 deputados degaullistas não observaram as instruções de abstenção recomendadas na véspera pelo general De Gaulle e das quais o presidente do grupo parlamentar do RPF, Jacques Soustelle, se tinha feito porta-voz, quando das três reuniões que os repetistas realizaram ontem para definir sua atitude no que diz respeito à investidura de Pinay.

Examinando os nomes e tendências pessoais dos 27 dissidentes, percebe-se que representam a ala moderada do RPF e que têm, em sua maior parte, ligações diretas ou indiretas com os partidos moderados da legislatura precedente.

Esta a indicação que os jornais frisam, em suas tentativas de explicação da não-observação da disciplina na votação, sobrevinda no seio do RPF.

Resta saber, agora, se a dissidência dos 27 será apenas uma manifestação de independência, sem consequências, ou se, pelo contrário, prenuncia "o desmembramento do RPF", como dão a entender, talvez precipitadamente, alguns comentaristas.

A esta pergunta, é ainda difícil responder com precisão, mas não faltam observadores para observar que um número particularmente elevado de deputados, quando rompe a homogeneidade de um grupo, bem poderia causar a adoção de maior dose de prudência, por parte dos dirigentes do partido, no manejo de eventuais medidas disciplinares.

SÃO PAULO, 8 (Da Sucursal)

Descontentes os importadores com a CEXIM

Na última reunião conjunta da Associação Comercial e da Federação do Comércio, o sr. Alexandre Duarte, presidente do Sindicato do Comércio Varejista, falando sôbre a importação de bacalhau, criticou o procedimento da CEXIM.

PREJUDICADOS

Afirmou que essa Carteira do Banco do Brasil tem concedido quotas extraordinárias de importação para o Rio de Janeiro e Niterói, ao mesmo tempo que as nega aos importadores paulistas.

Por causa disso, falta bacalhau em São Paulo, fato que obriga ao nosso comércio a adquiri-lo na praça do Rio e por preço mais elevado e de modo a ficar impossibilitado de obedecer aos limites fixados pelos órgãos controladores de preços.

SÃO PAULO, 8 (Da Sucursal)

Aumenta sempre o movimento em Congonhas

No mês de dezembro foram efetuados 6.154 pousos e decolagens, no Aeroporto de Congonhas. O movimento recrudesceu em janeiro, elevando-se a 7.112 pousos e decolagens, o que dá o cálculo de uma operação média para cada 6 minutos.

Durante janeiro, embarcaram 36.237 passageiros. Desembarcaram, 37.352. Oito mil, seiscentos e dois estavam em trânsito. Foram embarcados 357.951 quilos de carga e desembarcados 350.132. Embarcaram ainda 992.506 quilos de encomendas despachadas e chegaram 630.202 e, finalmente, 11.665 quilos de malas postais remetidas e 124.666 quilos recebidos.

S. PAULO, 7 (Asapress)

ARSÊNICO NO PÃO DISTRIBUÍDO

Chegaram ao Instituto Adolfo Luta, desta capital, as amostras de farinha, pão, açúcar, sal e demais ingredientes colhidos em Campinas para pesquisa das causas da intoxicação coletiva ali registrada, vitimando mais de 500 pessoas, que já foram postas fora de perigo.

Os primeiros resultados, ainda precarios, foram obtidos durante a noite, tendo o sr. Iaro Gandra, diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, informado que "as primeiras análises, sumárias, não revelaram, ainda, nenhum elemento mineral, embora o Departamento Médico-Legal já tenha achado, em uma das amostras, indícios de arsênico.

RECIFE, 8 (Asapress)

ONDA DE CALOR

Verdadeira onda de calor está varrendo esta capital há três dias, tendo a temperatura atingido a 38 graus à sombra, fato que não é comum nesta cidade.

O tempo amanheceu nublado, augurando chuvas, mas quando se esperava um aguaceiro, caiu apenas uma chuva fininha, que logo passou, voltando o calor intenso.

Entretanto, as notícias chegadas do sertão informam que começou a chover, prenunciando um inverno bom.

CAMPINAS, 7 (Asapress)

OUTRO QUE ENCONTROU INDÍCIOS DE ARSÊNICO

Informação recebida nesta cidade pelo delegado regional de Polícia, sr. João Rodrigues Soares, diz que a análise realizada pelo Laboratório Bromatológico do Estado revelou a presença de arsênico nas amostras de farinha de trigo colhidas em Campinas.

MANAUS, 7 (Asapress)

MILHARES DE VELAS ACESAS EM MEMÓRIA DO ESTUDANTE TRUCIDADO

Os choferes, naturalmente instruídos pelos advogados, vinham negando sistematicamente a autoria e participação do massacre de Delmo Campelo Pereira, com o objetivo de caracterizar a autoria incerta de assassinato do estudante.

Ontem, porém, à tarde o chofer Orlando Marreiros Lucio, para surpresa geral, tudo confessou perante o juiz, apontando seus colegas que planejaram e participaram do trucidamento da noite de 5 de fevereiro último. Anteontem, quando completou um mês do trucidamento, os alunos do Colégio Estadual do Amazonas tributaram homenagens em memória do seu colega, fazendo celebrar na Igreja de N. S. dos Remédios, missa de 30.º dia.

A noite, milhares de velas foram acesas em torno do edifício do Colégio, enquanto os alunos permaneceram à frente do edifício, de pé, silenciosos. A tocante cerimônia teve início justamente às 19 horas, hora em que Delmo foi arrancado do interior da ambulância, a 5 de fevereiro, e prolongou-se até alta noite.

Tudo decorreu em ordem, tendo comparecido ao local o chefe de Polícia. Ao ser iniciada a concentração, falaram vários estudantes na escadaria do Colégio, clamando justiça.

CAMPINAS, 7 (Asapress)

SINTOMAS APRESENTADOS PELAS VÍTIMAS

Os sintomas apresentados pelas vítimas da intoxicação coletiva foram vômitos, cólicas e malestar geral. Isso levou os médicos a suspeitarem de envenenamento por arsênico, que poderia ter sido misturado ao trigo, acidentalmente.

SALVADOR, 7 (Asapress)

Vinte pessoas morrem de fome e sede por dia

O ministro Souza Lima está procurando inteirar-se da verdadeira situação da Bahia, flagelada também por tremenda sêca. A chegada dessa autoridade, que veio como emissário direto do presidente da República, trouxe grande alívio porque já se desenhava catastrófica a situação no interior do Estado, em virtude da tremenda estiagem. Em muitas cidades do sertão tem morrido gente de sêde e fome, registrando-se em algumas zonas uma média de 20 baixas por dia!

Quadro verdadeiramente desolador, de cortar o coração, apresentam cidades florescentes e conhecidamente fortes em suas fontes de riquezas. Estão agora superlotadas de retirantes, esquálidos, suplicando um prato de comida às autoridades e às pessoas abastadas, que tudo tem feito para auxiliar as vítimas da sêca.

Os recursos trazidos pelo Ministro ainda chegam a tempo, mas teriam prestado maior serviço, se tivessem sido enviados quando a situação era menos grave que a atual.

Adiantou o sr. Souza Lima achar-se em condições de fornecer imediatamente, recursos para obras de emergência nas zonas mais atingidas pela sêca, podendo para tanto, sacar contra o Banco do Brasil até o limite do crédito solicitado ao Congresso para essa emergência.

O ministro da Viação, acompanhado do Secretário de Agricultura e de outras autoridades, seguiu de trem para Bonfim, prosseguindo dali de automóvel para Feira de Santana. Amanhã, visitará Itaberaba, regressando depois a Salvador.

PROIBIDO O TRÂNSITO DE CAMINHÕES COM RETIRANTES

Informa-se que o governador José Américo deu ordens para que seja proibido o trânsito de caminhões pelas rodovias do Estado, que levem nordestinos para o sul do país.

Ao mesmo tempo, o governador determinou providências para que seja apressada a distribuição de terras devolutas aos flagelados, a fim de que possam se fixar em regiões não atingidas pela sêca.

JOÃO PESSOA, 7 (Asapress)

CAMPINAS, 7 (Asapress)

HOSPITAL IMPROVISADO

A maior parte das vítimas da intoxicação foram recolhidas à Santa Casa da Misericordia. Tal fato obrigou o provedor da Irmandade a providenciar instalações acessórias, sendo então aproveitado o pavilhão do Asilo de Orfãs, onde foram instalados 160 leitos. O prefeito Antonio Mendonça de Barros, verificando que os estoques de sôros e injeções da Assistência Municipal eram insuficientes, adquiriu, pessoalmente, na praça, novos estoques.

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress)

DE REGRESSO OS JANGADEIROS CEARENSES

Deverão regressar segunda-feira próxima ao Rio, por via aérea, os jangadeiros cearenses que concluíram com êxito o "raid" Fortaleza-Pôrto Alegre, numa frágil embarcação.

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaul — Rua Miguel Lemos, 44 - S 202
Cons 13 às 19 hs. - Tel 27-6340

APARTAMENTOS-TIJUCA
JUNTO AO COLEGIO MILITAR
Com sala de entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, com armários embutidos, quarto de empregada e demais dependências, com ótimas varandas, tôdas de frente.
Concluídos para pronta entrega. Vendem-se. Financiamento 50%. Ver no local, domingo e segunda-feira, das 9 às 12 horas.
A rua General Marcelino, 271, esquina da rua Dulce.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O GRANDE HOMEM

No Brasil, onde há um figurino para tudo, ser grande homem é muito fácil. Basta engordar essas gorduras de papadas, usar grandes óculos escuros, ficar calado pelos cantos ou falar apenas em monossílabos.

Essa última atitude pode, ainda, ser alternada com longas entrevistas aos jornais amigos, ou pagos. Condição essencial, porém, é que a entrevista não tenha nenhuma substância, embora falando em altos interêsses e em problemas fundamentais.

Está fabricado e carimbado o grande homem. O tempo, poucos anos, o consagrará definitivamente. Os jornais amigos, ou pagos, passam a chamá-lo de prócer e algumas vêzes os próprios jornais inimigos, por esquecimento, também o chamam assim.

Difícil é manter a forma, depois de criada a fama. O grande homem, que era tímido, que não acreditava em si, começa a se convencer de que é grande homem mesmo. Aí, justamente, é que começa a sua queda, porque, como todo grande homem tem que agir, tem que atuar, o nosso grande homem de papelão começa a agir também, começa a atuar.

E atua com o resultado de quem pisa em lama: ou patinha ou escorrega.

Dando-se a si mesmo o valor que lhe atribuem os jornais amigos, ou pagos, o grande homem passa a ver nos seus gestos grandes atitudes: quando mata uma pulga tem certeza de que caçou um elefante. E vai matando pulgas, pulguinhas, micro-pulgas e anunciando que coleciona dentes de marfim.

Isto lhe é muito fácil de fazer, porque o grande homem está absolutamente acima do ridículo, uma vez que se acredita dono exclusivo do grandioso.

O que êle faz não tem sentido, não tem medida, não tem oportunidade, o que é a característica fundamental do ridículo. Mas êle, que não ri, pensa sempre que não provoca o riso nunca.

Agora, em Petrópolis, atua um grande homem. Onde Rio Branco fêz tratados, faz êle passeios. Mas os faz com a publicidade, o mistério, a imponência, a ostentação das conferências que deveriam decidir da paz do mundo ou da aplicação da bomba atômica.

O que há em Petrópolis, provocado pelo grande homem? Uma conferência política? Pois então deveria ser um ato discreto. Uma visita? Pois deveria ser sóbria. Um encontro de amigos? Pois deveria ser cordial e delicado, sem que se apontasse o amigo convidado como um vassalo que visita o suserano. Há apenas um passeio de fim de semana em Petrópolis? Pois então que não se ostentasse tanto essa féria de fim de semana em que dois homens ocupados se encontram.

Em Petrópolis, entretanto, não há nada. Nada, mesmo. Apenas um grande homem pré-fabricado que não sabe, na sua grandeza, que um ato ridículo é aquêle que está fora do tempo, da lógica e da medida.

TRABALHO NAO DA MEDALHA

Na Comissão de Justiça, dia 21, faltaram Marrey Jr., Aquiles Mincarone, João Roma, Otávio Correia, Ulisses Guimarães. E foram discutidos e votados 15 pareceres. De que se livraram êsses faltosos. Como foram sabidos, não indo lá.

SALARIO DOS JORNALISTAS

Ficou redigido o vencido, na Comissão de Justiça, sôbre o projeto de aumento de salários para os jornalistas:

"A Comissão de Constituição e Justiça, rejeitando por maioria de votos o parecer do deputado Daniel de Carvalho, que era pela inconstitucionalidade total do projeto, opina, em tese, e também por maioria, pela constitucionalidade do projeto no sentido da fixação do salário mínimo profissional, reconhecendo a competência do Congresso Nacional para legislar sôbre o assunto. Outrossim, a maioria foi contrária ao escalonamento e tabela de vencimentos, que achou inconstitucional, conforme voto do deputado Luís Garcia."

EIXO GETULIO-GARCEZ-PLINIO SALGADO

Tentativa de organização

Diligência do governador paulista junto ao sr. Ernesto Dorneles, por intermédio de Loureiro Júnior

Vargas

GETÚLIO está procurando organizar um eixo político com os srs. Lucas Garcez e Plínio Salgado.

A iniciativa partiu do presidente da República e chegou às mãos do chefe do PRP por intermédio do governador paulista.

DE GARCEZ PARA DORNELES

O sr. Garcez, na última quinzena de julho do ano passado, endereçou uma carta ao governador do Rio Grande do Sul e outra ao sr. João Goulart, então secretário da Agricultura daquele Estado.

O portador das missivas foi o sr. Loureiro Júnior.

Nas cartas, dizia Garcez:

1. Estava satisfeito com a visita que lhe fizera o sr. João Goulart.

2. Tomara conhecimento das intenções do sr. Getúlio Vargas de organizar uma frente PTB-PRP, para atuar sobretudo no Rio Grande do Sul.

3. Assumia de bom grado o papel de intermediário nessa ligação, prontificando-se a entrar em entendimentos com o sr. Plínio Salgado.

4. Ficava o sr. Loureiro Júnior credenciado para conduzir os entendimentos junto ao sr. Ernesto Dorneles.

O PRONUNCIAMENTO DE PLINIO

O sr. Plínio Salgado também já se pronunciou sôbre a formação dessa frente política, numa carta dirigida ao sr. Oscar Machado, líder gaúcho.

Dizia Plínio que:

1. Garcez lhe transmitira a informação de que fôra procurado por "Jango", em nome de Getúlio, para servir de mediador na constituição de um eixo PTB-PSP-PRP.

2. O governador paulista estava interessado na aquiescência do PRP em participar dos entendimentos.

3. Considerava o sr. Garcez um dos homens mais sérios do atual momento político brasileiro.

4. Entendia que o PRP, dentro de sua doutrina, deveria facilitar a obra administrativa dos responsáveis pela gestão da coisa pública.

5. Não via inconvenientes em integrar a frente política que lhe foi proposta.



Plínio Salgado

VOZES DA CIDADE

O Sr. Getúlio Vargas convidou o sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, para prefeito do Distrito Federal. Êle respondeu que preferia continuar na Carteira onde tem um programa, já conhecido, aliás, a cumprir. Iria, porém, para onde o sr. Vargas o mandasse. E ficou nisso.

V

O general Mendes de Morais estava certo da sua nomeação para Supervisor dos Serviços de Urbanização das Favelas. Para êsse fim fez discursos no rádio e mobilizou seus amigos da televisão e de diversos jornais cariocas. Apesar dos esforços dos seus padrinhos, sra. Alzira do Amaral Peixoto, Lourival Fontes e outros, o prefeito João Carlos Vital conseguiu nomear de surpresa para aquelas funções o dr. Guilherme Romano. Essa nomeação foi feita no sábado e já nos primeiros dias da semana o general era designado para cursar a Escola Superior de Guerra.

V

O arquiteto Marcello M. Roberto solicitou uma audiência ao sr. Amaral Peixoto para convidá-lo para o casamento de uma das suas filhas. Atendido pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o arquiteto distraiu-se e, depois de formular o convite à sra. do Governador, estendeu-o ao "Alzirão". Quando verificou a gafe, já não havia mais tempo de corrigi-la, mas a sra. Alzira, sorrindo, respondeu: "Eu transmitirei o convite ao "Alzirão".

V

Os jornalistas Joel Silveira, Flávio Maranhão e Aluízio Acioly deverão lançar proximamente um semanário que se chamará "Quinta-feira". Para êsse fim, estão organizando uma sociedade com capital de 1 milhão de cruzeiros. Êsse semanário deverá ser impresso pelas oficinas da sociedade "Todo Dia", que será o nome do jornal que o mesmo grupo pretende lançar dentro de algum tempo.

JOSE' DO RIO

A CANDIDATURA DE ADEMAR APOIADA PELA COLIGAÇÃO PAULISTA

Garcez aceitou o convite depois de consultar Ademar

LONGA REUNIAO NA ASA DE ADEMAR — O DESGASTE DE VARGAS É INEVITAVEL — PAULO LAURO E A MAIORIA DOS PESSEPISTAS NAO FORAM CONVIDADOS AO ALMOÇO DE PETROPOLIS — CERDEIRA, CONVIDADO, DESAGRAVA OS COMPANHEIROS, NAO COMPARECEN DO — CONVITES E CONTRA-CONVITES — CARTA DE CARLOS ROBERTO A AMARAL —

Garcez

No momento em que o sr. Amaral Peixoto, tentando restabelecer o prestígio do govêrno o Parlamento, procura atrair o PSP através do sr. Lucas Garcez, elementos da coligação que apoiam o governador paulista declararam-se solidários com a candidatura do sr. Ademar de Barros à presidência, tratando, pela primeira vez, objetivamente, do assunto.

NA CASA DE ADEMAR

Embora a candidatura do chefe populista seja ponto pacífico para os seus liderados, ainda não fôra objeto de um compromisso formal.

O fato se deu na semana passada, em São Paulo. Na residência do sr. Ademar de Barros, com quem jantaram, elementos da coligação, que se haviam reunido para assentar a constituição da Mesa da Assembléia, declararam ao chefe populista a simpatia com que veriam a sua candidatura.

A reunião estendeu-se de 8 horas da noite à 1 da madrugada. Estiveram presentes os srs. Moura Andrade, Cunha Bueno, Ulisses Guimarães, Sales Filho, Loureiro Junior, Salgado Sobrinho, Arual Moreira, Narciso Peroni e Valentim Amaral.

ACEITE — DISSE ADEMAR A GARCEZ

Ao contrário do que espalham elementos do Govêrno, o sr. Lucas Garcez, antes de responder ao convite do sr. Amaral Peixoto, consultou o sr. Ademar de Barros, que o aconselhou a aceitá-lo.

FATO NATURAL

O desgaste do sr. Getulio Vargas, consideram os pessepistas é coisa inevitável. Nada o poderá deter. O sr. Ademar de Barros terá, apenas, que esperar a obra do tempo. Mostram-se, por isso, tranquilos.

"Perdem o seu tempo, afirma o sr. Paulo Lauro, líder da bancada na Câmara. O PSP não deixará Ademar, nem Garcez o fará".

DISCRIMINAÇAO INJURIOSA

Nesse episódio da visita a Petropolis, verificou-se, inexplicavelmente, uma discriminação na distribuição de convites.

O fato está provocando estranheza geral e profunda indignação na bancada do PSP. E' que, dos 13 deputados que a compõem, três apenas foram convidados: os srs. Arnaldo Cerdeira, Carvalho Sobrinho, Castilho Cabral. Até o líder da bancada, sr. Paulo Lauro, foi excluído.

AMARAL CONTRA-CONVIDA

Aumentando a estranheza do caso, o governador fluminense, que convidara os escolhidos por telegrama-circular — inovando, assim, o protocolo, usado nessas ocasiões — "desconvidou-os" com um segundo telegrama. Em alguns casos, mandou recado por auxiliares do Itaboraí.

A sra. Ivete Vargas, única representante da bancada paulista do PTB, agraciada, além do deputado Marrey Junior, foi avisada de que, por motivos que não ficaram muito claros, não deveria comparecer.

CERDEIRA DESAGRAVA OS COMPANHEIROS DE BANCADA

Hoje, cedo, o deputado Arnaldo Cerdeira foi à Quitandinha. Cumprimentou, apenas, o sr. Lucas Garcez, em nome da bancada e retirou-se, sem tomar parte no almôço.

Explicou ao governador a sua impossibilidade de aceitar o convite, diante da injúria sofrida pelos demais companheiros do PSP.

Deixaram também de comparecer os srs. Carvalho Sobrinho, que não regressou de São Paulo, e o sr. Castilho Cabral.

CARLOS ROBERTO DEVOLVE O CONVITE

No PSD fluminense, houve vários convidados ao almôço. O critério da escôlha, também ali, não pôde ser identificado.

Quase todos, porem, receberam igualmente comunicação de que o convite ficava sem efeito.

O sr. Carlos Roberto, que tem sido dos mais submissos seguidores do sr. Amaral Peixoto, escreveu-lhe devolvendo o convite e o telegrama que o desmarcava.

ORDEM DO DIA

Estabilidade dos extranumerários

Pelo deputado Muniz Falcão foi apresentado na Câmara um projeto de lei regulando a estabilidade do pessoal extranumerário da União. O artigo 1.º declara o seguinte:

"Aos extranumerários da União que não foram contemplados pelo art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, fica assegurado o direito de estabilidade no emprego, após dois anos de serviço ininterrupto, quando admitidos em virtude de prova de habilitação, e de cinco anos nos demais casos".

Argumenta o autor da proposição que a estabilidade no emprêgo constitui hoje uma das mais justas aspirações de tôdas as classes.

"Foi consagrada em nossa legislação trabalhista desde 1935. Só no serviço público, é que, por uma anomalia inconcebível, nega-se essa regalia a uma classe das mais numerosas os extranumerários, a despeito de exercerem, na administração, funções equivalentes aos funcionários. O extranumerário — criação "sui-negeris" dêsse campeão de inovações, que é o Dasp — não obstante que é o DASP — não obstante o seu caráter excepcional, como a própria palavra está dizendo, distingue-se do funcionário, apenas pela designação, por isso que tem os mesmos encargos e idênticas responsabilidades. A diferença está exclusivamente em que não gozam dos mesmos direitos. São resultados da famosa "técnica daspeana de administração".

Na opinião do deputado Muniz Falcão, o seu projeto corrigirá o êrro porque "não se pode conceber que continue imperando tão absurda iniquidade no serviço público por imposição de um departamento que só malefícios tem trazido ao país, criando uma burocracia complexa e ineficiente que tudo dificulta".

O projeto vai correr as Comissões do Palácio Tiradentes.

Redator de Debates

NO SENADO:

"Basta cumprir a Constituição"

Discurso de Onofre Gomes no Senado, a propósito do êxodo dos nordestinos - Crédito agrícola, educação e saúde

"O problema fundamental do nordestino que se conjuga e entrelaça indissoluvelmente com o da criação e proteção da humanidade, é o da fixação das populações ao solo" — declarou ontem no Senado o sr. Onofre Gomes, representante do PSD do Ceará.

"Para prendermos as populações nessas regiões — continuou — necessitamos criar possibilidades de vida razoáveis e só podemos consegui-las invertendo recursos realmente volumosos, visto que as crises se sucedem com frequência. Elas englobam questões que devemos encarar simultaneamente, porque são interdependentes e interpenetrantes. A saúde do homem, sua educação para o trabalho, precisam ser atendidas particularmente".

O CREDITO

Outro ponto focalizado pelo senhor Onofre Gomes foi a questão do crédito. Salientou a necessidade de se canalizar para o Nordeste maior boa vontade na concessão dos créditos bancários, especialmente do Crédito Agrícola.

BASTA CUMPRIR A CONSTITUIÇAO

Apontando a solução para o êxodo nordestino, o orador disse:

"A solução é uma única, em face da insuficiência dos recursos da União para a pronta e eficaz fixação permanência dos nordestinos nos seus queridos rincões: cumprir a Constituição! Ela nos assegura o direito da livre locomoção no território nacional. Essa solução não lhes mata a última esperança para garantir a salvação da maioria... Esta solução não lhes mata a última esperança de salvação do martírio e permite-lhes concorrerem com imigrantes alienígenas na conquista de um melhor lugar ao sol sôbre o chão de sua pátria tão extensa".

Candidato Rui de Almeida

Trabalha-se nas Comissões contra Gurgel do Amaral — Vai decidir-se a bancada do PTB, em sessão secreta

ESTA' sendo feita uma cabala enorme na Câmara em favor da candidatura do sr. Rui de Almeida à 1.ª Secretaria, em substituição ao deputado Gurgel de Amaral.

Os deputados que se batem por essa candidatura estão usando uma senha para a identificação dos que votarão no sr. Rui de Almeida, que é visto no plenário em grandes atividades. A senha é um "R".

O DESCONTENTAMENTO DAS COMISSÕES

Os "ruistas" estão concentrando o seu trabalho de catequese entre os membros de certas comissões.

Alegam êles que nem sequer material de serviço lhes é fornecido, o que pela primeira vez está acontecendo na Câmara.

Há ainda a cabala que vem sendo realizada por funcionários da Câmara, desgostosos com o sr. Gurgel de Amaral.

A luta pela 1.ª Secretaria promete ser muito renhida.

VAI DECIDIR-SE A BANCADA

Os deputados petebistas estiveram reunidos ontem, na sala da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em caráter secreto. Fizeram antes evacuar a sala.

Soube-se, entretanto, que ficou assentada uma reunião da bancada para a próxima segunda-feira, quando então os deputados se pronunciarão sôbre a tese da recondução da Mesa da Câmara.

CANDIDATO, DE QUALQUER MANEIRA

O sr. Rui de Almeida, ainda ontem, propalava que seria candidato à 1.ª Secretaria, de qualquer maneira.

Redação final das emendas ao Estatuto dos Funcionários

O Senado aprovou na tarde de hoje a redação final das emendas ao projeto do Estatuto dos Funcionários Públicos.

O processo seguiu para a Câmara.

Otacilio contra Gianetti

BELO HORIZONTE — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O sr. Otacilio Negrão de Lima, em petição subscrita pelos advogados Agenor de Senna e Samuel Werneck ingressou novamente em Juizo, apresentando um segundo pedido de notificação do sr. Américo Gianetti, a fim de que êste declare por escrito e dentro do prazo de cinco dias, se assume ou não a responsabilidade dos termos de uma nota publicada pelo "Diário da Tarde".

O prazo já começou a correr, de vez que o prefeito Gianetti, logo depois do seu retôrno do Rio, foi notificado.

O sr. Otacilio Negrão de Lima considerou-se injuriado pelas declarações atribuidas ao atual prefeito.

Um petebista entrava a "Petrobrás"

OBSTRUÇÃO DO SR. EDUARDO CATALAO

Um deputado do PTB, o sr. Eduardo Catalão, que quase nunca comparece aos trabalhos da Comissão de Economia, apareceu ontem por lá no momento em que o sr. Daniel Faraco lia o seu parecer sôbre a Petrobrás.

E pediu para que o relatório fôsse à publicação, numa manobra obstrucionista. O seu pedido foi aprovado, porque constituía tacitamente um pedido de vista que não pode ser recusado.

Enquanto isso, na Comissão de Segurança Nacional, o sr. Magalhães Pinto pediu vista do projeto do sr. Eurébio Rocha, sôbre petróleo e sua solicitação não era atendida.

Assim, retarda-se a votação do projeto do Govêrno e acelera-se a marcha do projeto Eusébio Rocha.

Vantagens para as servidoras civis

O deputado Frota Aguiar apresentou um projeto de lei, ontem, na Câmara, que concede aos funcionários públicos e autárquicos e previdenciários, do sexo feminino, abono de três faltas consecutivas no mês.

Justificando, diz o autor que o projeto é compreensivo e humano. Defende as mulheres que, fora do lar, prestam serviços ao Estado e às instituições a êle subordinadas.

Cessa a tosse,
Combate a bronquite
Elimina o pigarro...
Peitoral de Scott

A REELEIÇÃO DA MESA DA CÂMARA

Só o Presidente poderá se candidatar

PROJETO DE RESOLUÇAO DE MUNIZ FALCAO

O DEPUTADO Muniz Falcão apresentou, hoje, projeto de resolução alterando o Regimento da Câmara, a fim de impedir a reeleição dos seus membros.

O projeto permite apenas a recondução do presidente, e isso porque o seu autor julga a permanência do sr. Nereu Ramos na presidência da maior importância para a Câmara.

Sessão de encerramento do Senado

O Senado realizará domingo, às 11 horas da manhã, a sessão de encerramento da presente convocação extraordinária. Segunda-feira, conforme reza o Regimento, haverá uma sessão preparatória para verificação de "quorum".

Concurso para taquígrafo da Câmara

Os candidatos, inscritos no concurso para Taquígrafo da Câmara, devem ler a relação e os avisos que estão sendo publicados no "Diário Oficial" e no "Diário do Congresso".

O prazo para cumprimento de exigências e para o recebimento dos títulos de identificação termina no dia 12 dêste mês.

TELEGRAMA SECO DE GETULIO DESGOSTA O PREFEITO DE PORTO ALEGRE

"Jango" demitido da Secretaria de Agricultura e imediatamente substituido — PTB e PSD não querem acôrdo, mas Vargas o quer

O sr. João Goulart deixou a secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, sendo imediatamente substituido.

O fato prende-se às últimas demarches que se processam no Estado para uma frente única política na qual o sr. Getúlio Vargas está absolutamente interessado.

O PREFEITO DE PORTO ALEGRE

O elemento oposicionista que mais se deseja conquistar para a frente única preconizada pelo presidente da República é o prefeito de Porto Alegre, sr. Hildo Meneghetti, eleito em pleito de grande repercussão no qual derrotou o candidato getulista, que era o sr. Leonel Brisola.

O Prefeito de Pôrto Alegre foi o primeiro elemento oposicionista a ser procurado pelos emissários do govêrno. Depois de ouvi-los nos seus propósitos de pacificação e frente única, o Prefeito de Pôrto Alegre respondeu:

— "Apesar de ter sido eleito pela oposição, quando assumi a prefeitura, passei um longo telegrama ao sr. Getulio Vargas, manifestando-lhe a minha boa vontade em relação ao govêrno da República e do Estado. Dias depois recebi a seguinte resposta:

"Prefeito Hildo Meneghetti — Porto Alegre. De ordem do sr. Presidente da República tenho o prazer de acusar o recebimento do seu telegrama de... Ass) Lourival Fontes."

Diante disto, perguntou o prefeito de Pôrto Alegre aos emissários da pacificação, como é que vou, agora, ser o primeiro a entrar para uma coordenação política empreendida pelos getulistas?

REUNIÕES DO PTB

Os petebistas estão reunidos, em Porto Alegre, em sessão quase permanentes, a fim de tratar da crise política aberta com a renúncia do sr. João Goulart.

Falava-se, há dias, em Porto Alegre, na ida do deputado federal Egidio Michaelsen para aquela Secretaria. O sr. Egidio é elemento moderado do PTB, sendo pessoa ligada ao senador Alberto Pasqualini.

GETULIO EXIGE O ACÔRDO

Enquanto isto, Getúlio continua a exigir que o PTB faça acôrdo com o PSD.

Mas os petebistas não querem o acôrdo, o mesmo acontecendo com os pessedistas, que acham possível uma pacificação no Estado, mantendo os partidos as suas respectivas posições. O PTB então procura agarrar-se a essa atitude do PSD, para dizer a Getulio que o acôrdo não se faz por recusa dos pessedistas.

Aprovado o parecer Ponce de Arruda ao Projeto dos Médicos

Contagem: 13 x 6

Sessão noturna — Desfeitos os planos de Capanema

A COMISSAO de Finanças da Câmara aprovou finalmente por 13 votos contra 6, o parecer do sr. Ponce de Arruda sôbre o projeto que reestrutura as carreiras de médico, advogado, engenheiro, químico, veterinário, arquiteto, agrônomo e farmacêutico do serviço público.

A aprovação se verificou no terceiro dia consecutivo de discussões, travadas em presença de dezenas de interessados.

O parecer do sr. Ponce de Arruda estabelece:

1. Escalonamento nas letras "M", "N" e "O", em vez da letra "O" indeterminadamente como se procurava obter de início.

2. Serão mantidos os aumentos quinquenais.

3. Excetuam-se os autárquicos da reestruturação.

SESSÃO NOTURNA

A aprovação foi dada sem prejuízo das 20 emendas que não puderam ser votadas na sessão da tarde e ficaram para a sessão extraordinária que o sr. Israel Pinheiro convocara para a noite.

Antes das 15 horas, o presidente da Comissão de Finanças foi visto em intensa atividade, visando levar para a Comissão um número suficiente de deputados e assim votar o projeto.

"Votarei o "bicho" hoje, de qualquer maneira" — dizia o sr. Israel Pinheiro nos corredores da Câmara. E votou mesmo, pondo por terra os planos do sr. Gustavo Capanema para adiar a votação da matéria até abril próximo.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

Carta de S. Paulo

SÃO PAULO, 8 (Da Sucursal)

O mundo não precisa passar fome

LOUIS BROMFIELD, atualmente em visita a S. Paulo, escreveu um editorial para "O Estado de São Paulo", sob o título "O mundo não precisa passar fome", que passamos a transcrever:

"Depois de mais de cem anos, o fantasma de Thomas Robert Malthus está caminhando novamente. Malthus expôs a teoria segundo a qual, enquanto os alimentos do mundo aumentam em progressão aritmética, a população aumenta em progressão geométrica.

Ouve-se frequentemente a expressão "terra cansada" aplicada a solos que atingiram baixo nível de produção agrícola ou foram completamente abandonados. Acreditamos que não existe coisa alguma que seja "terra cansada" a não ser quando a erosão provocada pelo vento ou pela água tenha arrebatado tôda a parte superior do solo, reduzindo-o a terra dura e improdutiva ou mesmo a verdadeira rocha. Nas mãos de um lavrador realmente moderno e inteligente, as chamadas "terras cansadas" podem ser restauradas ràpidamente e por custo econômicamente aceitável, voltando a seu nível primitivo de produção.

A verdade é que, desde que a agricultura foi iniciada pelo primeiro homem das cavernas, que queimou um pouco de capim ou de florestas e cultivou essa área de terra até não mais produzir, o homem vem vivendo à custa da terra como um exército invasor, destruindo tudo à medida que avança. Falando de um modo geral, o homem combateu a natureza ao invés de trabalhar com ela, e agora se encontra diante de um problema, talvez o mais importante de sua existência.

Felizmente, sabemos como produzir os alimentos e como obtê-los em grandes e crescentes quantidades. Sabemos como criar solos melhores e mais produtivos do que todos os criados pela natureza, com exceção de alguns. Não precisamos, portanto, passar fome."

REFORMA NO SECRETARIADO

A substituição do sr. Nelson Marcondes do Amaral pelo sr. Pedro Brasil Bandecchi, no cargo de secretário de Educação e Cultura, está sendo interpretada nos círculos administrativos da Municipalidade como início da propalada remodelação do secretariado.

Divulga-se, ainda, que também o sr. Paulo Marzagão deverá deixar as funções de secretário dos Negócios Internos e Jurídicos sendo substituído provàvelmente pelo sr. Nelson Marcondes do Amaral.

GREVE IMINENTE

Os acadêmicos da Faculdade de Medicina entrarão em greve caso forem efetivadas as últimas transferências — essa a decisão tomada pela assembléia permanente do Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz".

Os alunos dirigiram ao Conselho Tecnico-Administrativo da Faculdade ofício comunicando as resoluções tomadas na assembléia e pedindo não sejam oficializadas as transferências do corrente ano.

Todos êles estão revoltados com transferências últimamente aceitas de universitários de outras faculdades que reputam não possuirem prerrogativas suficientes para se tornarem seus colegas de escola.

REPROVAÇÕES EM MASSA

De 532 candidatos que prestaram exames de admissão ao ginásio no Instituto "Caetano de Campos", foram aprovados apenas 36.

Dos 36 aprovados, 25 eram do sexo feminino e 11 do masculino.

Os 496 reprovados, foram eliminados logo nas provas de geografia e história, não chegando a prestar os exames subsequentes.

No mesmo Instituto, foi de 70% a reprovação nos cursos clássico e científico.

CULTIVO DO CENTEIO

A Divisão de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura está disseminando a cultura do centeio em numerosas fazendas do interior. Êste ano possui aquêle departamento cêrca de 300 sacas de 50 quilos de sementes para distribuição aos lavradores.

SINO OUVIDO NO MUNDO INTEIRO

Será o maior facho luminoso do Continente, a fonte de luz que irradiará do interior do monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

Dêsse monumento, cuja localização não foi ainda estabelecida, fará parte um enorme sino, o qual transmitirá vibrações para todo o mundo, através das ondas curtas, mediante um dispositivo.

A iluminação interna, externa e o dispositivo elétrico do grande sino foram doados à municipalidade pela firma "Philips do Brasil".

SÃO PAULO, 8 (Da Sucursal)

Ademar não teve tempo para vêr Getulio

— "Não pude avistar-me com Getúlio por falta de tempo." — disse o sr. Ademar de Barros ao regressar do Rio. Acrescentou que "não há razão para todo êsse escândalo", em tôrno do afastamento do sr. Oscar Stevenson da presidência nacional do IAPETC.

O QUE DA VIDA

— "O que dá vida a êsse movimento — prosseguiu — é o interêsse oculto de agentes da confusão que visam, em última instância, jogar-nos uns contra os outros, procurando desentendimentos gerais e descontrôle da opinião pública."

VOCAÇÃO DE CALIBAN

O EMBAIXADOR Lourival Fontes, chefe da propaganda do sr. Getúlio Vargas e candidato, segundo propala, à embaixada em Washington, mandou publicar, ontem, na "Última Hora", a seguinte nota de primeira página:

"O BANCO DO BRASIL SOCORRE A "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Após duas semanas de negociacões, encaminhadas por um ex-ministro do atual Govêrno, o Banco do Brasil concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA, desta capital, um empréstimo de três milhões de cruzeiros. A demora desta operação teve origem na precariedade das condições econômicas da emprêsa que edita aquêle vespertino, sabidamente um dos de menor circulação do Rio. Assim, o empréstimo só foi autorizado mediante o aval individual de todos os seus diretores, inclusive do deputado Aluizio Alves, e do sr. Wilson Ferreira, ex-presidente do Instituto dos Bancários, outro intermediário da operação. Para maior garantia desta transação, mais um avalista foi acrescentado ao "papagaio" emitido pela TRIBUNA DA IMPRENSA: o sr. Dib Chammas, conhecido especulador de algodão na praça de São Paulo, onde promoveu recentemente manobras altistas que o citado jornal defendeu. Em consequência, o sr. Dib tornou-se um dos maiores acionistas da emprêsa a que agora serve de avalista bancário."

Transcrevemos essa infâmia com tanto maior tranquilidade quanto mais fácil, assim, será demonstrar que o sr. Lourival Fontes está em decadência, como "camelot" profissional.

Para destruir o efeito de nossas afirmações sôbre o uso dos dinheiros públicos na deformação da opinião pública, êle mentiu de ponta a ponta.

Primeiro provaremos que mentiu.

Êle considera que a "precariedade das condições econômicas da emprêsa TRIBUNA DA IMPRENSA " demorou a concessão de um empréstimo, pelo Banco do Brasil, emprêsa que edita êste jornal. Que demora? Duas semanas, diz êle. Quantas emprêsas, no Brasil, podem gabar-se de sua liquidez, a ponto de levantar, em duas semanas, um empréstimo de Cr$ 2 milhões no Banco do Brasil? A alusão à "precariedade" da emprêsa visava a desmoralizar-nos comercialmente, às vésperas da assembléia de acionistas, convocada para o dia 13 dêste mês. Recurso, portanto, de um técnico em difamação, mas contrariado pelos fatos.

A realidade é muito outra. Operando, como opera, como indústria que é, com vários bancos desta praça, e tendo, como tem, desde a sua fundação, há dois anos, transações comerciais costumeiras com o Banco do Brasil, assim como com vários outros bancos, a S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA levantou nesse banco um empréstimo de Cr$ 2 milhões (e não 3, como informa o sr. Lourival Fontes).

O título do empréstimo levou apenas duas assinaturas: a do seu diretor-presidente, que assina êste artigo, e a do seu diretor-gerente, o sr. Aluizio Alves.

Nem o sr. Wilson Ferreira, que é, desde há dias, diretor-comercial dêste jornal, nem o sr. Adib Chammas, que é um dos três mil e tantos acionistas da TRIBUNA, foram avalistas de coisa alguma, no Banco do Brasil, ou fora dêle.

ASSIM, pois, quanto a esta parte:

1. O Banco do Brasil S.A. emprestou à S.A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA a importância de Cr$ 2 milhões, pelo prazo de 6 meses, com a simples garantia do crédito da emprêsa e da assinatura de seus dois diretores-responsáveis. E sem quaisquer condições, de qualquer natureza, como se comprova, aliás, pelo próprio ódio do sr. Lourival Fontes.

2. A operação foi feita com pleno conhecimento do sr. Lourival Fontes, que alegou a sua... complacência para pedir que silenciássemos sôbre as atividades anti-nacionais dos seus "boys".

Agora, adiante.

Com característica perfídia, a nota do sr. Lourival Fontes na "Última Hora" envolve o sr. Adib (que êle chama Dib, como se o não conhecesse de longa data), Chammas, comerciante de café e algodão, numa transação com a qual êle nada tem que ver — e o sr. Lourival Fontes também sabe muito bem disso.

Na realidade, a infâmia do sr. Lourival Fontes, agora, nos permite trazer a público a luta que vimos sustentando, dia a dia, contra a camorra que entendeu de corromper ou vencer pela inanição a imprensa no Brasil.

QUANDO temos uma transação num banco, o sr. Lourival Fontes, ou seu esculca, o trapaceiro Wainer, procuram êsse banco e lhe dizem, usando o nome do sr. Getúlio Vargas, que "o Catete está muito aborrecido porque o banco X está transacionando com a TRIBUNA DA IMPRENSA." Isto se deu em vários bancos. Junto a anunciantes, foi adotada a mesma tatica, certos como estavam, os dois malandros, de que não poderíamos trazer a público êsses fatos, para não afetar, ainda que em benefício da verdade, o crédito comercial de uma emprêsa que os Lourival Boys juraram subjugar ou matar, a fim de livremente prosseguirem nos seus manejos contra a liberdade e a dignidade dos brasileiros.

Interpelei, sôbre essa sórdida manobra, o próprio sr. Lourival Fontes, em carta de que conservo cópia. Êle foi à minha casa explicar-se. Disse, então, textualmente, que jamais autorizara Wainer a agir em seu nome — o que era mentira, como depois verifiquei — e que a sua opinião firmada era "apenas" esta:

— O dinheiro do Govêrno (sic) deve ir para os jornais do Govêrno.

Junto a anunciantes, junto a bancos, junto a institutos, junto a quantas entidades podem anunciar ou conceder créditos comerciais a uma emprêsa cuja liquidez é evidente por suas próprias contas e seu já considerável patrimônio, o homem do DIP e seus cachorrinhos atuaram, durante todo êste tempo, para vencer-nos pela exaustão econômica e financeira, já que pela corrupção, pelo subôrno assim como pela lisonja, não puderam conter a nossa vigilância e a nossa crítica.

Essa a origem de tanta mentira em tôrno de um fato banal: o empréstimo de Cr$ 2 milhões a uma emprêsa que, como qualquer outra com boa ficha bancária, pode solver os seus compromissos.

Agora, vejamos o reverso. Vejamos essa "Última Hora" que insere a literatura do sr. Lourival Fontes e dos seus técnicos em louvaminhas e infâmias, que achacam quem depende do govêrno.

ADIB CHAMMAS, que agora é chamado "conhecido especulador do algodão", pela "Última Hora", já conheceu melhores dias no próprio jornal em que o sr. Lourival Fontes publica a sua torpeza.

Por exemplo, no dia 20 de setembro de 1951, na página 3, em quatro colunas, a "Última Hora", tratando do problema do algodão, combatia "as ligações internacionais do comércio algodoeiro" (com a sua obsessão anti-americana, comandada pelo sr. Lourival Fontes e seus quinta-colunas), e dizia, textualmente:

"Quem domina o mercado do algodão em São Paulo? Maquinistas e exportadores norte-americanos. Quem porfia no sentido de proporcionar preços altos à lavoura algodoeira? O grupo Chammas. Quem é apodado, neste instante, de especulador? O grupo Chammas. Quem recebeu cêrca de 8.000 telegramas de apoio, de tôdas as zonas algodoeiras paulistas? O grupo Chammas."

Era assim que Wainer tratava a quem hoje insulta porque o sr. Lourival Fontes, decadente como está, já vê sombras em tôda parte.

Agora, o Banco do Brasil.

NÃO conheço pessoalmente, ainda, o sr. Ricardo Jafet. Sei, porque me disseram, que ao lhe ser proposta a operação de Cr$ 2 milhões para a Sociedade Anônima TRIBUNA DA IMPRENSA, êle consultou o sr. Getúlio Vargas, que teria concordado. Quem me disse foi o sr. Lourival Fontes — que disso procurou tirar argumentos para que a TRIBUNA criticasse os ministros e os subalternos mas "poupasse o doutor Getúlio"...

E a TRIBUNA não poupou "o dr. Getúlio" nem a CEXIM, nem o Banco do Brasil!...

Não me interessa saber a quem o presidente do Banco do Brasil consulta para conhecer da liquidez ou não das emprêsas com que transaciona. Nem se o sr. Getúlio Vargas é fiscal de cadastro nos bancos em que opera o sr. Lourival Fontes.

Mas, se o caso é de consulta, gostaria de saber quem autorizou o Banco do Brasil — ou, antes, quem lhe deu ordem — para emprestar a Lutero Vargas, Wainer & Cia. mais de CEM MILHÕES DE CRUZEIROS.

O sr. Lourival Fontes precisa mandar publicar também essa informação.

Para ajudá-lo a sair desta, temos alguns elementos que lhe servirão de lembrete.

O empréstimo de 2 milhões, por 6 meses, à emprêsa editora dêste jornal, não tem outra garantia senão a assinatura de seus dois diretores. Não tendo êstes, bens próprios, de vulto, é claro que o crédito da emprêsa foi o único aval.

Os empréstimos feitos à "Última Hora" têm garantia hipotecária — o que, certamente, não autoriza a tirar conclusões favoráveis à liquidez e ao crédito dos "empreendimentos" de Lutero Vargas, Wainer & Cia.

Para que o sr. Lourival Fontes não negue o fato, como é do seu costume, vejamos quanto levantou, **por exemplo**, numa só das várias operações feitas no Banco do Brasil, na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, uma emprêsa da qual, **bon gré mal gré**, fazem parte diretores do próprio Banco do Brasil.

NUMA só dessas operações, a "Última Hora" levantou Cr$ 38.795.000,00.

Para liquidação de uma divida na Caixa Econômica Federal, Cr$ 11.211.000,00; Cr$ 10 milhões para compra de uma rotativa "Hoe" (compram-se excelentes por 4 milhões...).

Para resgate da promissória de responsabilidade de Samuel Wainer, descontada na Agência Central do Banco do Brasil, conforme aviso desta, de 28 de setembro de 1951, Cr$ 4.500.000,00. Assim, é com dinheiro do Banco do Brasil que Wainer paga ao Banco do Brasil.

E mais Cr$ 4.500.000,00. E ainda Cr$ 3.085.000,00, "sob a forma de recuperação do capital".

Oferecidos em hipoteca, para êsse efeito, foram os bens da "Última Hora", prédio, terrenos, máquinas e acessórios.

O prazo é de 10 (dez) anos. O empréstimo foi concedido à ERICA (Editora de Revistas e Publicações S.A.), que edita a "Última Hora", figurando Wainer com um capital (sic) de Cr$ 20 milhões, tomado ao Banco do Brasil, além dos Cr$ 10 milhões com que também figura na sociedade jornalística da "Última Hora".

Eis apenas um dos negócios da "Última Hora" com o Banco do Brasil: 38 milhões, por 10 anos, com garantia hipotecária, resgate de letras de Wainer, no Banco, com dinheiro do próprio Banco, etc.

Êsse é o jornal através do qual o sr. Lourival Fontes pretende difamar a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Creio que devo agradecer a oportunidade que o sr. Lourival Fontes me dá de trazer a público a realidade sôbre os seus manejos para subjugar a imprensa livre, primeiro pela lisonja, depois pela corrupção, agora pela difamação.

E TAMBÉM de comprovar, mais uma vez, que estamos fiéis ao dever da verdade e à missão da imprensa. E o sr. Lourival Fontes, justiça lhe seja feita, sempre fiel à sua vocação de Caliban.

CARLOS LACERDA

O Evangelho Para Amanhã

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, OP.

"E seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João seu irmão, e subiu com êles a um monte muito alto e afastado.

"E transfigurou-se diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram também Moisés e Elias conversando com êle.

"Pedro então tomando a palavra disse a Jesus: "E' bom estarmos aqui. Se quiseres, farei aqui três tendas, uma para Ti, uma para Moisés e outra para Elias".

"Enquanto assim falava, eis que uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e eis que uma voz dizia de dentro da nuvem: "êste é o meu Filho amado no qual pus a minha complacência. Escutai-O".

"Ao ouvirem isso, caíram os discípulos com o rosto sôbre a terra e encheram-se de um grande terror.

"Jesus então aproximou-se e tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tenhais medo". E levantando os olhos, êles não viram mais ninguém senão o próprio Jesus sozinho.

"E descendo do monte, ordenou-lhes Jesus dizendo: "A ninguém digais a visão antes que o Filho do homem ressuscite dos mortos".

COMPETE-NOS agora, nesta segunda série de comentários, focalizar o valor teológico do episódio da Transfiguração narrado por São Mateus e pelos demais Evangelistas sinóticos, procurando compreender a conveniência de um tal milagre, assim como sua natureza e seus efeitos.

* * *

A razão profunda dêste milagre da Transfiguração provém da pedagogia divina, admirável em todos os seus pormenores, em orientar os ânimos dos seus discípulos para uma plena aceitação dos planos adotados por Deus para a regeneração do gênero humano.

Escandalizados pela primeira predição da Paixão — porque, como os demais contemporâneos, os discípulos sonhavam ainda com messianismo temporal e terreno — precisavam êles — (sobretudo os que maior desempenho deviam exercer na obra da salvação a ser por êles continuada) — de um reconfôrto sobrenatural para seguirem a Cristo no caminho que conduzir.a à glória beatífica. Tanto mais que êstes caminhos haviam de ser difíceis e árduos, e só um milagre como êste do Monte Tabor, poderia dissipar as dúvidas que a predição do Cristo havia causado em seus espíritos.

E se é verdade que todos os milagres operados pelo Cristo tinham esta finalidade, e justificavam-se todos por êste objetivo de manifestar a divindade daquele que os operava, não resta dúvida, que assim mesmo permanecia um tanto velada a origem verdadeira dêste poder sobrenatural. Ao passo que numa esplendorosa manifestação como a da Transfiguração, o Cristo tornava patente aos olhos de todos que êste seu poder sobrenatural, Êle o possuía como coisa própria, em virtude de sua divindade.

* * *

De fato, o milagre da Transfiguração consistiu precisamente nisso que o Cristo momentâneamente suspendeu os efeitos de um outro milagre perene incluso no próprio mistério de sua Encarnação.

Porque o esplendor corporal é uma consequência lógica e necessária do esplendor da alma iluminada pela visão beatifica de Deus. De sorte que, normalmente, pela sua Encarnação, o Verbo deveria fazer o seu corpo participar da glória de sua divindade, da mesma forma que sua alma participava da visão beatífica.

Não consistiria portanto pròpriamente um fato milagroso o Cristo fazer redundar em seu corpo a glória que em sua alma Êle já possuía desde o primeiro instante da sua Encarnação, não fôsse a economia da Redenção, segundo a qual Êle havia assumido o estado de "peregrino terrestre", para expiar em seu corpo os pecados dos homens. Assim, o próprio mistério da Encarnação é que incluía como que um contínuo milagre: o de sustar a manifestação em seu corpo, da glória de sua divindade. Ora, o que aconteceu naquele momento da Transfiguração foi êsse outro milagre pelo qual, em virtude do seu poder divino, o Cristo suspendia, como por assim dizer, a lei normal do mistério de sua Encarnação permitindo que a glória de que estava possuída a sua alma pela união hipostática e pela visão beatífica que desde o início Êle desfrutava, redundasse em seu corpo.

E se o Cristo comunicou o seu esplendor divino mesmo às suas vestes e à nuvem que O envolveu foi para manifestar, de maneira mais convincente, esta glória em que banhava seu corpo naquela hora. Ao mesmo tempo — como indicam os Santos Padres e Comentadores — era o sinal simbólico da participação dos discípulos à glória do Salvador.

* * *

As testemunhas que com o Cristo refulgente apareceram para confirmar o milagre de sua divina Transfiguração, isto é, Moisés e Elias, foram escolhidas por Deus para confirmar a fé dos discípulos e ao mesmo tempo convencer os judeus: aquêles que êles pensavam fôsse o Cristo, trouxeram o seu testemunho insuspeito. E como os mais representativos de tôda a Antiga Aliança, manifestavam a continuidade do plano de Deus, juntamente com a sabedoria dêstes desígnios divinos na salvação dos homens pela Paixão de seu Filho. Desta maneira, Pedro — que mais do que os outros se escandalizara com a predição do Cristo — podia, com maior facilidade, se colocar em disposição da vontade divina.

A Transfiguração foi reservada a três discípulos apenas, porque na dispensação dos mistérios de Deus e de sua revelação, uma hierarquia era indispensável para tornar mais eficiente a manifestação dos segredos divinos.

Pedro, como o mais ardoroso e o chefe dos Apóstolos, João como o mais amado e Tiago, como o que primeiro daria seu testemunho de sangue, é que ficaram encarregados da manifestação dêste milagre. Mas só deviam revelar depois da Ressurreição do Senhor; porque a mensagem era demasiado sublime para aquêles que a não poderiam suportar, e também para que a obra redentora pela Cruz não fôsse prejudicada pelo conhecimento do mistério.

Enfim, a manifestação divina revela aqui mais completamente do que por ocasião do Batismo do Cristo, a filiação divina natural de Jesus, causa e penhor da filiação adotiva que se realiza desde já pela graça e atinge sua plenitude de perfeição na pátria celeste.

Esta é a razão pela qual, logo no segundo domingo da Quaresma, a Igreja evoca o esplendoroso e ao mesmo tempo misterioso milagre da Transfiguração do Senhor: a fim de que os cristãos não percam nunca de vista, nas penitências quaresmais, o têrmo que as justifica e para o qual elas conduzem.

UM NOVO ANTIBIÓTICO

OS antibióticos são uma recente e poderosa arma que os médicos ganharam há pouco mais de 10 anos. Antes da descoberta da penicilina, o primeiro dos antibióticos, os médicos tinham que se haver com vários problemas, para cada doença infecciosa com que se defrontavam. Certo, contavam com as vacinas, para muitas enfermidades, mas estas tinham uma ação lenta, pouco intensa, tardia para doenças agudas e sujeitavam o doente a reações tóxicas.

Havia também, mais recente, a sulfa, sob suas várias formas — algumas atuando sôbre as doenças do aparelho respiratório ou urinário, outras com ação eletiva sôbre o aparelho digestivo. As sulfas constituiram um grande progresso sôbre os métodos de tratamento de então, pois são substâncias de ação rápida, intensa, atacando grande número de doenças até então inacessíveis aos esforços dos médicos.

Restava entretanto o seu poder tóxico relativamente elevado, pois sendo um reagente químico, os derivados sulfamidos provocam, em doses elevadas, reações tóxicas para os rins, sistema nervoso e outros órgãos.

Embora resolvessem grande parte dos problemas causados pelas doenças infecciosas, persistia aquele de uma droga que fosse menos tóxica ao organismo e para muitas enfermidades a sulfa só tinha êxito quando aplicada em altas doses.

Foi quando Alexander Fleming nos deu a penicilina. Em pouco tempo surgiram outras substâncias, os antibióticos, que eram incomparavelmente menos tóxicos do que as sulfas, praticamente inócuos, e que eram dotados de ação muito mais poderosa contra os germes.

A CLOROMICETINA

Assim como os outros antibióticos atualmente conhecidos, a cloromicetina provém de pesquisas efetuadas na natureza, com animais, vegetais e substâncias minerais. Ela foi pela primeira vez extraída de um cogumelo, um fungo, o Streptomices venezuelae. Atualmente os grandes laboratórios a produzem sinteticamente, por meios químicos.

A cloromicetina, em doses terapêuticas (doses capazes de levar à cura) é praticamente atóxica.

A CURA DAS DOENÇAS

A cloromicetina revelou-se uma droga de resultados seguros e brilhantes em doenças graves — particularmente no tifo, ou febre tifoide; os sintomas melhoram logo à dose, a febre desaparece em 72 horas, e a cura sobrevem em cêrca de 8 dias. Os doentes tifosos toleram sempre bem a droga.

Outra enfermidade até então de grande gravidade era a Brucelose, febre ondulante ou febre de Malta. Com a cloromicetina, os doentes curam em pouco mais de 8 dias, a febre desaparecendo depois do 2.º dia.

O tifo exantemático, já abordado em artigo anterior, constituiu sempre uma enfermidade temível pela facilidade com que alastrava nas epidemias, e pela grande mortalidade que ocasionava. A cloromicetina também veio resolver êsse problema médico. Os sintomas dessa doença cedem geralmente em 48 horas. Além do tifo exantemático, outras rickettsioses têm sido tratados com êxito por êsse antibiótico: a febre maculosa, a febre fluvial do Japão entre outras.

Uma aplicação eficaz da cloromicetina se relaciona com as infecções urinárias. Vários bacilos podem causar estas afecções, mas todos êles cedem ao tratamento por essa droga maravilhosa.

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Indicação das mais recentes para êsse antibiótico tem sido a do tratamento de certas doenças infantis. A cloromicetina tem sido recomendada na assistência ao sarampo, catapora, etc., mas sôbre a sua ação essas doenças, que são causadas por virus, pouca experiência têm os clínicos.

Mais interessantes, e já fartamente experimentados, têm sido os resultados no tratamento da coqueluche.

Essa doença pertinaz, que habitualmente é tratada com vacinas fabricadas ou autógenas (feitas com material do próprio doente), foi sempre um problema para os pediatras, já que o tratamento é longo e debilita a criança, podendo levar a complicações sérias para o aparelho respiratório. Nesta doença a Cloromicetina tem se revelado de resultados positivos, levando à cura em poucos dias.

A investigação clínica prossegue, tendo em vista novas aplicações da cloromicetina. O êxito dessa substância no tratamento de infecções difíceis de curar até então permite grandes expectativas para infecções até hoje sem tratamento eficiente.

MEMORANDUM

O falso convescote econômico

POR maiores que tenham sido os esforços dos comunistas locais e do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, a Conferência de Moscou não conseguiu despertar nas classes produtoras brasileiras qualquer interêsse.

A propaganda feita em tôrno da Conferência foi realmente sensacional. Os comunistas insinuaram, entusiàsticamente, que os burgueses progressistas brasileiros deveriam voltar seus olhos para o oeste europeu, que lhes acenava com os mais tentadores lucros. Um cidadão francês voou de Paris para o Rio, a fim de conceder uma entrevista coletiva na ABI e depois ir repetir as mesmas coisas no Uruguai, na Argentina, no Chile e no Canadá. E o sr. João Alberto, dando ao movimento um cunho que não era oficioso por ser ostensivamente oficial, terminou dizendo ser um mau negócio para o Brasil seu tradicional comércio na área do dolar e da libra, quando a inexplorada área do rublo estava à nossa espera.

Nenhum dêsses argumentos convenceu as classes produtoras no comércio. E não convenceu precisamente porque os promotores dêsse pseudo-convescote econômico em Moscou disseram tudo, menos a verdade. E esta é simples: o Encontro Econômico de Moscou foi promovido pelo govêrno soviético, e uma simples manobra comunista de hostilidade aos Estados Unidos e, consequentemente, uma ameaça à paz.

Advogar

A PROFISSÃO de advogar, como tôdas as outras, tem também a sua ética, consubstanciada num codigo de moral. A êle, mais do que a muitas outras coisas, deve cingir-se o advogado.

Não foi isto, infelizmente, o que se viu ainda agora, neste desastre da Central. Uns tantos advogados não deixaram em paz os feridos e as famílias dos mortos. Muitos já levavam a procuração pronta para receber a assinatura.

Sabem todos quantos militam em advocacia que uma das ações mais vantajosas é a indenização, sobretudo quando, como no caso em foco, está patente a responsabilidade da Central no evento dos fatos.

Em consequência, interessam elas a qualquer advogado. Mas êsse interêsse deve ter um limite, fixado, aliás, pelo Codigo de Ética da advocacia: o de não cabalar a demanda, sobretudo quando a parte se encontra num leito de hospital ou quando os sucessores de direitos ainda não abertos estão na incerteza quanto à morte dos seus proprios parentes.

São estas coisas que desmoralizam uma profissão. E os que lutam por nobilitá-la encontram pela frente a oposição dos que entendem de fazer dela uma guitarra para produzir dinheiro, de qualquer maneira.

Transcrições

O jornal português "Primeiro de Janeiro" referiu-se há dias a algumas transcrições feitas por TRIBUNA DAS LETRAS de trabalhos publicados nesse jornal, sem que a origem fôsse indicada. Êsses trabalhos são principalmente de natureza científica, não foram feitos por portugueses nem a título de exclusividade e pertencem de fato a tôda a humanidade.

Além disso como a própria nota reconhece "Primeiro de Janeiro" transcreve (e aproveita, dizemos nós) trabalhos e informações saídos em TRIBUNA DAS LETRAS o que aliás muito nos honra.

Contudo, pedimos desculpa por não termos mencionado um dos jornais em que foram publicados, neste caso o "Primeiro de Janeiro" em que temos bons amigos que tão de perto e sempre cordialmente seguem a vida do nosso jornal, não apenas nos seus lapsos mas principalmente nos seus acertos e entre êles o bem querer e bem estimar a Portugal e aos portuguêses.

cartas dos leitores

Excursão de professôres

Na edição de 23-24, publicamos uma carta recebida da Itália e assinada pelos professôres Mendonça e Jansen.

Agora, tendo os dois professôres regressado procuram a nossa redação para dizer que não são os autores da carta.

Lamentável é que alguém utilize êste meio de cartas apócrifas a um jornal que tanto procura prestigiar os seus leitores, para extravasar críticas que não tem coragem de fazer com o próprio nome.

"O mulato inzoneiro"

O estudante brasileiro Lothar F. Hessel, cursando atualmente a 17.ª "Escuela de Verano" que a Universidade do Chile promove anualmente escreve-nos sôbre a difusão da língua portuguêsa nos países sul-americanos. Diz êle:

— "Se algo existe que está tornando conhecido nas terras andinas o nome do Brasil e a sonora língua portuguêsa, são as marchinhas saltitantes, os sambas cadenciados e os graciosos baiões. E' o que pelo menos afirmam todos os estudantes de tôdas as repúblicas do Pacífico, que cursam atualmente a "Escuela de Verano" da Universidade do Chile. E é o que se pode ver a cada momento nessa Santiago, em que se dá um dente pelo "Delicado", pela "Cabeça Inchada", pela "Aquarela do Brasil", "Saudade mata a gente", etc.

Tal música, graças a seu potencial rítmico e à sua correspondência com o temperamento vibrátil dos chilenos, conquistou raízes muito fortes entre os santiaguinos. Há dias, num dêsses pitorescos bailes de rua, era de se ver um grupo de moças chilenas reclamando: "Delica'o, Delica'o". E' essa música brasileira que se ouve por tôda parte, nas rádios, nos bailes de rua ou de salão, nas "boites", nos salários, nos lares e nas cantatas de violão.

E' ela que está propagando a língua brasileira a seu modo e isto sugere considerações de outro tipo: essa língua portuguêsa assim trazida está tão longe da língua ensinada aos brasileiros pelos professores, pelos gramáticos, pelos portuguêses de Portugal, pela Academia Brasileira de Letras. Ou melhor: todos êsses mestres se encontram tão distantes da linguagem popular brasileira, acolhida pelos compositores populares. Como explicar a um santiaguino o que seja o "mulato inzoneiro" da Aquarela de Ari Barroso?

E' quando se está frente a um estrangeiro desejoso de compreender-nos que se sente mais imperiosa a necessidade de se aproximarem os vários grupos culturais de nossa terra.

Em todo caso a música popular brasileira está propagando a "inculta e bela" e está atraindo a simpatia dêsses povos irmãos para ela própria, para a língua portuguêsa, para o Brasil e para os brasileiros".

BRINCANDO COM O FOGO

BILHETE DO NOVO MUNDO

AO tratar do terceiro ponto fraco da forte estrutura social norte-americana, isto é, a família, apontamos para o contraste entre um povo essencialmente domocêntrico como é êste e as tendências crescentemente "heterodômicas" das idéias correntes em matéria de organização doméstica.

E é êsse justamente um dos perigos da influência norte-americana em todo o continente. Procuramos, geralmente, nos Estados Unidos o que têm de pior. E ignoramos o que têm de bom ou de ótimo. Ou mesmo nos opomos a acompanhá-los nesses pontos. Acredito, por exemplo, que o sr. Vargas Neto seja antidivorcista, quando o vejo se opor ao "dia de dar graças a Deus", por ser uma imitação dos costumes que a América do Norte procura impor ao Continente. Mas o perigo da imitação não está em seguir o que é bom e sim em repetir o que é mau. Nem mesmo um ateu pode opor-se, logicamente, à idéia de agradecermos a Deus, pois o mais que poderá dizer é que estamos agradecendo ao vácuo, o que seria no máximo inócuo. Mas a loucura do divórcio, no Brasil, seria no mínimo uma imitação tardia da infecção divorcista e anti-familista, que desde meados do século passado começou a invadir a estrutura social norte-americana e constitui hoje a mais perigosa das quintacolunas internas, da qual se esquecem os fanáticos que hoje só encontram uma explicação para os males do mundo: o comunismo. Esquecidos de que o comunismo é, ao mesmo tempo, uma causa e um efeito. E' um efeito, *antes* de ser uma causa. E uma das razões de sua existência é precisamente a decadência moral da sociedade provocada pela sua desorganização doméstica. O individualismo é a causa do totalitarismo. Exatamente porque onde o indivíduo abusou da liberdade e se tornou medida de tôdas as coisas, não se pode esperar senão uma consequência como o está revelando, aos cegos e surdos (mas não mudos...) o século **XX**, que é o aniquilamento do indivíduo pela sociedade, que se torna então medida de tôdas as coisas, inclusive do próprio indivíduo.

E' o que se está passando no grupo doméstico, como no grupo econômico ou no político da sociedade contemporânea. O individualismo doméstico leva à destruição da família. E, destruída a família, está o indivíduo entregue, braços e mãos atados, à discrição do Estado todo-poderoso.

O que vejo, aqui nos Estados Unidos, em matéria de família, é, como disse, o contraste entre uma forte estrutura doméstica, baseada na tradição histórica e nas mais profundas inclinações psicológicas e, simultâneamente, por uma aberração de compartimentos estanques entre a inteligência, a vontade e os costumes, a mais leviana aceitação de todos os projetos mais destruidores da estrutura doméstica. E' sempre a mesma história. O indivíduo reage contra a opressão de *normas morais*, cuja finalidade é precisamente a de defender a sua verdadeira liberdade racional, e acaba sendo vítima das *normas policiais* que tornam a vida doméstica impossível, pela introdução da promiscuidade, da denúncia dos pais pelos filhos, do libertarismo dos instintos e assim por diante.

O quadro que da próxima vez transcreverei é bem típico dessa situação. Encontro-o, não em volume de qualquer revolucionário social que queira transformar a família para chegar a uma transformação da sociedade. Não faltam aqui os teoristas e os práticos dessa concepção socialista da família, o mais eminente dos quais é o conhecido escritor Arthur W. Calhoun, cuja obra em três volumes sôbre a família é um dos clássicos dessa concepção socialista da família: "A Social History of the American Family, from colonial times to the present", (ed. H. H. Clark Co., Cleveland, 1919, 3 vols.)

E' de notar, aliás, que êsse próprio autor — aliás um socialista moderado — não deixa de notar já a reação que se está produzindo, aqui mesmo, contra os perigos da relaxação dos laços familiares.

"A tendência atual neste país (em matéria de divórcio) parece ser a de tornar mais rígidas (tightening) a lei do casamento e do divórcio e muita coisa se pode dizer em favor (sic) dêsse aumento crescente de restrições" (op. cit., vol. 3.º, pg. 279).

Mas, ao mesmo tempo, nos dá a chave do verdadeiro socialismo, quando nos diz que "o socialismo procura, na verdade, introduzir uma *administração das coisas que torne desnecessário o govêrno do povo*" (op. cit., vol. 3.º, pg. 331).

Não poderia ser mais bem expressa a incompatibilidade entre o socialismo e a democracia. O ideal socialista é fazer da sociedade um relógio que funcione tão bem a ponto de tornar inútil o govêrno do povo — "that will make unnecessary the government of people"! Nesse relógio, a família não é totalmente suprimida, ao menos por teoristas moderados como A. W. Calhoun, mas é reduzida a representar apenas uma *função* social. Sua função passa a ser simplesmente biológica. A procriação se torna o seu único fim autêntico.

"O familismo será reintegrado (na sociedade socialista) não como uma instituição de propriedade, mas como uma expressão de estima por sadias (notable) linhas de hereditariedade" (pg. 321). Uma espécie de instituição eugênica... E isso porque não há valores sociais e tudo está entregue ao amoralismo substantivo da evolução social: "A luz da evolução social, nada é bom ou valioso por si mesmo (sic). Nada tem validez intrínseca. O único critério de aprovação legítima é o critério formado por considerações relativas ao que é socialmente adequado ao tempo em questão" (pg. 332).

O critério de Verdade é assim, para êsse evolucionismo socialista moderado, o *Tempo*. Hitler e Stalin são ótimos porque adequados ao século XX... Mas para o socialismo totalitário ou staliniano já será, não mais o critério do tempo, mas da Revolução ou do Partido. De modo que a família, nessa concepção *funcionalista*, passa a ser um simples instrumento nas mãos do Tempo ou do Estado, um meio, nenhuma relação com a felicidade humana ou a natureza das coisas!

Para essa concepção catastrófica da família é que estão arrastando a nova sociedade aquêles que procuram introduzir o divórcio no Brasil, como o sr. Nelson Carneiro ou os signatários do seu projeto impostor, sob a máscara da anulação mais fácil do casamento.

E' uma imitação serôdia do que há de pior no ianquismo. E se revela na perigosa tendência anti-doméstica da população, quando sondada em inquéritos como o que da próxima vez vamos transcrever.

TRISTÃO DE ATHAYDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 8 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES

Geral	32-8185
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8180
Oficinas	32-8183
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704-5. Telef.: 36-0477
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 308, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Sinais dos tempos

A PRIMEIRA coisa que Carlos Alfredo aprendeu a dizer foi "mamãe". A segunda, "papai".

A terceira êle aprendeu ouvindo rádio: "Coca-Cola".

Pintor de Agulhas Negras

NUM pôsto de gasolina da Texaco, em Agulhas Negras, a uns três quilômetros de Rezende, na estrada presidente Dutra, o proprietário colocou uns dez quadros de um excelente pintor local. São quadros, realmente, da melhor qualidade. Eu vou até dizer ao Mário Pedrosa para dar um pulo por lá.

O pintor, já quarentão, é um dos finlandeses de Itatiaia, que levaram para a paisagem rezendina a contribuição do seu espírito criador.

DESFILE

Chama-se Toivo Suni, o pintor. Agora, vocês imaginem o espanto de quem vai buscar combustível e encontra uma exposição de pintura — e da melhor.

Questão de caixotes

TRABALHADORES da Brahma protestaram contra a emprêsa, junto ao Ministério do Trabalho.

Dizem que por contrato e hábito devem construir quarenta caixotes por dia mas que a emprêsa exige cinquenta.

"O senhor esqueceu"

ARTHUR de Costa Dória, contínuo do gabinete do ministro da Fazenda, atrasou-se e teve que tomar um taxi para chegar a tempo de bater o "ponto".

Quando chegou ao Ministério, tomou o elevador e foi para o seu pôsto.

Teve, então, vontade de fumar. Não tinha cigarros. Meteu a mão no bolso para apanhar dinheiro mas ficou gelado. A carteira não estava mais lá.

Havia perdido todo seu dinheiro, os documentos e algumas jóias de família.

Foi quando alguem bateu à porta. Maquinalmente, Arthur abriu-a. Era o motorista do carro que êle havia tomado. Sorria e mostrava-lhe a carteira.

O motorista chama-se Mizael da Silva Faria. Seu carro é o 4-79-79.

O homem da harpa

DARA' um concerto no Municipal no dia 7 de abril, o espanhol Nicanor Zabaleta, considerado o maior harpista contemporâneo.

Foi contratado pela Associação Brasileira de Concertos e pela "Pró-Arte".

Patrocínio

MARY Gonçalves, eleita Rainha do Rádio, está contentíssima com o Jaguar que o sr. Cocozza, da firma Goodwyn-Cocozza, lhe deu de presente.

Mary conseguiu — pela primeira vez desde que no rádio há rainhas — vencer a candidata da Rádio Nacional.

Esta era patrocinada pelos Silveira, da Bangu. Mary Gonçalves foi patrocinada, em sua eleição, pela América Fabril.



MUSEU DE ARTE MODERNA

Continua aberto para o público o Museu de Arte Moderna, em suas novas instalações no térreo do edifício do Ministério da Educação. Reproduzimos acima a tela "Flôres", de Keiya Sugano, cujos trabalhos estão expostos no Museu.

Prêmio Nobel para o Cônsul Geral

A primeira espôsa de Henrique de Vasconcelos era também diplomata — Homem caseiro, tem 7 filhos e 5 netos — Casou-se em segundas núpcias com uma amazonense — Biblioteca de 6 mil livros — Sugestão do dep. Paulo Ramos à Real Academia da Suécia

A CANDIDATURA ao Prêmio Nobel da Paz (540 mil cruzeiros) do diplomata Henrique de Vasconcelos foi apresentada, à Academia da Suécia, pelo deputado maranhense Paulo Ramos (PTB) que escreveu uma carta para a Comissão Julgadora, enviada anexa ao volume "The world state", de autoria do candidato. Êsse livro, originàriamente escrito em português, foi em seguida vertido para o inglês por um amigo do diplomata.

O CANDIDATO VIAJA

A notícia de que seu nome fôra incluido entre os candidatos surpreendeu o sr. Henrique de Vasconcelos a bordo do "Straat Malaka", navio do Loide Real Holandês, que partiu de Buenos Aires e está sendo esperado nesta capital dentro de dois dias.

Consul geral em Cabo, na Africa, o candidato veio à América em viagem de férias, e em abril próximo deve regressar ao seu posto.

DOIS DIPLOMATAS SE CASAM

Henrique Pinheiro de Vasconcelos (60 anos) nasceu no Distrito Federal, em 1892. Formou-se em Direito e ingressou na carreira diplomática.

Sua primeira esposa pertencia também ao Itamarati. Era a senhora Maria José Mendes Pinheiro de Vasconcelos, consul. Na época, ela era muito popular, por ser uma das raras mulheres brasileiras a pertencer ao serviço público, e particularmente ao serviço diplomático. Era baiana.

Ambos diplomatas, êles eram sempre nomeados para o mesmo lugar, até que em 1934 ela teve de aposentar-se, em vista de uma lei que não lhe permitia conciliar suas funções diplomáticas com as suas atividades de dona de casa.

O casal teve cinco filhos. Miriam, que nasceu em Berlim, e conta hoje 29 anos, Iara, Iolanda, Guy e Acir.

O SEGUNDO CASAMENTO

Em 1936, um ano após sua aposentadoria, dona Maria José morreu, aqui mesmo no Rio.

Em dezembro de 1938, seu marido casou-se novamente, com uma moça amazonense chamada Leonor Neves Pinheiro de Vasconcelos, e que lhe deu dois filhos, Henrique Osvaldo, que nasceu em Londres, e Rui Antonio, que também nasceu na Inglaterra, numa cidadezinha chamada Broadway.

HOMEM VIAJADO

O diplomata Henrique de Vasconcelos é um homem muito viajado, conhecendo bem a Europa e a América.

Escreveu vários livros, tais como "Primeiros passos do Brasil Econômico", "Passaporte Uruguai-Brasil", "A maior crise mundial" e "A personalidade diplomática do Visconde do Rio Branco", todos de circulação restrita. Sua vida diplomática não lhe tem permitido ser conhecido nos círculos culturais brasileiros, daí a curiosidade que causou o fato de êle agora figurar como concorrente ao Prêmio Nobel.

A única ligação existente entre êle e a esfera jurídica brasileira é sua condição de sócio da Ordem dos Advogados do Brasil.

GOSTA DOS NETINHOS

O candidato é um homem caseiro. Tem cinco netinhos que são a delícia de sua vida, mesmo porque, ao retornar de sua permanência em postos diplomáticos êle sempre se surpreende com o desenvolvimento das crianças. Gosta muito de ler e passear com a família.

Quando vem ao Rio, vai morar à rua Visconde de Cabo Frio, 44, na Tijuca.

A INSCRIÇÃO

Uma nota interessante é que o sr. Henrique de Vasconcelos tomou, êle mesmo, a iniciativa de inscrever-se para o Prêmio Nobel da Paz. O deputado Paulo Ramos escreveu uma carta, apresentando-o.

E assim os membros da Real Academia da Suécia vão examinar mais um nome brasileiro. Não é a primeira vez que o fazem. Antes do consul geral do Brasil no Cabo, desfilaram diante de seus olhos os nomes de Coelho Neto, Gilberto Freire, Osvaldo Aranha e alguns outros.

Será o consul geral mais feliz?

AMIZADE E BIBLIOTECA

O deputado Paulo Ramos, que ligou seu nome à candidatura brasileira ao Prêmio Nobel é amigo de longa data do consul geral Henrique de Vasconcelos. Sua biblioteca é calculada em 6 mil livros, sendo em sua maior parte de volumes sôbre jurisprudência e diplomacia.

O LIVRO DO DIA

Entre os intelectuais portugueses que proximamente visitarão o Brasil está o professor Orlando Ribeiro, da Universidade de Lisboa. Aproveitamos hoje para livro do dia o seu trabalho, "Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico".

O LIVRO

Divide-se nos seguintes capítulos: I — O mundo mediterrâneo. Com os seguintes sub-capítulos: A — Natureza; B — Os modos de vida; C — População e povoamento; D — Conclusão.

Capítulo 2 — Portugal mediterrâneo. Com os seguintes sub-capítulos: A — Condições gerais; B — Elementos naturais; C — Influência de civilização; D — Economia e vida agrária; E — Os gados e o pastoreio; F — As formas de povoamento.

Capítulo III — Portugal atlântico. Com os sub-capítulos: Natureza e tradição; B — A revolução do milho; C — "Orla marítima".

Capítulo IV — Variedade e Unidade de Portugal.

Capítulo V — Divisões fundamentais da terra portuguesa.

CARATERÍSTICAS

Este estudo do professor Orlando Ribeiro interessa a todos os que queiram fazer um juizo seguro sôbre a geografia portuguesa em ligação com fatores econômicos e até psicológicos.

O livro constitui uma exposição objetiva de todos os fatores que influiram na formação da terra portuguesa, no seu desenvolvimento e expansão.

UM CAPITULO

A nosso ver o capítulo mais fascinante do livro é o que tem por título "Variedade e unidade de Portugal". A formação de Portugal, as vicissitudes dos primeiros tempos, ligadas a fatores econômicos e geográficos, constitui um estudo bem pensado e bem escrito.

PAULO DE CASTRO

Brasileiros recebem o presbiterato

A solenidade de hoje, em Roma

Doze brasileiros que acabam de fazer o curso no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, receberão hoje o sagrado Presbiterato, em solenidade especial.

São os seguintes os novos diáconos brasileiros: Albano Kreutz — Uruguaiana; Antônio Luiz Maya, de Pôrto Nacional; Cássio M. Ferreira, de Guaxupé; Flávio Colaço Chaves, de João Pessoa; Francisco Pereira, de Cajazeiras; José Bonifácio Araujo, de Campina Grande; José Maria Lemos, do Rio de Janeiro; José M. Vasconcelos, do Rio de Janeiro; Manuel V. Valiente, de Porto Alegre; Marcos A. Trindade, de João Pessoa; Vitor Bertoli, de Joinville; Vitorino F. Sanson, de Caxias do Sul; e Zeferino Barbosa Rocha, de Olinda Recife.

Amanhã, dia 9, êstes diáconos celebrarão a sua primeira missa.

Faz anos amanhã a sra. Nice Pimentel do Carmo, espôsa do sr. Manoel Paixão do Carmo, das oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Regressa o "Almirante Alexandrino"

A bordo do "Almirante Alexandrino", do Lóide Brasileiro, regressaram ontem, a esta capital, os participantes do X Cruzeiro Turístico ao Norte, promovido pelo Touring Club do Brasil. Os excursionistas voltaram encantados com o que viram no decurso da viagem, que abrangeu as principais cidades do Norte, desde Vitória a Manaus. Em diversas cidades foram-lhes oferecidas festas pela sociedade local, bem como passeios aos pontos pitorescos.

Instituto Brasil-Estados Unidos

CURSO DE INGLÊS

Já se acham abertas nas sedes do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México 90, 10.° andar, e à rua Senador Vergueiro 103, as matrículas para os cursos de inglês: Correspondência Comercial, inglês para médicos, viajantes e crianças, conversação intermediária e adiantada, Contemporary American Writing, etc.

As aulas terão início no próximo dia 10, com turmas diurnas e noturnas.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS ALEMÃES

TRANSFERIDA PARA O PROXIMO DIA 14 SUA INAUGURAÇAO

A Exposição de Livros Alemães que se devia instalar, na Biblioteca Nacional, no próximo dia 10, teve sua inauguração transferida para o dia 14 do corrente A referida mostra é patrocinada pela Sociedade Goetheana de São Paulo e nela serão expostos cerca de 2.700 edições selecionadas de após-guerra, das quais 30% se constituem de romances, novelas, contos e publicações dedicados à juventude. Entre os restantes 70% se incluem obras cientificas e tecnicas, reproduções de obras de arte, etc.

A Exposição tem por objetivo intensificar o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha, interessando, particularmente, os estudantes brasileiros.

A interessante mostra encerrar-se-á a 29 do corrente mês.

Homenagens

Por iniciativa da diretoria da Sociedade Brasileira de Higiene, será homenageado depois de amanhã, às 12.30 horas, com um almôço no restaurante do Clube dos Seguradores e Banqueiros, à rua Senador Dantas [illegible] andar, o dr. Marcolino Gomes Candau, ex-presidente daquela Sociedade, ex-[illegible] do Serviço Especial de Saúde Pública, ex-vice-diretor da Organização Mundial de Saúde e que assumirá, dentro de poucos dias, o cargo de vice-diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana, para o qual foi recentemente nomeado.

As listas de adesões poderão ser encontradas com o dr. Aristides Limaverde (tel. 43-1487) ou com o dr. Orlando Silva (telefone 32-8066).

Clube Ginástico Português

O Clube Ginástico realiza hoje um sorvete-dançante com inicio às 21 horas.

Na próxima terça-feira, às 20.30 horas haverá sessão cinematográfica, com a produção mexicana — "Irmãs Malditas" com Dolores Del Rio e Victor Junco. Impróprio até 18 anos.

BANQUETE DE 500 TALHERES

Quinta-feira última, realizou-se no Copacabana Palace um banquete de 500 talheres oferecido pelas classes produtoras locais em homenagem ao senhor José Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, em Portugal, e senhora.

Foi uma bela festa de confraternização, que contou com a presença do sr. Café Filho, do ministro João Neves da Fontoura, do senador Marcondes Filho, do embaixador de Portugal, sr. Antonio de Faria, do sr. Ricardo Jafet, do sr. Carlos Brandão de Oliveira e outras personalidades.

Durante o banquete, falaram o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Raul de Góis e o sr. Raul Pinto de Carvalho.

O homenageado, que é figura de relevo nos círculos sociais e econômicos de Portugal, pronunciou uma oração de agradecimento na qual disse que não considerava o Brasil apenas o país do futuro, como também o país do presente.

Encerrando a festa, falou o embaixador de Portugal.

Inauguração do "Grande Ponto"

Hoje, às 10 horas da manhã, será inaugurada a filial do bar "Grande Ponto", à Avenida Graça Aranha 81-B.

Por ocasião da inauguração será oferecido um coquetel aos frequentadores habituais do Grande Ponto, cuja grande maioria é composta de escritores e jornalistas.

Casamento

Na Matriz de São Paulo Apóstolo, em Copacabana, realizar-se-á depois de amanhã, às 17 e meia horas, o casamento da srta. Luciana de Souza Aguiar, filha do coronel Rafael de Souza Aguiar e de sua espôsa, d. Marina Bayma de Souza Aguiar, com o tenente Gilberto Aché Pillar, filho do sr. Amaury Aché Pillar e de sua espôsa, d. Yolanda Muniz Freire Aché Pillar.

No ato civil, serão padrinhos, por parte da noiva o brigadeiro Fábio Sá Earp e senhora, e o almirante Manoel Roberto de Castilho e senhora. Por parte do noivo o seu irmão, senhor Henrique Octavio Aché Pillar e sua avó, a viuva Manuel Antonio da Silva Pillar.

No ato religioso, que será celebrado por D. Carlos Radmaker, capelão da Escola Naval, servirão de padrinhos por parte da noiva o dr. Gabriel de Souza Aguiar e a viuva general Bayma do Lago e o major Ary Barreto e senhora. Pelo noivo, serão padrinhos o dr. Hugo Alqueres e senhora e o sr. Ayrton Aché Pillar e senhora.

Instituto de Pesquisas e Formação Social

Terá início no próximo dia 15, no Instituto de Pesquisas e Formação Social, um curso sôbre "Introdução e Filosofia", sob a direção do dr. Cyro Nunes Ferreira.

Inscrições na Av. Graça Aranha 19, 4.° andar, entre as 8.30 e 18 horas, diàriamente.

Aniversários

Fazem anos hoje:

Os senhores — José Carlos Vilella Rabello, chefe do gabinete da presidência do Banco da Prefeitura do Distrito Federal.

Dilson Ferreira Simões, da secção de Expedição da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Srta. Ely Marinho de Souza, filha do sr. Gerson Marinho de Souza e de sua esposa, d. Edila Cabral de Souza.

Crianças — Luiz Carlos Bonfim Teixeira, filho do dr. Carlheiros Bonfim e de sua espôsa, e Maria Cândida Teixeira Bonfim.

Luiz Carlos Conde Bonfim, filho do jornalista J. Calheiros Bonfim e de sua espôsa, d. Ruth Conde Bonfim.

Fez anos ontem o jornalista Valdir de Luna Carneiro, residente em Alfenas, Minas.

Nascimento

Filha do dr. Jorge Pinto Lima, consultor tecnico do Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, e de sua espôsa, d. Emi Pinto Lima nasceu a menina Lidia Maria.

Bodas de ouro

Comemoram hoje o 50.° aniversário de casamento, o senhor Manoel Coslovsky e sua espôsa, d Olga Coslovsky. O casal receberá seus filhos, genros, noras e netos, em sua residência à rua Duvivier 51, apartamento 802, em Copacabana para uma reunião íntima.

Noivado

Ficaram noivos ontem, a srta. Lia Formiga Mourão, filha do doutor Eugenio Pimenta Mourão e de sua espôsa, d. Geny Formiga Mourão, residente à rua Fábio Luz 332, no Méier, e o sr. Domingos Alves de Oliveira, contador filho do sr. João Francisco de Oliveira e sua espôsa, d. Maria de Oliveira.

Homenagem a Carlos Medeiros

Os funcionários da Carteira de Arrecadação do IAPETC vão prestar hoje, às 13 horas, na Colombo, expressiva homenagem ao sr. Carlos Medeiros, que exerceu a direção daquela Carteira até há poucos dias.

O sr. Carlos Medeiros foi deputado na legislatura passada e para a homenagem estão sendo convidados os jornalistas da bancada de imprensa da Câmara.

Associação de Alunos e Ex-Alunos de Escolas Técnicas

No auditório da Escola Técnica Nacional realiza-se hoje, às 15.30 horas, uma reunião do plenário da Associação dos Alunos e Ex-Alunos de Escolas Técnicas, para a leitura e aprovação do projeto que será apresentado na Câmara Municipal, regulamentando o ensino Técnico Industrial e aproveitamento dos diplomados.

Estudou a Técnica Siderurgica Européia

O coronel Macedo Soares regressou ao Rio tendo cumprido missão do Govêrno

DEPOIS de dois meses na Europa, regressou ontem ao Rio, pelo "Conte Biancamano", o coronel Edmundo de Macedo Soares, ex-diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, ex-governador do Estado do Rio e ex-ministro da Viação, atualmente deputado.

Fôra em viagem de recreio e, no Velho Mundo, recebera delegação do ministro Horácio Láfer para fazer observações nas indústrias de ferro e aço. Estudou, assim, o problema da redução de minério de ferro em baixos fornos, entre outros.

Notou o ex-governador do Estado do Rio que há séria apreensão pelo futuro na Alemanha, França e Bélgica.

Apreciou o interêsse incomum pelo Brasil que já não consideram "país do futuro", mas do presente e com grandes possibilidades.

SAIDA DE CAPITAIS

A repercussão do decreto sôbre a saída dos capitais, a princípio, segundo o coronel Macedo Soares, agitou os meios especializados. Depois, porém, das explicações do ministro da Fazenda e de outros técnicos, foram sanadas as dúvidas e já não era mais interrogado sôbre o assunto.

EX-CONSUL

Chegou também da Europa o sr. Tulio Grazzioli, ex-consul da Itália em Belo Horizonte e que vem agora como conselheiro da Embaixada Italiana no Rio de Janeiro para a Imigração.

O coronel Macêdo Soares ao lado de sua espôsa e filha, no cais do Pôrto

HILDA-MARINO

Na Igreja Matriz de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Inválidos, 42, será realizado, às 18 horas de hoje, o casamento da sta. Hilda F. Netto, com o sr. Marino de Oliveira.

Hilda, que é filha do sr. Manoel Netto e dona Antonia Ferreira Netto, residentes à rua Barão de Cotegipe, 374, casa 2, levará como padrinhos o sr. João Fernandes de Brito e dona Ana de Brito.

Alcino, filho do sr. Pedro José de Oliveira, reside à rua da Passagem, 114-A. Seus padrinhos serão o sr. Francisco Aguiar Pinto e dona Matilde Aguiar Pinto.

Após a cerimônia, os noivos receberão os convidados e partirão o Bolo das Bodas, à rua Fernando Osório, 6, donde sairão para a viagem de núpcias.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Clube de Xadrez

Terá inicio hoje, às 20 horas o torneio que o Clube de Xadrez do Rio de Janeiro vai realizar em homenagem ao dr. Geraldo Mascarenhas.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.° 586 — EM 8-3-52 (Sábado)

Horizontais — 1 — direção; 8 — preposição; 9 — declinei; 10 — o maior; 11 — cara; 12 — brisa; 14 — adoro; 15 — meia bàba; 16 — encerramento; 17 — parte do ano; 18 — preposição; 19 — mulher; 21 — Mario Silva; 22 — cereal indispensável; 23 — artigo; 25 — progenitor; 26 — preciso; 27 — estampa; 28 — chão.

Verticais — 1 — inimigos; 2 — preciso; 3 — retumbo; 4 — ilha dependente da Austrália, de que a separa o estreito de Bass; 5 — numero; 6 — andava; 7 — individuo que mata alguém; 1' — viscera dupla; 13 — felicidade; 18 — aparelho; 20 — opera; 24 — igreja episcopal; 26 — o mais.

CHARADA NOVISSIMA

No rigor do verão, na proximidade de minha casa e num pequeno rio ensombrado, eu passava o dia inteiro dentro dágua — 1-2.

CHARADA CASAL

Ele é intrometido e sempre encontra recurso para tudo. — 3.

CHARADA SINCOPADA

Fiquei pasmo com o grande calor reinante em Terezina — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Tia Butiá

Cidade brasileira

Abade Bias

Capital de país africano

SOLUÇÕES DO DIA 7 (6a. feira)

Carião — agenciadora.

Principiantes (346) — xadrez — aliado — discar — faça — edo — do — zorros.

DIOFRAN

PROBLEMA N.° 586 — EM 7-3-52

Homenageado o presidente da Pan American

O sr. Juan Trippe, presidente e fundador da Pan American World Airways, foi homenageado pelo govêrno libanês com uma de suas mais altas condecorações civis.

Em cerimônia realizada em Beirute, o sr. Trippe recebeu a Ordem de Oficial dos Cedros do Líbano, cuja entrega foi feita pelo ministro do Exterior libanês, sr. Philippe Tacla.

O presidente da Pan American foi, há pouco tempo, condecorado pelo govêrno brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul, por serviços prestados ao desenvolvimento da aviação civil.

DELEGACIA DO IAPETC DO DISTRITO FEDERAL

Em face do pedido de demissão do sr. Adamastor Magalhães o sr. Antonio Ribeiro Duarte, interventor do IAPETC, acabe de designar o sr. Luiz Soares de Bezerra para responder pelo expediente da Delegacia Regional da referida autarquia no Distrito Federal.

Exposição Sepp Baendereck

Desde o dia 1.° estão em exposição no Ministério de Educação e Saúde os quadros do pintor Sepp Baendereck.

A exposição estará franqueada ao público até o dia 15.

O projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Tendo a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados — em recente reunião — deliberado iniciar a discussão do projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ministro Simões Filho reuniu em seu gabinete diversos chefes de serviços relacionados com o assunto e auxiliares imediatos, para debater alguns aspectos do referido projeto, a fim de que, em ocasião oportuna, possa oferecer àquele órgão parlamentar sugestões inspiradas no interêsse da educação nacional.

AINDA OS PREÇOS DA CARNE

Segundo informa o noticiário distribuido pela "Asapress", a crescente majoração dos preços da carne continua agitando diversas cidades do país.

Em Belo Horizonte, uma comissão de senhoras procurou o governador para dizer que a carne poderá ser vendida a Cr$ 12,00 o quilo. E pediram a proibição da saída do gado do Estado.

Em Curitiba, os açougueiros não respeitam a tabela de Cr$ 6,00 para a carne popular e Cr$ 14,00 para a de primeira. Não tendo a COFAP ainda se instalado na capital paranaense, o chefe de Policia baixou uma portaria considerando êsses preços oficiais.

Em Campos, a carne aumentou de Cr$ 18,00 para Cr$ 20,00. Já em Manaus, a matança será reduzida, devido às enchentes.

Providências para a instalação dos Juris Populares

Estão sendo tomadas pelo titular da Justiça as providências adequadas para que sejam instalados imediatamente os juris populares. Com êsse objetivo, o ministro Negrão de Lima já se articulou com as autoridades competentes, a fim de que sejam fornecidos ao Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal os meios necessários à efetivação dessa medida.

Comissão de Conferentes

Os diretores e associados do Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga do Rio de Janeiro comparecerão quarta-feira próxima, ao Palácio do Rio Negro, em Petrópolis, para agradecer ao presidente da República o sancionamento da lei n. 1.561, que regulou a profissão dos conferentes.

Aferição de pesos nas feiras, caminhões e mercados

Durante o periodo de 17 de setembro a 31 de dezembro do ano findo, o Serviço de Aferição de Pesos e Balanças, nas feiras-livres, caminhões-feira e mercados regionais, aferiu 6.070 pesos, sendo 6.007 nas feiras-livres, 42 nos caminhões-feira e 21 nos mercados municipais.

O mencionado Serviço é executado por acôrdo entre a Prefeitura do Distrito Federal e o Instituto Nacional de Tecnologia.

Novas Agências do Banco do Brasil

Em sessão realizada a 6 do corrente, a Diretoria do Banco do Brasil, aprovando sugestão do diretor da Carteira de Crédito Geral, resolveu determinar a instalação de agências do nosso principal instituto de crédito nas cidades de Birigui e Penápolis, no Estado de São Paulo, e na cidade de Morrinhos, no Estado de Goiás.

Os trabalhos de instalação dessas novas filiais do Banco do Brasil serão imediatamente iniciados.

Transferência de feira-livre

O diretor do Departamento de Abastecimento, da Secretaria Geral de Agricultura da P.D.F. resolveu transferir, provisòriamente, a partir do dia 8 do corrente, para a rua João Romariz, em Ramos, continuando a funcionar aos sábados, a feira-livre n. 75, da 8a. série, atualmente localizada na rua André Pinto.

A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA

Rua Almirante Saddock Sá, 276

COMUNICA que iniciará um curso de estudo orientado para GINASIANOS, no horário da manhã.

Informações: Tel. 27-0757

CALÇADOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 10, NA "ELEGANCIA"

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 723

PREÇOS DE ARRASAR... — APROVEITEM

O DESASTRE DE RESENDE

No desastre ontem verificado na rodovia Presidente Dutra, próximo à Academia Militar das Agulhas Negras, perdeu a vida o comerciante sirio Antônio Abrahão, residente em Resende, e cujo carro particular, chapa 3-28-83, se chocou com um caminhão de São Paulo, por culpa de outro caminhão, daquela cidade, que se detivera no meio da estrada com os faróis acessos.

Saíram feridos os outros 4 ocupantes do automóvel, um em estado gravíssimo, recolhido à Santa Casa de Misericórdia de Resende.

O flagrante acima mostra o estado de destruição quase total em que ficou o carro da vítima.

"NÃO ROUBEI OS 1.800 CONTOS DO BANCO DA LAVOURA"

Disse-nos Vitorino Goldoni ao retornar da Itália — Perseguição da família de Ari Ribeiro, gerente do estabelecimento e responsável único — A revelação de sua ideologia, na Europa, desgraçou-lhe a vida — Esteve em Niterói depois de estourar o escândalo — Regressou, ontem, prêso, pelo "Conte Biancano"

— "NÃO tenho culpa no desfalque do Banco da Lavoura de Minas Gerais" — foram as primeiras palavras de Vitorino Goldoni, que, preso, retornou ontem da Europa onde se encontrava tratando de seus negócios particulares, pelo "Conte Biancamano".

Prosseguindo, disse ainda que tudo não passa de grossa burla que, imediatamente, desmanchará.

HISTÓRICO

— "Vivia eu, pacatamente, em Niterói, onde me ocupava da profissão de cirurgião dentista, em que me formei, quando conheci o sr. Ari de Souza Ribeiro, gerente do estabelecimento. Aliás, apresentaram-no como "Ari Cachaça", o que prova que o moço não era nenhum anjinho. Não o pus a perder, portanto" — acrescenta o nosso declarante.

Vitorino Goldoni, acompanhado de um oficial de Justiça, quando chegou ontem ao Rio, vindo da Itália

ESTEVE NO BRASIL

Vitorino Goldoni afirma-nos que em dezembro de 1950, estivera no Brasil, em Niterói mesmo, e, na ocasião, conversou com o sr. Rodoval Brito de Menezes, delegado de Roubos de Niterói, obtendo dêste a segurança de que podia viajar para o Velho Mundo, pois "não estava envolvido no caso".

Com esta declaração, seguiu para a Itália e, no consulado, deixou o seu endereço e contou o que lhe ocorrera. Este gesto do acusado visou exatamente dar uma prova de que não temia as perseguições que lhe moviam.

O MANDADO DE PRISÃO

Há pouco tempo, ao visitar o consulado, informaram-lhe que havia ali um mandado de prisão e que não podia mais voltar à sua casa. Em seguida Goldoni foi levado para a prisão de Marassi, onde esteve 115 dias em condições revoltantes. Amenizaram sua situação alguns amigos brasileiros e italianos.

DESGRAÇARAM-LHE A VIDA

Atribui Goldoni os acontecimentos à família de Ari Ribeiro que quer, a todo custo, inocentar o parente, por pertencer êle à alta sociedade no Estado do Rio. Lembra, então, que mandaram para a Itália a informação de que era comunista, o que lhe desgraçou a vida. Lamenta essa atitude dos seus inimigos, pois, apesar de simpatizante do credo de Stalin, nunca se filiou à grei vermelha. E frisa:

"Os 1.800 contos não foram desviados para o meu bolso e não tomei parte no roubo, pois nem ao menos fui funcionário do Banco da Lavoura de Minas Gerais".

NÃO FUGIU

Vitorino Goldoni informa que não fugiu para a Itália. Estava em Buenos Aires quando lhe apareceu Ari Ribeiro que manifestara necessidade de seguir para o Velho Mundo. Como já se achava de viagem marcada, aceitou a companhia.

ESCOLTADO

Do cais do pôrto, Goldoni seguiu para Niterói, acompanhado de um oficial de Justiça do Estado do Rio.

NEGOU A AUTORIA mas foi condenado

4 anos de reclusão pelo crime de tentativa de homicídio e 6 meses por crime de ferimentos — Decisão de ontem do T. do Júri

EMBORA negasse a autoria dos delitos a êle imputados, Waldemar Alves foi condenado ontem pelo Tribunal do Juri às penas de 4 anos de reclusão — por tentativa de homicidio contra o motorista Walter Miranda — e 6 meses de detenção — por lesões corporais em Joaquim Braga Neves, também motorista.

O crime ocorreu às 24 horas do dia 16 de abril de 1950, na rua Djalma Dutra, nos Pilares.

MOTIVOS

Waldemar dirigira-se ao ponto de taxis existente na rua Djalma Dutra onde passou a fazer propostas indecorosas aos motoristas ali presentes. Estes recusaram, mandando-o embora. Insistiu ainda o acusado e teve de sair um pouco às pressas.

Dirigindo-se à calçada fronteira sacou de um punhal e passou a provocar os motoristas, que, a certa altura perderam a paciência. O mais afoito — Walter — recebeu uma punhalada, que atravessou uma caderneta de notas penetrando-lhe no corpo. Em seu socorro correu Joaquim, que entrou em luta corporal com Waldemar, ferindo-se e ferindo-o.

O REU

Condenado por dois crimes

O JUIZ

Faustino Nascimento lendo a sentença condenatoria

HOMEM PERIGOSO

O promotor Emerson de Lima não se demorou muito na acusação a Waldemar. O caso — afirmou — era simples e o júri já havia estabelecido, de há muito, a sua jurisprudência a respeito dos homicidios cometidos à faca. No dia anterior, mesmo, julgara caso quase idêntico, que também merecera a condenação.

O reu demonstrara, com o ato praticado, ser um homem perigoso: agredia a qualquer pessoa que não atendesse a seus convites indecorosos.

A agressão que os motoristas praticaram, logo após verem feridos os seus colegas, foi um ato justo: êles procuravam desarmar um homem perigoso, que já ferira dois e ainda portava uma arma.

NEGATIVA

Waldemar, apesar de ter sido preso em flagrante, logo após a consumação dos dois delitos de tentativa de homicídio de que era acusado, negou sempre a autoria. Fez pé firme durante o inquérito policial e na fase do sumário.

As suas negativas foram endossadas pelo defensor e advogado dativo, sr. Bruno, atualmente advogado de ofício do Tribunal do Juri.

A argumentação da defesa girou tôda em tôrno da negativa de autoria, procurando o advogado contestar os depoimentos das testemunhas de vista que reconheciam, em Waldemar, o autor das facadas.

Afirmou ainda a defesa que, se o juri não aceitasse de todo a negativa de autoria poderia reconhecer ter o réu agido em legítima defesa.

JURI DAQUI E DE LA'

Atrapalhado pelos constantes apartes do promotor, afirmou o advogado que durante 8 anos representara o Ministério Público no Juri de Aliança — Estado de Pernambuco—e sempre tivera por norma não apartear o contendor, já que considerava isso um recurso deselegante para confundir os jurados.

Contra-aparteado, o promotor afirmou que tal confusão possivelmente poderia ser estabelecida no espírito dos jurados de Aliança e não nos jurados da Capital da República, homens esclarecidos, conscientes e que não se deixavam enganar por qualquer coisa.

A VOTAÇAO

Os jurados afirmaram, por 4 votos contra 3, que Waldemar tentou matar Walter Miranda, desclassificando, por 5 votos contra 2 a outra tentativa de homicidio para o crime de lesões corporais.

A pena-base do primeiro delito foi fixada em 8 anos de reclusão, sendo diminuida de metade por ser tentativa.

O ADVOGADO

Negou a autoria dos crimes imputados ao réu

OS JURADOS

Em duas vezes consecutivas votaram pela condenação

Destituído o diretor-comercial da Cooperativa da Guarda-Civil

O CHEFE DE POLICIA MANDOU APURAR A IRREGULARIDADE DENUNCIADA

Membros da Comissão Fiscal da Cooperativa da Guarda Civil, depois de destituirem o diretor comercial, o guarda José Barbosa Pereira, queixaram-se ao 10.° Distrito Policial, acusando-o de irregularidade na administração da cooperativa.

Agora, atendendo à comunicação dos guardas ns. 874, 124 e 940, relativa ao assunto, o chefe de Polícia baixou portaria determinando abertura de inquérito à Delegacia de Roubos e Falsificações.

A propósito, o diretor da Guarda Civil, que nada tem com a Cooperativa, disse-nos:

— O caso se prende exclusivamente à compra de um motor, feita pelo diretor comercial que, entretanto, pagou do seu bôlso, apesar de ter adquirido o material em nome da Cooperativa. Nada mais. O resto é onda.

Aberta a mala diplomática americana

A mala diplomática da Alfândega foi aberta por inspetores para apurar-se, conforme denúncias, havia contrabando ali, feito por funcionários da Embaixada, valendo-se das imunidades.

Dos 335 volumes examinados, nenhum revelou a existência de coisa julgada contrabando, estando tudo conforme os manifestos.

Prêso o assaltante do Museu Nacional

MARCOLINO Bailú Monteiro, que no ano passado assaltou o Museu Histórico Nacional, foi preso ontem por uma turma da Seção de Roubos e Furtos da Delegacia Especializada de Roubos e Falsificações, chefiada pelo detetive Martins Vidal.

Sua prisão foi possível em virtude de diversas queixas terem sido feitas à Delegacia por pessoas lesadas últimamente por Marcolino, que além de arrombador é hábil descuidista.

Sòmente nos últimos meses Marcolino furtou um total de 400 mil cruzeiros.

Na Delegacia, o ladrão confessou todos os seus assaltos, esclarecendo ter empenhado as jóias que furtara nas Caixas Econômicas do Distrito Federal, Belo Horizonte e Niterói.

E' de se estranhar que, apesar dos diversos processos a que responde, Marcolino não tenha ainda decretada a sua prisão preventiva, o que facilitará sem dúvida a que volte à liberdade.

17-7-950

Marcelino Monteiro, o ladrão

O Instituto de Tecnologia não está apurando as causas do desastre

A Central não pediu colaboração — informa o diretor do Instituto

ATÉ hoje, quer por escrito, quer verbalmente, não foi pedida a colaboração do Instituto Nacional de Tecnologia para o esclarecimento da causa da fratura do trilho que provocou o desastre de Anchieta — informou-nos ontem o engenheiro Fonseca Costa, diretor do Instituto.

Disse ainda da surpresa de todos que lá trabalham, já que fôra noticiado que a Central mandaria pedaços do trilho fraturado para exame e apuração das causas do desastre. Nada foi mandado, entretanto.

O INSTITUTO

Nos desastres de grande envergadura, o Instituto Nacional de Tecnologia é sempre procurado para apuração das causas, principalmente quando se trata de metalurgia. A própria Central tem recorrido com frequência ao Instituto — revela seu diretor.

Lembra então os casos da ruptura do cabo do Pão de Açúcar e do ônibus que rebentou uma rêde aérea no Engenho Novo, ambos apurados pelo Instituto.

Teremos, se solicitados, inteira satisfação em atender à Central — acentuou.

CAUSAS

O engenheiro Fonseca Costa diz que é muito cedo para dizer-se exatamente quais as causas do desastre. São necessários estudos que levam muito tempo — disse.

Continuando:

— O aspecto da fratura pode apenas dar uma indicação se por fadiga ou sobrecarga. No caso, é admissível a hipótese de fadiga, pois se tratava de trens velhos, nada pesados ou especiais. Mas não basta o fenômeno da fadiga; é preciso apurar quais as causas da fadiga, já que material adequado dura o tempo previsto.

A conclusão exige um trabalhó completo — terminou.

RESTAM APENAS TRÊS CORPOS NAO IDENTIFICADOS

No necrotério do Instituto Médico-Legal reina novamente a tranquilidade.

O ladrilho, as paredes, as mesas de necropsia foram limpas e o serviço retomou pràticamente seu ritmo normal.

Ontem à noite foram identificadas Maria Rosa, da rua Um, casa sem número, e Zulmira Pôntes, sendo as últimas mulheres a serem reconhecidas.

Restam três homens a serem reconhecidos oficialmente, o que deverá ocorrer talvez hoje, ainda.

AMPARO AS FAMILIAS ATINGIDAS PELO DESASTRE

Os filhos das vitimas do desastre de Anchieta serão amparados pelo Serviço de Assistência a Menores, segundo determinação da presidência da República.

Ainda ontem, o padre João Pedron, diretor do SAM, acompanhado por seu secretário, José de Souza Pereira, esteve em Nova Iguaçu em visita às famílias atingidas pela catastrofe, fazendo um levantamento das crianças e das necessidades que se criaram em consequência do desastre.

Declarou o padre Pedron que, em vista do interêsse demonstrado pelo chefe do Govêrno, providenciará, após as visitas às famílias, a internação dos menores dentro da rêde de entidades que está dirigindo, e que consta de cursos técnicos, profissionais e ginasiais.

Também um relatório sôbre a situação de cada família foi solicitado, pelo presidente da República, ao padre Pedron.

FAMILIAS VISITADAS

Foram as seguintes as famílias que receberam, na manhã de ontem, em Nova Iguaçu, a visita das autoridades do SAM: José Alexandre de Melo, residente à Rua Marechal Floriano, 1810 (Fundos) que perdeu a espôsa e uma filha de 20 anos de idade, tendo ficado com quatro menores. Ficou de decidir sôbre o oferecimento que lhe foi feito para a internação de uma das crianças; Sebastião Coelho de Souza, residente na Rua Marechal Floriano, 2357, que perdeu um irmão de nome Manuel, casado e sem filhos; Alcina de Carvalho, residente à Rua Ministro Mendonça Lima, 641, que perdeu uma filha com 23 anos de idade e que era seu arrimo. Declarou aceitar qualquer auxilio do Govêrno; Esmeralda Gonçalves de Lima, residente à Rua Nilo Peçanha, 1198, que perdeu o esposo, sr. Manuel Casado de Lima. Ficou com um filho menor, estudante do curso ginasial, cujos estudos vão ser custeados pelo Serviço de Assistência a Menores; Zulmira Garcia, residente à Avenida Nilo Peçanha, 1239, que perdeu uma nora, mãe de duas crianças, uma das quais, de nome Milema Flores Garcia, se acha internada no Pronto Socorro. Vai ser também amparada pelo SAM, após a visita que lhe será feita naquele nosocômio; e Delcides Gomes da Silva, morador à rua Costa Rica, 77, pai de oito filhos, sendo sete menores. Perdeu o filho que era até então o arrimo da família, Laerte Duarte da Silva, pois se encontra afastado do serviço por motivo de doença. Em virtude de se ter oposto à internação das crianças, vai receber, por intermédio do SAM, um auxílio, como abono de família, para a educação das mesmas.

Sob a supervisão do coronel Sadock de Sá, os bombeiros entraram em ação e em poucos minutos o caso era resolvido.

Incêndio na Drogaria da Lapa

Curto-circuito a causa — Não houve vítimas — Cr$ 400 mil de prejuízos

AS 22,30 horas de ontem, por causa de um curto-circuito, verificou-se um princípio de incêndio na Drogaria da Lapa, de propriedade dos srs. Antonio Valadares da travessa do Mosqueiro, e Abrahão Benoliel, da rua Marquês de Abrantes 302.

ESTAVA SEGURADA

A drogaria estava segurada em duas companhias americanas, Home Insurance e Farmace Insurance, em 4 milhões de cruzeiros.

OS BOMBEIROS VIERAM A TEMPO

Os bombeiros, chefiados pelo tenente Basilio e supervisionados pelo coronel Sadock de Sá, em poucos minutos acabaram com o incêndio, havendo antes arrombado as portas da drogaria que dão para a Avenida Mem de Sá e para o Largo da Lapa.

NÃO HOUVE VITIMAS

Não houve vitimas no princípio de incêndio.

O sr. Abraão Benoliel calcula em Cr$ 400.000,00 os prejuizos sofridos.

O médico criminoso procurando esconder o rosto, na Seção de Mistificações da Polícia

Preso o medico criminoso

MIGUEL de Oliveira Bastos, formado em Medicina no Distrito Federal em 1920, foi preso, ontem, por uma turma de detetives da Seção de Tóxicos e Mistificações, chefiada pelo detetive Silvio, quando na Farmácia Cidinha, à rua Angelina Mota, 23, praticava operação proibida.

A vitima, co-autora do crime, era Elsa Faria da Silva, da rua Otranto, 1335, em Parada de Lucas, que também foi conduzida à presença do comissário Dalto de Almeida Rocha, chefe da Seção de Tóxicos e Mistificações.

Motivaram as diligências policiais denúncias sôbre as irregularidades e atividades do médico septuagenário, apurando-se que Hilda da Silva falecera antes vitimada pela mesma operação.

Presos quando jogavam no "bicho"

Somente 3 bicheiros e 9 pessoas que foram fazer a fezinha foram presas na "fortaleza" de bicho da rua Conde de Bonfim, n.° 604, um dos baluartes do banqueiro Aristides.

A diligência, chefiada pelo comissário Newton Costa, decorreu sem maiores incidentes, porque não houve resistência.

Foram apreendidas trancas de ferro, listas e mais material usado na contravenção. Os bicheiros são: Valdemar Teixeira Cardoso, Rubens de Souza Azevedo e Jurandir da Costa Braga.

Os apostadores: Laércio Loureiro, comerciário; Eutério Curador Brandão, idem; Geraldo Egidio, comércio; Sebastião Souza Lima, operário; Arnaldo Moreira, idem; Cirilo José de Sousa, idem; Leontino Faustino da Costa, idem; Demerval Gama dos Santos, idem; Arlindo Augusto da Cruz, idem.

Presos na hora "H"

Quando aguardavam vítimas na porta da agência da Caixa Econômica, à praça da Bandeira, foram presos os passadores de contos do vigário Nelson dos Santos, com 25 anos, da rua Senador Pompeu, 15, e José Francelino, de 44, morador à avenida Paulo de Frontin, 98.

A prisão foi efetuada pela turma da Delegacia de Vigilância que rondava nas imediações daquele logradouro público.

Desconhecido morto por trem

Um homem de côr, vestindo calça creme e camisa amarela morreu no Pronto Socorro, depois de ser recolhido, em Terra Nova, no leito da via férrea, apresentando ferimentos gravíssimos. Fôra colhido por trem elétrico.

O corpo foi removido para o Necrotério, esperando identificação.

Não recebeu o memorial

— Não posso opinar nem dar parecer sôbre o memorial da Assistência Judiciária aos Motoristas simplesmente porque ainda não o recebi — disse-nos o diretor do Trânsito, major Ramiro T. Gonçalves.

Entretanto, no gabinete do chefe de Polícia nos informaram que o documento, reclamando várias providências, inclusive o fim da fiscalização feita pelos soldados da Polícia Militar, foi para o Trânsito desde o princípio da semana.

Não existe direito de greve

O consultor geral da República emitiu parecer a respeito do direito de greve dos funcionários públicos, interpretando os artigos 226 n.° VII e 239 n.° X do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, face ao artigo 158 da Constituição.

O consultor conclui pela plena vigência das leis ordinárias anteriores à Constituição de 1946, que estabelecem sanções penais e disciplinares contra os participantes de greve.

Assim — segundo o consultor — o direito de greve para o funcionário público não existe.

MAIS UM INQUÉRITO

O diretor da Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Alonso Caldas Brandão, tendo em vista as denúncias e resultados das averiguações a que procedeu sôbre a atuação de servidores de sua repartição fiscal, abriu rigoroso inquérito administrativo.

Diversos funcionários deverão ser afastados da função fiscalizadora, considerando que não possuem idoneidade para o exercício das funções fiscais.

Imigrantes para o Brasil

Encontra-se no Rio o sr. V. C. Phelan, representante do Escritório Internacional do Trabalho e técnico em assuntos de imigração.

O sr. Phelan visitará as fazendas de café em São Paulo, indo ainda a Curitiba e Porto Alegre. De volta seguirá para Belo Horizonte, devendo visitar Belém e Manaus.

O sr. Phelan pretende, ainda, examinar as condições do nosso país para o recebimento de imigrantes.

A septuagenaria quis matar-se

Cansada dos ruidos das bailarinas moradoras no andar de cima, e esgotada pelas brincadeiras das jovens que lhe faziam pouco, a septuagenária Maria da Costa Sleid, alemã, da rua Barão de S. Francisco, 28, térreo, tentou matar-se, cortando os pulsos com uma lâmina de barbear.

Medicada no Pronto Socorro, foi ao 4.° Distrito, para fazer declarações a respeito.

PUBLICIDADE

Cia Brasileira de Veículos

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Companhia Brasileira de Veículos, à Avenida Presidente Vargas, 290, sala 1007, nesta Capital, no dia 14 de abril de 1952, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1952

Pela Diretoria.

Alexander Anderson
Diretor-Presidente
Terencio F. Cattley
Diretor Secretário.

PUBLICIDADE

Comércio Ultramarino Cosa, S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da companhia à Avenida Almirante Barroso, n. 91, sala 409, todos os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1952
Pela Diretoria
Fritz Muller
Diretor.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Inauguração do busto do ex-Presidente SALGADO FILHO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro convida os prezados consócios, imprensa, amigos e admiradores do saudoso ex-presidente, ministro Salgado Filho, para assistirem à inauguração do busto do ilustre extinto, a realizar-se domingo, dia 6 de abril, às 16,30 horas, no Hipódromo da Gávea.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO 71-4° PAV

APRENDA O FRANCÊS
COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA
ASSOCIAÇAO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALL'ANCE FRANÇAISE)
Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras
MATRICULAS ABERTAS
CENTRO: Av. Erasmo Braga, 277 — 3.° — Tel. 22-3431
COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel. 47-0820
TIJUCA — R. Oliveira da Silva, 35 — Tel. 38-3880
NITEROI — Inf. no Centro

Um Colégio Para Seu Filho
ATHENEU SÃO LUIZ
MATRÍCULAS ABERTAS
RUA SILVEIRA MARTINS, 151/153
CATETE — TEL.: 25-4855

noticias DA COLONIA PORTUGUESA



NA COLÔNIA

CENTRO TRASMONTANO

Nesta agremiação regional realiza-se amanhã uma vesperal dançante dedicada ao seu quadro social, que terá transcurso das 16 às 19 horas e a seguir. Às 20,30 horas, terá início a sessão de cinema e exibição de um filme e respectivos comentários.

Outras diversões — A diretoria está cogitando de outras diversões a serem levadas a efeito e entre as quais um novo passeio campestre ou pic-nic em lugar que está sendo devidamente estudado para que ofereça todas as comodidades aos srs. excursionistas e que brevemente será anunciado.

João de Sousa Vieira Gomes — Já regressou de S. Lourenço, tendo reassumido as funções do seu cargo, o 3.º vice-presidente sr. João de Sousa Vieira Gomes que, acompanhado de sua família esteve naquela estância de repouso durante alguns dias.

Dr. Nuno Simões — Deste ilustre homem público e antigo Ministro e Governador de Vila Real, recebeu o Centro amavel agradecimento pelas justas referências que lhe foram feitas e constantes do Relatório do último exercício apresentado ao Conselho Deliberativo na sua última reunião do mesmo exercício.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: — Valter Guerra da Costa proposto pelo sr. Eduardo Domingues; Jose d'Aguiar Alves por Americo Cardoso; Acacio Sampaio Teixeira por Sebastião Teixeira Sampaio; Antonio Moreira Filho por José Felicio Constantino; Manoel Teixeira Mondim por José Pinheiro da Rocha e José Conveniente por Antonio da Silva Ferreira.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Na última reunião de diretoria, foram resolvidos todos os assuntos de interêsse social, bem como despachados e autorizados vários auxílios para tratamento de saúde e manutenção para sócios e não sócios (pessoas de reconhecida e comprovada indigência). Do expediente constaram várias cartas, ofícios e telegramas recebidos e expedidos pela secretaria, bem como convites de várias instituições para solenidades e reuniões.

Dr. Jordão Mauricio Henriques — Sendo esta a primeira reunião que se realizou após o falecimento do antigo Consul Geral de Portugal dr. Mauricio Henriques, foi exarado em ata um voto de pesar pelo seu desaparecimento, levando em conta as grandes atenções que dispensou à instituição durante o desempenho do seu alto cargo.

Ambulatório — A diretoria tomou conhecimento do movimento do Ambulatório durante a última semana, do qual daremos notícia juntamente com o de todo o mês de fevereiro, no próximo número.

Comendador Antonio Parente Ribeiro — Na próxima reunião, o presidente sr. Comendador Antonio Parente Ribeiro, apresentará suas despedidas por ter de embarcar para Portugal, no dia 11 do corrente a bordo do "Andes", passando as funções do cargo ao seu substituto, o vice-presidente sr. David Barbosa dos Reis Maia.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Manoel Rodrigues Barreto Junior proposto pelo sr. Gaspar José de Sousa Reis; José Francisco Herdeiro pelo sr. Joaquim Ferreira; Faustino Fonseca Nogueira por Daniel Lourenço Relvas; Agostinho da Rocha Rodrigues e Antonio Manoel Paiol por Alfredo Leite de Vasconcelos; Maria Rosa de Azevedo e Silva, Manoel Lourenço de Azevedo e Luiz Anfunes Gomes por José Mathias dos Santos e Artur Peres Vinagre, Francisco Valentim, Aires Ferreira Junior e Adelino Augusto de Sousa inscritos na secretaria.

O Governador Paulista em Petrópolis

Almôço — Homenagem na Câmara Municipal — Com Getúlio —

PETROPOLIS, 8 (Do correspondente)

O governador Lucas Garcez foi recebido à entrada da cidade pelo governador Amaral Peixoto e senhora, em companhia de d. Alzira Vargas e do sr. Cordolino Alves, prefeito local.

Rumou em seguida para o Hotel Quitandinha, onde está hospedado.

ALMOÇO

Às 13.30 o governador bandeirante foi homenageado com um almoço. Compareceram o secretariado fluminense, o ministro Horácio Láfer, os deputados pessedistas paulistas, representantes de diversas bancadas do legislativo do Estado do Rio, toda a bancada pessedista fluminense, os senadores Sá Tinoco e Alfredo Neves e outros políticos.

NA CAMARA

Às 16.30, na Câmara Municipal, o sr. Lucas Garcez foi homenageado com uma sessão solene, estando presentes vereadores de todos os partidos.

Usaram da palavra o vereador Manoel Almeida, que fez a saudação em nome do povo petropolitano, e os governadores Amaral Peixoto e Lucas Garcez, êste agradecendo as homenagens.

COM O PRESIDENTE

Às 18 horas, em companhia de sua senhora e do casal Amaral Peixoto, êle esteve no Palácio Rio Negro, onde foi recebido pelo presidente da República.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

ato em que não tenha assumido minha responsabilidade, em que fôsse capaz de cometer a suprema covardia de acusar um inocente para encobrir o culpado — principalmente num caso como o da hecatombe de terça-feira.

Um homem de honra não pode atribuir a outro homem de honra acusação desta ordem. Se assim procede, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Láfer, é porque não tem aquilo que é necessário a todo homem — não tem respeito pela própria honra, porque, de certo, não a possui".

ARRENDAMENTO DA CENTRAL

Quando o sr. Alencastro Guimarães historiava o seu período de administração da Central, o qual começou a 14 de abril de 1941, e afirmava que nessa ocasião, depois de 40 anos de existência, a Estrada deu saldo, registramos a seguinte frase:

"Quero salientar êsse ponto de vista, porque um membro da camarilha do ministro da Fazenda insinuou a necessidade de arrendamento, não só da Central, como de outras. Esta é uma das manobras ocultas que está no bôjo disto tudo. Aparelham-se as estradas de ferro, dá-se às mesmas um material que até agora lhes era negado, e depois disso, as estradas equipadas passam às mãos de outros, que vão mostrar seu gênio administrativo, administrando aquilo que só poderá dar lucro, porque se encontra em perfeitas condições".

DEMAGOGO

Defendendo-se da acusação de demagogo, o sr. Alencastro declarou:

"Esta, a acusação ridícula que comumente se aplica neste país: à falta de argumentos acusa-se de demagogo ou comunista; se se é partidário do petróleo é nosso, se é comunista, "vendido a Moscou", se partidário de uma política liberal, "vendido ao americano".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

do segundo sócio, sendo dado o alarma.

CONFISSAO

Mas, ante as declarações do acusado, a firma saldou aquela dívida, ficando de posse, porém, da declaração do acusado, confessando ter falsificado a assinatura. Eram 400 mil cruzeiros sacados contra o Banco Português, e a firma falsificada era do diretor-técnico.

O tempo correu e outros avisos de protesto de títulos começaram a chegar. A remessa era diária e cada um mais vultoso que o outro. Tôdas as assinaturas do segundo sócio eram falsificadas.

Entre os títulos falsificados estavam: de 100 mil cruzeiros, contra o Banco Português do País, em nome da firma D. Leles e Cia. Ltda., sediada à rua 24 de Maio, 507; contra Antonio Figueiredo Maia, no valor de 18.000 cruzeiros; contra Argos Ferreira da Silva, no valor de 30.000 cruzeiros, emitente Fábrica de Bebidas Ltda., à rua Barata Ribeiro, 668, com aval do falsário; Cheque sem fundos, no valor de 25.000 cruzeiros contra o Banco Português do Brasil, a favor de Abelardo Aceta.

Diante da gravidade da situação, a diretoria da fábrica Pelikan reuniu-se e destituiu com apoio no que já estava apurado, o industrial, utilizando a forma de novo contrato.

E como se avolumassem as comunicações de avisos de protestos de novos títulos, resolveu o novo diretor, sr. Gustavo Lutz, apresentar queixa à Polícia, através de advogado.

Logo às primeiras notícias das irregularidades, a firma Co-Brasil dispensou, também, o industrial das funções importantes que exercia.

Detetives particulares, ao que apuramos, estão à procura do industrial incriminado, havendo suposição de que tenha viajado inesperadamente para o exterior.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º [illegible]

cia que mantinha com seus conhecidos do Norte.

Segunda-feira passada Maria Helena voltou a Nilópolis, acompanhada de Iracema. Ali passou a noite, só pretendendo voltar na manhã de terça-feira.

Acordou cedo, foi até Nova Iguaçu para pegar o trem mais vazio e poder viajar sentada. Para Maria Helena foi sua última viagem. Foi encontrada morta, quase irreconhecível, com a filhinha abraçada em seu cadáver. Iracema estava desmaiada.

A PROCURA

O sr. Vitor Sapienza contou-nos que, quando as horas começaram a passar e Iracema e sua mãe não apareciam, pensou que, apesar do bom tratamento que tinham recebido em sua casa, Maria Helena pretendesse abandonar o emprego. Envergonhada de despedir-se, tivesse pensado em desaparecer com a menina. Mas as horas passaram-se e a confirmação de que ambas viajavam no trem elétrico sinisparte dos dois rapazes da casa a parte do sdois rapazes da casa a incessante procura de noticias ou do paradeiro de Maria Hedena e Iracema.

Ontem, enquanto Roberto identificava Iracema no hospital, Mauricio reconhecia o cadáver de Maria Helena no Necrotério.

FICARAO COM IRACEMA

A tristeza duma notícia foi suavisada pela alegria de saber viva aquela que era a "filha única" do casal Sapienza.

Perguntamos, na residência do industriário Vitor, se a família estava disposta a adotar a menina. E a resposta foi uma só: nem que seja preciso ir a Juizo. Ficarão com Iracema. Nada dêste mundo fará com que desistam de criar e educar a menina.

Leia
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Assistência da LBA

Várias providências foram tomadas pela sra. Darcy Vargas, para oferecer às vítimas do desastre de Anchieta os serviços da Legião Brasileira de Assistência, após cinco horas de visita aos diversos hospitais.

Durante esta visita, a sra. Darcy Vargas determinou ao dr. Amaury Marcelo, diretor do Departamento de Maternidade e Infância, que, por intermédio de assistentes sociais, visitasse as famílias dessas vítimas, amparando as mais necessitadas.

Novas frutas, além das distribuídas por ocasião da visita da sra. Darcy Vargas, foram remetidas aos hospitais.

Taxa de utilização do pôrto de Santos

A Comissão de Marinha Mercante, tendo em vista o estabelecido pelo ministro Souza Lima, determinou a cobrança da taxa de utilização do pôrto de Santos, sendo Cr$ 9,18 por tonelada de mercadoria carregada, descarregada ou baldeada; Cr$ 4,71 por tonelada de mercadoria de embarcação cuja tonelagem pêso morto ou expoente de carga (deadweight: port en lourd) não exceda de 200 toneladas e Cr$ 3,80 por tonelada de carvão nacional carregado, descarregado ou baldeado.

Encerramento da Campanha de Profilaxia da Raiva

O Centro Acadêmico Vital Brasil Filho, da Escola Fluminense de Medicina Veterinária, acha-se executando em território fluminense, com o apoio do Govêrno Estadual e Prefeitura Municipal, uma Campanha gratuita de Profilaxia da Raiva Canina.

No próximo dia 16, às 9 horas da manhã, no Bairro do Caramujo em Niterói, terá lugar o encerramento da campanha em apreço com a presença de autoridades estaduais e municipais.

COMERCIO E PRODUÇÃO

Falências

Pelo juiz da 3.ª Vara Cível está sendo estudada a falência da emprêsa David Conde, estabelecida à rua Miguel de Lemos, 31, requerida por Carmen Vatala Ferreira, que se diz credora de Cr$ 1.500.

FALÊNCIA REQUERIDA

A falência da firma de Representações Ibes Comercial Ltda., estabelecida à rua Senador Dantas, 14, 16.º andar, foi requerida no Juízo da 6.ª Vara Cível por Barradas & Rocha, que se dizem credores de Cr$ 60.000,00.

Grande partida de bacalhau

Está sendo esperado no próximo dia 18 o navio "General Belgrano", que transporta para o Rio um dos maiores carregamentos de bacalhau já adquiridos pelo nosso comércio importador. São 60 mil caixas, num total de 2.880 toneladas, distribuídas em 20 mil caixas para o consumo da população e 40 mil para as praças do interior.

Os primeiros lotes são de bacalhau do tipo "Imperial", da melhor qualidade. Os demais são de qualidade inferior.

Navegação de cabotagem

Os gêneros alimentícios contribuem com quase 35% para o movimento geral da cabotagem, alcançando, em toneladas, nos últimos quatro anos, 1.228.937, 1.522.806, 1.444.899 e [illegible] (9 meses).

Nesses 4 anos, os totais em Cr$ 1.000 foram os seguintes: 5.275.610, 6.844.123, [illegible] e 6.366.219 (9 meses).

Destacam-se, entre os gêneros alimentícios transportados, em ordem decrescente de valor: açúcar, carne sêca, arroz em casca, banha de porco, farinha de trigo, café e farinha de mandioca.

O açúcar representou 21,92% dos gêneros, com o valor de Cr$ 1.548.037.000,00, em 1950.

Navios atracados

Encontram-se atracados no pier da praça Mauá os seguintes navios: Spencer, Boré IX, Pamir e Seafaren.

NAVIOS ATRACADOS NOS ARMAZÉNS

Nos armazens do cais do porto estão atracados os seguintes navios:

Arm.
1—Gerd Tora
2—Del Viento e Rio Jachall
3—Júlia
4—Mormackowt
5—Mormackhawk
7—Loide Equador
8—Sinuelo
9—Rio Oiapoque
Frigorífico — Campeiro
10—Artilheiro
11—vazio
12—Campos Sales
13—Pedro II
14—Santa Maria e Itatiê
15—Araçu
16—Piranei
17—Maria Laureta
18—Chaco

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

IDEAL DE EDUCAÇÃO

Entretanto, na sua opinião, a solução do problema do baixo aproveitamento didático dos alunos, revelado nos exames de admissão aos ginásios, não está na remoção pura e simples das causas apontadas pelo vereador.

"Isso é antes um problema de ideal de educação que de técnica. Desde que se saiba exatamente o que se pretende no campo da educação, os instrumentos da execução dêsse ideal surgirão sem esforço — declarou-nos.

PEQUENO PERIODO LETIVO

Em relação à escolaridade nas unidades primárias da Municipalidade, que o sr. Cotrim Neto reputou escassa demais, D. Juraci afirmou:

"O período letivo é exíguo sem dúvida. Em 1951, houve apenas 155 dias de aula, incluindo os dias de prova e de solenidades cívicas — e isso apesar de ter havido aulas nos dias de ponto facultativo. Também eu, em relatório ao secretário, já aludi aos inconvenientes da exiguidade do periodo letivo".

FALTA DAS PROFESSÔRAS

Defendendo o Departamento da responsabilidade pelas faltas das professôras às escolas, sustentou D. Juraci que a lei, 573, que as autoriza a faltar 3 dias por mês mediante simples justificação verbal, não foi pedida à Câmara dos Vereadores nem por ela nem pelo secretário de Educação.

Foram os próprios vereadores que tiveram a iniciativa — e, êles, portanto, deve caber a responsabilidade, se, realmente, essa regalia se tornou nociva ao rendimento dos alunos.

DESCANSO AOS SABADOS

Quanto ao descanso às quintas-feiras, D. Juraci repetiu as palavras do prof. Mário de Brito, dizendo que se trata de uma praxe, muito antiga, adotada na Secretaria para facilitar a limpeza dos prédios escolares, que são ocupados pelos alunos desde a manhã até a noite, ininterruptamente, devido ao regime de 3 turnos diários e das classes noturnas.

"Entretanto — acentuou D. Juraci — estou pensando em deslocar o descanso para os sábados, dia em que diminui a frequência nas escolas, talvez porque os pais não trabalhem nesse dia e os filhos tenham de auxiliá-los em casa.

D. Juraci está fazendo um levantamento da frequência em todos os Distritos Educacionais, a fim de propor a instituição do sábado como dia do descanso.

SOLUÇÕES

Para melhorar as condições do ensino nas escolas, D. Juraci tem sugerido várias medidas ao secretário de Educação, entre as quais as seguintes:

1. **Descentralização do sistema escolar** — Desafogaria os encargos burocráticos do Departamento, ao qual deve ser reservado o papel de coordenação e direção central dos serviços da rêde escolar primária. Cada chefe de Distrito teria, assim, uma soma de atribuições maior que atualmente.

2. **Ampliação da rêde de prédios escolares** — A construção de novas escolas e a remodelação das antigas devem ser feitas

a) de acôrdo com as necessidades de cada Distrito, segundo a indicação dos chefes de cada um;

b) de acôrdo com a progressão da procura de matrícula, observada cada ano.

3. **Proximidade dos conjuntos residenciais** — Milhares de crianças estão à espera de escolas nos novos conjuntos populares. Só no do IAPC em Del Castillo, 803 estão nessas condições, devendo ser matriculadas em abril, quando ficará pronta a escola local.

4. **Abolição do regime de três turnos** — Já foi abolido em 13 escolas, que voltaram ao regime de dois turnos, com aumento do número de horas de aula diárias. Na maioria das escolas, anunciou D. Juraci, os 4.º e 5.º anos já estão funcionando no regime de dois turnos.

5. **Aperfeiçoamento constante do magistério** — As professoras devem frequentar cursos de revisão de conhecimentos, de filosofia da educação e de pedagogia.

6. Melhoria das condições de saúde dos alunos e criação de um ambiente de simpatia e amparo nas escolas.

Policial atropelado

Com fratura do crâneo, além de ferimentos generalizados, foi internado no Pronto Socorro, esta madrugada, o investigador de polícia, 422, Alvaro de Oliveira Magalhães, de 37 anos, solteiro, da Avenida Presidente Vargas, 3020.

Pedem aumento os trabalhadores em casas de diversões

Mais vinte por cento é o que pretendem

Os trabalhadores em casas de diversões (boites, cabarés e dancings) estão pleiteando um aumento de 20% nos seus salários. Justificativa: trabalho noturno.

REUNIÃO

Na reunião ontem realizada no Departamento Nacional do Trabalho, os empregadores se recusaram a conceder o aumento pedido.

Nada ficou resolvido em definitivo, entretanto. Nova reunião ficou marcada para a próxima quinta-feira.

IMPOSTO

Além do aumento, pedem ainda que passem a descontar o imposto sindical pelo Sindicato dos Trabalhadores em Casas de Diversões, em vez de descontar pelo Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro.

Quanto a isso, os empregadores ficaram de aguardar o pronunciamento do sindicato pelo qual descontam atualmente.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

culações nesse sentido tenham até agora fracassado.

Diz que o fato de ser ministro da Guerra o impede de aceitar sua candidatura à presidência do Clube. Afirma que, nessa chapa única sugerida, os nomes devem ter caráter secundário, e deve prevalecer o programa administrativo.

O QUE PROPOE ESTILLAC

No manifesto, o general Estillac propõe as seguintes medidas:

1.º) — União de todos os consócios pela apresentação de uma chapa única, disposta a desenvolver, em programa interno de trabalho, esforços necessários à consecução dos seus objetivos;

2.º) — Substituição completa de todos os sócios atualmente em exercício de funções eletivas no Clube, exceto dos membros do Conselho Deliberativo, os quais, segundo os Estatutos, têm seus mandatos assegurados por quatro anos;

3.º) — Uma chapa integrada por oficiais que não se tenham envolvido na explorada questão do Clube Militar, quer de um, quer de outro lado;

4.º) — De qualquer forma, moderação de linguagem na propaganda eleitoral e na defesa de suas idéias, bem como exclusão sistemática de ataques pessoais ou acusações não confirmáveis;

5.º) — Disputa do pleito numa chapa de união (única, se possível) contra qualquer outra que pretenda contrariar o nosso maior principal objetivo: — União das Fôrças Armadas pela sã e leal camaradagem dos oficiais, no Clube Militar.

APELO

O ministro da Guerra faz um apêlo no sentido de promover-se a conciliação das correntes, dirigindo-o a vários militares de relêvo, entre os quais o marechal Mascarenhas, o brigadeiro Eduardo Gomes, e os generais Canrobert Pereira da Costa e Alcides Etchegoyen.

Declara ainda o general Estillac que, no caso do Clube Militar, não há princípios em choque e que êle é a favor de um "nacionalismo sadio".

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 3

tos que tivessem sido concedidos espontaneamente a partir de 1.º de junho (antes escrevera dezembro, como se vê da cópia que temos em mãos) de 1951.

NOVO ADVOGADO

Já está no Rio o sr. Francisco Brochado da Rocha, irmão do deputado Brochado da Rocha (líder do PTB na Câmara Federal) e advogado trabalhista de renome no Rio Grande do Sul, com procuração para defender os sindicatos dos aeroviários e aeronautas em todos os tribunais do país.

No julgamento de depois de amanhã, segunda-feira, êle será o primeiro a falar. Ontem, em reunião com os dirigentes e demais advogados dos dois sindicatos, assentou todo o plano de trabalho.

Aviso ao Público

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, domingo, 9 de março de 1952, entre as 5,30 e 7,00 horas da manhã.

SOCIEDADE ANONIMA EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

SEDE PRÓPRIA — RUA DO LAVRADIO, 98 — RIO

Srs. Acionistas:

Chegamos ao segundo ano de trabalho da Sociedade Anônima Editôra Tribuna da Imprensa com a alegria de termos contado, em todo êsse período — que é, em geral, o mais delicado e difícil nas organizações do gênero da nossa — com o vosso apoio e confiança.

Nem tôdas as perspectivas que se nos abriam, na assembléia geral do ano passado, vieram a ser confirmadas. Mas, conforme podereis verificar do Balanço que temos a honra de apresentar, com êste Relatório, o prejuizo financeiro no exercício de 1951 corresponde à metade do que tivemos de enfrentar no ano anterior. E êle certamente teria sido eliminado de nossas contas, não fôra o surgimento de dois fatôres novos: o aumento do preço de papel, de 2,60 para 6,40 o quilo, e a ofensiva governamental deflagrada contra os órgãos de imprensa, com o financiamento, em condições ilícitas, de jornais sustentados por créditos públicos e subvenções oficiais, com capacidade, portanto, para criar as mais sérias perturbações no mercado da publicidade.

Nesse tipo de concorrência, não poderíamos entrar. Limitâmo-nos, e quase nos parece ocioso referir, às fontes de receitas próprias, publicidade comercial e venda avulsa, com modesta contribuição do serviço tipográfico, que se vai aparelhando.

Apesar de esforços renovados, não conseguimos, ainda, fazer com que certo número de acionistas entrassem com as últimas cotas de suas ações, o que nos obrigará, agora, a usar os meios legais indicados. Porisso mesmo, não demos expansão ao aumento de capital, autorizados em assembléia extraordinária de 2 de abril de 1951, limitando-nos a atender, apenas, a reiteradas solicitações de antigos e novos acionistas.

Os serviços internos da S.A. sofreram algumas alterações, tôdas elas em começo de execução, e visando acompanhar o desenvolvimento da nossa organização.

Lançamos, em junho do ano passado, o "Bamba", semanário infantil, feito sob os moldes mais modernos do gênero, e com o alto objetivo de dar à criança brasileira um jornal de histórias maravilhosas, sem a atração da monstruosidade. Infelizmente, os resultados financeiros até agora alcançados são negativos, conforme verificareis do balanço. Mas, estamos redobrando esforços no sentido de obter êste ano, pelo menos, o indispensável equilíbrio entre receita e despesa.

Também na direção da S.A. houve uma alteração: a renúncia, a 26 de novembro último, do nosso Diretor-Gerente, Walter Ramos Poyares, eleito em abril do ano passado. Afazeres particulares seus determinaram esse afastamento, sem embargo do seu manifesto desejo de continuar a prestar-nos, em outros setores, a sua dedicada colaboração. Para substituí-lo, foi escolhido pela Diretoria, em caráter interino, o acionista Aluizio Alves, que, por escolha da Diretoria, já vinha exercendo as funções de Diretor Secretário.

Do pessoal da administração, da redação e das oficinas, recebemos, no decorrer de 1951, a melhor cooperação, e só porisso, e na certeza de sua continuidade, podemos assinalar, para vosso exame, as perspectivas de crescente progresso de nossa emprêsa, neste começo de 1952, contando, como indispensável, com a vossa confiança, que foi sempre o estímulo para o nosso trabalho.

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente

ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DE DEZEMBRO DE 1951

ATIVO

	Cr$	Cr$
Disponivel		
Bancos	186.187,60	
Caixa	96.145,20	282.332,80
Imobilizado		
Almoxarifado	271.340,40	
Imóveis	2.821.644,10	
Instalações e Benfeitorias	1.005.754,20	
Maquinismos	3.838.923,70	
Material Fotográfico	35.364,10	
Móveis & Utensílios	762.370,20	
Móveis & Utensílios-Sucursais	11.550,00	
Peças & Acessórios	131.384,30	
Veículos	68.024,80	8.946.255,80
Realizável		
Acionistas	935.200,00	
Adiantamentos Internos	4.277,20	
Agentes do "Bamba"	101.956,90	
Agentes no Interior	194.290,52	
Contas Correntes	1.332.573,70	
Faturas a Receber	2.047.061,10	
Letras de Câmbio	15.568,00	4.630.936,42
Resultado Pendente		
Lucros & Perdas	2.660.878,28	2.771.341,38
Lucros & Perdas	2.660.878,28	2.771.341,38
Compensação		
Ações Caucionadas	300.000,00	
Outras Contas	3.242.147,10	3.542.147,10
Total Cr$		20.173.013,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Não Exigível		
Capital	9.000.000,00	
Reserva para Amortização do Ativo	200.000,00	9.200.000,00
Exigível		
Colaborações a Pagar	20.431,00	
Comissões a Pagar	173.898,20	
Contas Correntes	1.632.383,70	
Obrigações a Pagar	1.275.034,80	
Sucursais	14.618,30	3.116.356,00
Exigível — Longo Prazo		
Conta Subscrição	1.204.000,00	
Obrigações a Pagar	1.502.355,60	
Títulos a Pagar	1.608.144,50	4.314.500,10
Compensação		
Caução da Diretoria	300.000,00	
Outras Contas	3.242.147,10	3.542.147,10
Total Cr$		20.173.013,20

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE LUCROS& PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

DEBITO

	Cr$
Diversas Despesas do Exercício	15.610.725,20
Despesa de Serviços Tipográficos	447.402,00
Juros e Despesas Bancárias	261.168,30
Lucros & Perdas	1.772.595,98
Previdência Social	248.740,60
Total Cr$	18.340.632,08

CREDITO

Receitas Diversas do Exercício		13.818.387,90
Receita de Serviços Tipográficos		1.581.472,90
Receita Eventual		279.893,00
		15.679.753,80
Saldo Anterior	1.772.595,98	
Saldo do Exercício	888.282,30	2.660.878,28
Total Cr$		18.340.632,08

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1952.

CARLOS LACERDA — Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor Gerente
WILSON MARTINS VERGNE DE ABREU — Cont. Reg. CRC. 7.471 — DNIC. 5.217

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal reunidos nesta data examinaram o balanço geral e a demonstração da conta de Lucros & Perdas e demais documentos relativos ao exercício de 1951, encerrado em 31 de dezembro do mesmo ano, e, tendo achado tudo em ordem, recomendam aos Srs. Acionistas a aprovação das contas apresentadas pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1952.

CARLOS DE LIMA CAVALCANTI — RINALDO DE LAMARE — HELIO ALVARO RAMOS DA CUNHA

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Josefina e o ladrão

A linda peça infantil de Lucia Benedetti será vista hoje e domingo, às 13,30 horas, no Teatro Copacabana, com Morineau no papel da Bruxa Josefina que se torna "Sereia Flôr da Lagôa Verde". Aqui está Jardel Filho, o Principe da peça, que a Bruxa liberta de sua prisão no fundo do rio. Jardel tem uma cena de "box" com o Falso Principe, que diverte a criançada.

O reaparecimento de Eva

Eva Todor, completamente restabelecida de seu acidente, reaparecerá quarta-feira próxima ao público carioca no Teatro Serrador, apresentando a comédia de Bekeffi e Stela "A Amiga da Onça", em adaptação de Luiz Iglesias e José Formaneck. A nova companhia de Eva Todor conta com Afonso Stuart, Ada Camargo, Alberto Perez, Pola Leste, pertencentes ao seu antigo conjunto, e mais: Jorge Dória, Edmundo Lopes, Almerinda Silva e Fernando Torres.

O galã Jorge Dória vem do cinema para o teatro, tendo, ao lado de Eva, sua maior oportunidade.

Eva Todor tem, agora, um excelente ensaiador: Willy Keller. E os cenários de "A Amiga da Onça" serão da autoria de Santa Rosa.

A comédia contém sete quadros, apresentados em palco giratório e com um único intervalo. Este será preenchido pelo incrivel Muraro que reaparecerá também ao público carioca depois de sua demorada excursão pelas repúblicas do Prata.

Os bilhetes para os primeiros espetáculos serão postos à venda segunda-feira.

BUS-FEKETE NO ALVORADA: "Para servi-la, Madame"

MILTON Carneiro estreiou quinta-feira no Alvorada uma peça que satiriza hábil e divertidamente a aristocracia e o partido agrário que nessa Hungria de 'ns 25 anos passados, se disputavam o poder. Então, a tradução de Raimundo Magalhães Jr., adaptação boa para as necessidades da companhia, recebeu de Milton Carneiro alguns retoques para pô-la em dia (referências ao P. T. B. — Partido trabalhador de Budapeste!) e que agradaram à platéia.

Mas Bus-Fekete, que hoje se dedica a fazer argumentos para Hollywood, e a "adaptar" autores como Jean Bernard Luc para a Broadway (foi dêle a versão do "Complexo de Meu Marido" que Robert Cummings representou), nunca, nem no passado, era um comediógrafo do vulto de um Molnar. Estranho, verdadeiramente, o fato que ninguém mais pensa em Molnar para o palco — tão melhor é êle, em geral, que os seus compatriotas!

Em todo caso, a peça dá margem a uma interpretação excelente por parte de Milton Carneiro no papel do mordomo, e de uma aparição convincente de Ferreira Leite no seu dono. O porte e a caracterização deste, sem ser exagerados, são adequados ao tipo. Oswaldo Lousada tem a cara do papel, mas não possui o texto, o que o atrapalha; e Alberto Lopes precisa tirar de seu rosto êste riso de lua cheia, que não caracteriza o seu personagem, bem ao contrário.

Maria Luiza, que é linda, estatuesca, na Condessa, poderá ser uma atriz de grande valor, mas a ela faltam a respiração, a relaxação, e a variação necessárias. Assim, algumas falas saem com uma rapidez descontrolada, sem a enunciação perfeita da frase total. Pela ótima inflexão que as vezes atinge, vê-se que a falha é em parte psicologica. Quanto a relaxação, esta lhe proporcionaria (sem querer ofender, tomo a liberdade de exemplificar pela observação dos animais) um andar de gato, e não o de um flamingo elegante. A variação decorreria, sem dúvida alguma, do contrôle destes dois "rr" que são a respiração e a relaxação. Assim, uma atriz que já tem qualidades, poderia se tornar uma das mais valiosas do palco brasileiro.

Elisa Mattos é natural na Cecilia e Lia Jordan, bonita, senão muito expressiva. Há uma falta de homogeneidade nas roupas da peça: Cecilia, afinal, é a senhora do primeiro ministro, e do mesmo nivel social que a filha. E pelo meu pequeno, mas real conhecimento das senhoras hungaras, posso afirmar que nunca vi nenhuma delas vestida como está Katia, de manhã cedo, no terceiro ato!

O cenário destaca o problema, que é o pequeno palco do Alvorada, mas poderia ter aproveitado melhor êste lençozinho.

Aberta a Temporada Nacional de Arte

SILVEIRA SAMPAIO DIRIGIRÁ O PRIMEIRO ESPETÁCULO DE COMÉDIA

Pela primeira vez, fará parte da Temporada Nacional de Arte, no Teatro Municipal, o gênero comédia. A Comissão Artistica convidou para dirigir o primeiro espetáculo o autor, diretor e ator Silveira Sampaio, uma das expressões marcantes do Teatro Brasileiro, verdadeira revelação dêstes últimos anos, consagrado, em 1949, pela Associação dos Cronistas Teatrais, o melhor diretor. A peça escolhida é de autor brasileiro, o escritor paulista Vicente Catalano, e constitui uma irônica comédia, que proporciona os mais variados recursos para uma interpretação original. "Professor de astúcias" mereceu cuidadoso trabalho de Silveira Sampaio, que nela viu a possibilidade de associar a arte clássica de representar à mímica e ao "ballet". Serão intérpretes da peça, além de Silveira Sampaio, os atores Teófilo de Vasconcelos, Magalhães Graça, Fregolente, Sônia Corrêa e Beatriz Consuelo. A cenografia, de feição acentuadamente moderna, é de autoria de Harry Cole.

A Temporada Nacional, que se constitui ainda de óperas, "ballets" e concertos sinfônicos, abrir-se-á exatamente com o espetáculo de comédia. A estréia será, pois, no Municipal, sábado próximo, dia 15, às 21 horas. O mesmo espetáculo só será repetido duas vêzes: no domingo, dia 16, às 16 horas, e na segunda-feira, dia 17, às 21 horas, não permitindo o calendário da Temporada mais de três exibições do mesmo programa. Os bilhetes estarão à venda a partir de 10 do corrente, na bilheteria do Teatro Municipal.

"O casaco encantado"

Faz sucesso louco em Lisbôa, na interpretação de Amelia Rei Colaço, que faz a Bruxa Josefina, no Teatro Nacional Maria II do capital de Portugal. Assim Lucia Benedetti está tendo o sucesso que bem merece.

"Ribalta" de Roquette Pinto muda de horário

O programa teatral de domingo, na Rádio Roquette Pinto, se chama "Ribalta" e é regida por Walda Menezes. Esta nos avisa que a partir de amanhã, o programa será difusionado às 14,30 horas, hora mais própria para os ouvintes.

Haverá amanhã um curto "trailer" de "Nascida Ontem" que o Rio Theatre Guild apresentará nos dias 12, 13 e 14 do mês, no ex-Cassino Atlântico. Na semana passada, o "trailler" foi de "Madame Sans Gêne" com Alda Garrido.

CINEMA

DANILO RAMIRES

Entre outros para segunda-feira

"DA TERRA À LUA" — Uma reprise para alguns cinemas da capital e dos subúrbios. A história dum foguete fantástico que atravessa a estratosfera e chega a lua.

"A NOITE DE SABADO" — Com Maria Felix numa produção espanhola.

"OS GREGOS ERAM ASSIM" — Reprise duma deliciosa anedota sôbre gregos e sua vida de "deuses superiores". Com Martha Raye, Allan Jones, Jor Penny, Rosemary Lane e Charles Butterword.

"A PONTE DE WATERLOO" — Nos cinemas "Metro", continuará êste filme com Vivien Leigh e Robert Taylor, ambos em dois românticos e apaixonados papeis.

"AMAZONIA INDOMAVEL" — Fita realizada nas terras da Amazonia, entre os índios que costumam reduzir cabeças humanas até que elas fiquem do tamanho duma laranja. Em côres, um grande documentário.

Artistas desconhecidos para "Ultimato"

A politica adotada pelos irmãos Boulting, de utilizarem artistas praticamente desconhecidos dos meios cinematográficos para os principais papeis de "Ultimato" (Seven days to Noon), foi baseada no conhecimento de que a história do filme se relaciona com pessoas comuns, vivendo suas vidas de cada dia. Assim seria aconselhavel escolher elementos fóra do meio cinematográfico usual para fazer com que êles atuassem, com maior rigor, de acôrdo com o texto do argumento. Acreditam os produtores que assim foi possivel obter maior realismo para as cenas de "Ultimato".

Barry Jones e Olive Sloane são os dois novatos contratados para encabeçar o elenco do filme.

"UMBERTO D" — Cena da produção de Vitório De Sica, premiada no Festival de Punta del Leste como o melhor filme de 1951. Um velho funcionário público aposentado, uma velha empregada de pensão, e um cão são os três personagens dessa humaníssima história de De Sica. O homem, o velho funcionário, pensa na morte, procura mesmo a sua companhia. Está quase à beira do suicidio, quando descobre nas graças e na inocente brincadeira do seu cachorrinho, todo um novo motivo para enfrentar a vida, e lutar um pouco de alguns melhores dias. Este, o fio admirável do poema que De Sica filmou utilizando apenas um ator que não era ator nem de teatro nem de cinema. Um velho empregado público que se prestou a obedecer às ordens dum diretor de cinema. E assim surgiu "Umberto D".

A Vingança dos Piratas

À primeira impressão, parece um filme infantil, uma produção especialmente realizada para menores, pois são muitas as suas infantilidades. Mas depois de meia hora de fita, vemos que o argumento é pernicioso, inútil, cheio de intenções pretensiosas, e por demais artificial. Aquela aparente infantilidade serve de "back-ground" a uma história onde os sentidos exercem influência preponderante, o amor é pretexto para traições, e uma jovem neurótica é apresentada como heroina duma terra de piratas terriveis, violentos, carniceiros... Mas todos temerosos daquela mulher que sabe esgrimir como homem, e que luta como qualquer atleta num embate corpo a corpo.

Há um bonito colorido, e algumas belas cenas dentro das velhas galeras. Os combates maritimos são ampliações fotográficas de pequenas explosões. Mas tudo perdoariamos, se a história tivesse um fiapo para segurá-la e trazê-la à tona.

Jean Peters faz fôrça, acima do normal, para demonstrar que é uma bandida capaz de matar, esfolar... mesmo uma galinha. Tomas Gomes, de barba preta para meter medo às crianças duma peça infantil, é um pobre homem cansado, resfolegante, apanhando da pirata, que fôra sua discipula. Herbert Marshall e Louis Jordan completam o pobre elenco. Ambos em papéis incriveis. Não é possivel, vê-los sem ter pena do bom nome que êles sempre tiveram como atores. Talvez estejam subindo economicamente...

Fita para uma platéia simplória, desinteressada. Fita que devia ser proibida para menores. E que não agrada a quem tiver um pouco de bom gôsto.

HOJE

A VINGANÇA DOS PIRATAS — Da Fox — Direção de Jacques Tourneur — Romance, aventuras, movimento — Com Louis Jourdan, Jean Peters, Debra Paget, Herbert Marshall e Tomaz Gomez — Nos cinemas Vitória, São Luis, América, Roxy, Coliseu, Mem de Sá e Rosário — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

SINBAD, O MARUJO — Da RKO — Direção de Richard Wallace — Reprise do velho filme que tanto sucesso fêz há dez anos — Aventuras, bravatas incriveis, lutas de espadas, etc. Em tecnicolor — Bom para crianças e jovens — Com Douglas Fairbanks Jr. e Maureen O'Hara — Nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Botafogo, Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Parisiense — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

SUA ULTIMA MISSAO — Filme francês — Direção de Richard Potier — Episódio dramático com um sacerdote nos Alpes — Com Pierre Fresnay e Simone Valery — Nos cinemas Azteca, Império, Miramar e Icaraí — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

KIT CARSON — Direção de George B. Seitz — Uma produção de Edward Small — Romance de aventuras — Reprise, com Lynn Bari, John Hall e Dana Andrews — Nos cinemas Rivoli, São José, Natal e Nacional — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AO CAIR DO PANO — Da Fox — Com Betty Grable e MacDonald Carey — Nos cinemas Palácio, Rian, Leblon, Vaz Lôbo, América, São Pedro, Avenida, Nova Iguaçu, Odeon (de Niterói) e Petrópolis, em Petrópolis — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

O BROTINHO E AS RESPEITOSAS — Produção de Claude Doubert — Extraido do romance de Colette, "Gigi" — Enredo malicioso — Direção de Jaqueline Audry — Com Gaby Morlay, Danielle Delorme e Yvonne Debray. Nos cinemas Pathé, President, Santa Alice e Art Palácio — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

BARNABE, TU ES MEU — Da Atlântida — Direção de José Carlos Burle — Produção carnavalesca — Com Cyl Farney, Fada Santoro e Oscarito — Nos cinemas Odeon e outros — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

—oOo—

A PONTE DE WATERLOO — Da Metro — (Waterloo Bridge) — Reprise que merece tôda atenção — Um filme excencialmente romântico, realizado com o concurso de dois bons artistas: Vivien Leigh e Robert Taylor. Este o seu melhor papel cinematográfico — Nos três cinemas da METRO (Tijuca, Copacabana, Passeio) — No Passeio, os espetáculos terão inicio desde meio-dia. E a partir de duas horas nos outros cinemas, 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

MUSICA

EDINO KRIEGER

Concurso "Wieniawsky" para violinistas

Em dezembro, na capital polonesa — 20 prêmios em dinheiro — As obras e as condições do certame internacional — Estada paga em Varsóvia

ANUNCIA-SE para o próximo mês de dezembro um grande Concurso Musical na Polônia — o "Segundo Concurso Internacional Henrik Wieniawsky", para os violinistas de todos os paises.

Os candidatos, cuja idade não ultrapasse os 32 anos em 4 de dezembro (35 para os antigos prisioneiros de guerra e deportados), deverão realizar as suas inscrições até o próximo dia 30 de junho, dirigindo-se à Secretaria do Concurso, Krakowskie Przedmiescie 15/17 — Varsóvia.

DOCUMENTOS

Juntamente com o pedido de inscrição, os candidatos deverão enviar uma certidão de nacionalidade, uma biografia, 3 fotografias, uma certidão de nascimento e uma certidão de antecedentes artisticos (estudos realizados, atividades artísticas etc.).

Os candidatos aceitos terão conhecimento das decisões relativas à sua participação até o dia 31 de agôsto do ano em curso.

OBRAS EXIGIDAS

Para a primeira prova (eliminatória) são exigidas as seguintes obras: Bach — Grave e Fuga da Sonata em lá menor para violino; Wieniawsky — Concerto em ré menor (primeira parte, com acompanhamentos de piano); um dos "Caprichos" da "Escola Moderna"; Lipinsky — um dos "Caprichos" para violino; Karol Szimanowsky — uma das seguintes obras: "Noturno e Tarantella", "A fonte de Aretusa", "Harnasie", "Dança Camponesa". Além dessas, uma das obras seguintes, de livre escolha do candidato: Zarzicki — Mazurca; Wieniawsky — Polonaise em lá maior, Polonaise em ré maior ou Scherzo Tarantella. Uma obra escolhida entre as seguintes: Andreiewski — Burlesque; Statkowsky — Cracoviana; Bacewicz — Oberek; Capricho polonês para violino solo; Wiechowicz — Mazurca; Malawsky — Mazurca; Burlesque. Finalmente, uma obra de livre escolha do candidato.

PROVA FINAL

Os candidatos classificados na primeira prova realizarão uma prova final, apresentando as seguintes obras: Karlowicz — Concerto para violino; Szimanowski — Concertos para violino Nos. 1 e 2.

O concurso será público.

OS PRÊMIOS

Cinco prêmios principais serão distribuidos: 1.º — 25 mil zlotys; 2.º — 20 mil zlotys; 3.º — 15 mil zlotys; 4.º — 10 mil zlotys e 5.º — 7.500 zlotys. Além dêsses serão oferecidos 15 prêmios no valor de 2 mil zlotys.

DESPESAS PAGAS

As despesas de estadia em Varsóvia, para todos os participantes do concurso, correrão por conta da Secretaria do Segundo Concurso Internacional "Henryk Wieniawsky".

Os violinistas que mais se destacarem, serão convidados a realizar vários concertos pelo país.

☆ Obras de Ernst Krenek

O programa "Música Viva", organizado em combinação com a Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, apresenta hoje, às 22 horas, através da Rádio Ministério da Educação, a "Sonata para violino e piano" e a "Sonata para viola e piano" do compositor austríaco Ernst Krenek. Atuarão como intérpretes o violinista Retyl Gaszda, o violista Ulrich Danemann e o próprio autor ao piano.

☆ Cursos de Cultura e Estática

Encontram-se abertas, à Avenida Nilo Peçanha, 12 - sala 1207 — as inscrições para os cursos de Cultura Musical e de Estética Musical, organizados pela Sociedade Artística Internacional e ministrados pelo maestro José Siqueira. Informações diariamente das 14 às 17 horas, ou pelo telefone 52-4856.

UM FILME BRASILEIRO DIFERENTE!
ALAMEDA DA SAUDADE 113
Com SONIA COELHO, RUBENS QUEIROZ
OTUS FILMES
DIREÇÃO DE CARLOS ORTIZ
DIST. RIO-MAR
2.ª-FEIRA
PATHÉ-ART PALACIO
PRESIDENTE-SANTA ALICE
PARA TODOS
E A PARTIR DE 6ª FEIRA
NATAL-RIO BRANCO NITEROI

O Tempo

BOM COM NEBULOSIDADE

Minima 18,8

Máxima 27,0

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo manhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-6188
Aviso de incêndio — 22-2044
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1100 e 23-1400. Zona suburbana: 29-0000
Pronto Socorro — Posto Central 22-2121; Méier 29-0093; Miguel Couto 27-0097; Getúlio Vargas 30-2259; Carlos Chagas. Marechal Hermes 606; Pedro II. Santa Cruz, 271
Central do Brasil — Informações 43-3300
Loide Brasileiro — Informações 23-1156
Policia Maritima — Informações de vapores e aviões 43-0181
Falta de Gás — Catete 32-7522; Centro 32-7522. Praça da Bandeira: 28-2006; Copacabana 37-8244; Méier 29-4067; A noite 38-5590; Domingos e feriados 38-0500
Banco do Brasil — Informações, diariamente, à qualquer hora: — 23-3204
Leopoldina Railway — 28-7050
Tôrre Contrôle do Calabouço — 27-4122
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre 42-1814; e Estação Hidr. 42-6574
Previsão do tempo — 23-4292
Gabinete do Chefe de Policia — 43-0013
Policia Politica — 22-4561
Delegacia de Dia — 22-0223
Delegacia de Menores — 32-5236
Delegacia de Economia Popular — 32-1882, 42-4706 e 32-2301
Rádio Patrulha — 32-4242
Pronto Urgente — Campo Grande 31
Juizo de Menores — 32-9162
Instituto Pasteur — 22-3038
Fiscalização Feiras-Livres — 47-6852
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051
Falta dágua — Reclamações: 23-1127
Objetos perdidos em bondes — 42-1227
Fiscalização de ônibus — 32-1512
Fiscalização de bondes — 22-0952
Lixo Reclamações — 28-0256
Correios Telégrafos Reclamações — 23-7422
E. F. Corcovado — 25-1818
Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8032
Aeroporto do Galeão — Governador 382
Panair — 22-7700 e 22-7761.
Cruzeiro do Sul — 42-6960 e 42-6067.
Real — 32-3424 e 49-7461.
Varig — 32-3300
Vasp — 42-0024 e 32-2473.
Air France — 22-1980
Scandinavian Air Line System — 23-1230 e Governador 06216
S.A.B. — 42-1610 e 30-2100
Transportes Aéreo Nacional — 32-6119 e 32-1269.
Aerovias Brasil — 22-8481
Transcontinental — 22-5414.
Linhas Aéreas Paulistas — 32-5195.
Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046.
Pan American World Airways: — 22-1761 — 22-8865 e 22-1770
Viação Aérea Santos Dumont: — 42-8026
Braniff Internacional Airways — 32-1820
Cia. Real Holandesa de Aviação — (K.L.M.) 32-5634 — 4853.
Loide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-0067.
Central Aérea Ltda. — 23-4629 e 42-9550
"IBERIA" — Linhas Aéreas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja — Tels.: 22-2204 e 22-5804.
no Estado do Piauí.

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas, BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTOVÃO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Eng. Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automovel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Dias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verna de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, amanhã, domingo, as seguintes farmácias:

PARA SERVIR AO LEITOR

Avenida Presidente Antonio Carlos, 51-A — Avenida Marechal Floriano, 183 — Rua dos Inválidos, 48 — Rua do Lavradio, 58 — Rua Riachuelo, 203 — Rua da Lapa, 18 — Rua Senador Vergueiro, 23 — Rua das Laranjeiras, 34 — Rua do Catete, 197 — Rua General Polidoro, 156 — Praia de Botafogo, 490 — Rua São João Batista, 13 — Rua Jardim Botânico, 697 — Rua Voluntários da Pátria, 451 — Avenida Ataulfo de Paiva, 102-A — Avenida Princesa Isabel, 60 — Rua Siqueira Campos, 240-A — Avenida Copacabana, 95 — Rua Barata Ribeiro, 698-C — Rua Teixeira de Melo, 42 — Rua Francisco Sá, 23-B — Rua Joaquim Nabuco, 20 — Rua Visconde Pirajá, 62 — Rua Moncorvo Filho, 46-B, loja — Rua Pedro Ernesto, 34 — Rua Senador Pompeu, Rua Arquias Cordeiro, 272 — Rua Aristides Caire, 302-B — Rua José Bonifácio, 593 — Rua Goiaz, 224 — Avenida 29 de Outubro, 7840 e 10256 — Rua Clarimundo de Melo, 402 e 1135 — Avenida João Ribeiro, 61 — Rua Nerval de Gouvêa, 5 — Praça das Nações, 74 — Rua Cardoso de Moraes, 366 — Rua Barreiros, 614 — Praça do Progresso, 20 — Rua Itaú, 79 — Rua Lobo Junior, 1730 — Estrada do Pôrto Velho, 86 — Avenida Democráticos, 521-A — Rua 23 de Agôsto, 36 — Rua Etelvina, 9 — Rua Romeiros, 197-A — Rua Padre Januário, 43 — Estrada Vicente de Carvalho, 962-A e 1325 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 5344 — Rua Antonio João, 2-A — Rua Cordovil, 380-A — Rua Barão de Meigaço, 400-B — Rua Maria Passos, 541 — Estrada Marechal Rangel, 178 — Rua Carolina Machado, 900-A e 1556 — Praça 8 de Maio, 126 — Estrada Monsenhor Felix, 405 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Sirici, 8-B — Rua Gente Vargas, 3850 — Rua Catumbi, 67 — Rua Aristides Lobo, 229 — Rua Haddock Lobo, 451 — Rua Campos Sales, 10-A — Rua Matoso, 101-B — Rua São Luiz Gonzaga, 184 — Rua Piratini, 43 — Rua General Gurjão, 154 — Rua Conde Leopoldina, 541 — 233 — Rua General Pedra, 100 — Rua Conde de Bonfim, 346 e 632 — Rua São Francisco Xavier, 268 — Avenida 28 de Setembro, 283 — Rua Barão de Mesquita, 758 — Rua Barão de Bom Retiro, 2234-A — Rua São Francisco Xavier, 466 — Rua Mearim, 1-A — Rua Pereira Nunes, 279 — Rua 24 de Maio, 428 — Rua Ana Nery, 780 — Rua Viuva Claudio, 469 — Rua Adolfo Bergamini, 105 — Rua Adriano, 97 — Rua Aquidabã, 335-A — Rua Barão de Bom Retiro, 1184-B — Rua Dona Romana, 198 — Rua Pereira da Rocha, 37-B — Rua Capitão Couto Menezes, 4 — Avenida Geremário Dantas, 12 — Rua Japaratuba, 1881 — Rua Cajaiba, 11 — Estácio de Sá, 90 — Avenida Presidente Vargas... Rua Divisória, 92 — Rua Corrêa Seara, 35 — Rua Coronel Agostinho, 45 — Avenida Santa Cruz, 5079, loja 1 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Domingos Mondim, 9 — Rua Pinheiro Freire, 71.

Artes Plásticas

BRASILEIROS EM PARIS

NÃO é de Cicero Dias que vamos tratar. Cicero não está em Paris. Ali vive, dividido em duas partes estanques: o diplomata, o funcionário exemplar da embaixada brasileira, e o pintor com atelier na rua Vaugirard, lá por trás de Montparnasse. Na Avenue Montaigne, na embaixada, Cicero só fala de arte, de pintura, em voz baixa, e de relance. Parece que o funcionário não tem tempo a perder com futilidades. Eu não ficaria surpreso se viesse a saber que o nosso embaixador ignora o outro lado do seu diligente e minucioso auxiliar, todo de escuro, severamente vestido a diplomata. E estou certo de que o porteiro da embaixada cairia das nuvens se soubesse que "mons. Diaz" é, fora dali, pintor consagrado nos meios artísticos de vanguarda de Paris.

A contrapartida ainda é mais verdadeira. Os que frequentam o artista, os que se acostumaram a admirar-lhe a obra, mesmo quando sabem que o pintor faz parte do corpo de funcionários da embaixada brasileira, não vêem nunca aquele artista, cheio de colorido e de poesia, nas secas funções de diplomata. A arte para Cicero é um oasis em que êle guarda, num clima frio e inóspito, a luz e as cores de sua terra quente. E é por isso que êle guarda, em meio aos pintores mais modernos na sintaxe abstracionista de Paris, um vigor próprio, o cheiro nativo de um quintal de cajus, mangas e pitangas.

Mas voltemos aos artistas brasileiros em Paris. Os que ali se encontram temporariamente. A primeira coisa a observar, a propósitos deles, é que já não vão buscar novidades na velha metrópole. Ainda no comêço do século, muitos dos jovens laureados iam para Paris e de lá voltavam, provincianos como tinham ido, sem sequer ter conhecimento das grandes batalhas artisticas que ali se travavam. A geração da Semana de Arte Moderna, ao contrário, já ia a Paris para tomar conhecimento quase que exclusivamente das últimas inovações do cubismo ou do post-cubismo. Hoje, os jovens já ali não vão à procura de modernismos. Para êles as últimas expressões da arte moderna não se encontram mais na capital francesa. Um Geraldo de Barros volta de uma estada de um ano na Europa, considerando Paris naturalmente um formidável centro de cultura mas não mais como a cidade santa do "modernismo". E para êle, do ponto de vista das pesquisas mais avançadas, Zurique, Haia, com suas salas de Mondrian, Londres com o seu Institute of Contemporary Art e algumas cidades da Alemanha ocidental são trincheiras mais arriscadas do que a gloriosa capital do renascimento artístico moderno.

Geraldo trouxe da Europa uma experiência estetica recobrada. Retificou sua escala de valores. Mas as pesquisas que já além estava fazendo, tanto no dominio da gravura e da pintura como da fotografia, em nada foram alteradas, com sua permanência no Velho Mundo, pois não encontrou nada de novo em relação a elas. Outro jovem artista, atualmente em Paris, Almir Mavignier, que ora frequenta o atelier de Arte Abstrata, sob a direção de Dewasne, também é da mesma opinião de Geraldo de Barros: Paris não é mais a vanguarda do movimento modernista. Os abstracionistas da Escola de Paris, sobretudo os mais consagrados, os que se agrupam em tôrno de Bazaine, Estève ou Lapique ou mesmo de Hartung ainda não chegaram à pura libertação da arte concreta de um Max Bill ou de um Arp.

Mas Paris continua a conservar o privilégio da universalidade: o privilégio de receber e consagrar os valores, onde quer que apareçam. Ainda em janeiro último, numa de suas inúmeras salas de exposição, um pequeno grupo de jovens artistas, entre os quais franceses, russos, americanos, suiços e dois brasileiros, expunha suas telas dedicadas ao culto do abstracionismo nas suas formas mais avançadas. Na *Galerie Bourlaouen*, com efeito, nessa equipe encontravam-se Geraldo de Barros e Almir Mavignier. Os trabalhos apresentados eram pinturas, gravuras, tapeçarias e fotografias, todos marcados sob o signo de uma preocupação comum: a da concepção do espaço na arte abstrata. *Le Populaire*, de 22 de janeiro último, numa pequena nota sôbre o grupo, assinada por Albert Gavy-Béléd in, depois de ponderar sôbre "abstrações" e "decorações", salientava, entre as obras expostas, "notadamente" as de Mavignier e as de Morellet (francês) que, dizia o critico, "nos repousam dos obsedantes grafismos de Youngerman (um dos artistas mais ousados do grupo, americano).

Outro jornal, *L'Ouest France*, de 25 de janeiro, sob o titulo "Espaces Nouveaux" dedica uma nota maior à mostra da Galerie Bourlaouen. O critico olha com simpatia a tentativa dos jovens artistas, saudando neles a coragem e seriedade com que afrontam a critica. "Devemos reconhecer a qualidade, o gôsto da coisa bem feita que se destaca logo à primeira impressão". Depois de citar Morellet, cuja tapeçaria se distingue por "harmonias muito delicadas", o critico refere-se ao nosso Geraldo nesses termos: "As montagens fotográficas do brasileiro de Barros são de uma espantosa fôrça de expressão". "Mavignier faz apêlo a um alfabeto simplificado e a uma harmonia reduzida de amarelo e negro", enquanto que Dmitrienko (russo) é bom, Condroyer é sensivel e os americanos Youngerman e Kelly "oferecem uma amostra de arte despojada de todo sentimento".

MARIO PEDROSA

Benefícios aos segurados da CAP da Central

O presidente da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil, concedeu pensão aos filhos de José Gabriel de Deus, e autorizou pagamento de serviços profissionais prestados por médicos especializados e laboratórios desta Capital e dos Estados: Casa de Saúde São José Ltda.; Santa Casa de Misericórdia de Valença; Hospital Eufrásia Teixeira Leite; Santa Casa da Misericórdia; Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Três Rios; Cruz Vermelha, de Barra do Piraí; Hospital de Misericórdia de Santos Dumont; Casa de Saúde e Maternidade de Juiz de Fora; dr. Antonio Carlos Beluci Cavalcanti; dr. Osolando Machado; dr. Antonio Pinto Vieira; dr. José Duarte Ribeiro de Oliveira; dr. Nicola Caminha; dr. Omar Baptista de Oliveira; dr. Globert Newlands; dr. Cyro A. Dorsa e Laboratório Côrtes Villela.

Bôlsa de estudo

O ministro da Agricultura determinou que as bôlsas de estudo destinadas aos alunos da Escola Agronômica Eliseu Maciel, de Pelotas, Rio Grande do Sul, sejam no valor de Cr$ 6.000,00 cada uma, pagas à razão de Cr$ 500,00 mensais.

As bolsas serão distribuidas aos alunos do 1.º ano, de acôrdo com o seguinte critério: três alunos classificados nos três primeiros lugares no concurso de habilitação, e os demais de acôrdo com a situação financeira dos candidatos, a critério do conselho técnico da referida Escola.

Diretório Acadêmico Barros Terra

O Diretório Acadêmico "Barros Terra" da Faculdade Fluminense de Medicina comunica aos colegas do atual 6.º ano médico que está convocada uma reunião, a se realizar no próximo dia 12, quarta-feira, às 15 horas, na diretoria da Faculdade.

Ruas que serão asfaltadas

Pelo prefeito foram aprovados os planos de asfaltagem das ruas Visconde de Santa Isabel, Dr. Niemeyer, Frei Henrique e Afonso de Albuquerque.

Foram também aprovados pelo prefeito os planos para asfaltagem das pistas da Quinta da Boa Vista e para pavimentação a paralelepipedos rejuntados a betume no 9.º Distrito de Obras.

Chamados ao impôsto de renda

A Delegacia Regional do Impôsto de Renda no Distrito Federal solicita o comparecimento à sobre-loja 6 do Ministério da Fazenda (escada junto e depois da sala 227) — dos contribuintes abaixo mencionados, para o fim de saldarem débitos de exercicios anteriores, sob pena de serem os mesmos encaminhados à cobrança executiva:

Izidro Romano, Ivan Paulo da Silva, Isaura Ferreira Afonso, J. A. Coelho, J. Arantes, J. F. Saturnini, J. Maria Pereira, J. P. Madureira, J. R. Taveira & Silva (Suc. de Taveira & Vitorino), J. Alvares & Silva, J. Avelino, J. Bento da Costa & Rodrigues, J. Carmo & Rodrigues, Rodrigues, J. Carmo & Tomaz Ltda. (Suc. de S. Alt), J. Costa & Garcia Ltda. (Suc. de L. P. Garcia & Izidro), J. Ebert, J. F. Pereira, J. João Pereira, J. Manoel Nunes, J. Mendes da Costa, J. Moreira Filho, J. Nunes (Lenha e carvão), J. de Oliveira & Antero, J. Pinto (Botequim), Jacintho Piccoli, Jacques Jean Coudry, Jacyra de Andrade Campello, Jacob Nogueira, Jamir Sampaio Fontes, Jandira Luiza O. de Abreu Sampaio, Jankiel & Mattos Limitada, Jayme Alves Coelho (Parada Barros Filho), Jayme Schindler, Jayme Sylvio Alves da Silva, Jean Zuercher, João Altino Castro Araujo Souza, João Alves da Silva, João Antonio Martins, João Antonio Ulfrello, João Alves de Moraes, João Batista de Barros, João Batista Santiago, João Batista Seabra, João Bezerra de Menezes, João Carvalho de Moraes, João Ferreira Lima, João Ferreira de Pereira e José Alves da Rocha.

Funcionará às 4.as-feiras a feira-livre de Del Castilho

O diretor do Departamento de Abastecimento, da Secretaria Geral de Agricultura da P.D.F., resolveu transferir, de domingo para quarta-feira o funcionamento da feira-livre da rua 2 do Conjunto Residencial do I.A.P.C., em Del Castilho. Também está fazendo ciência aos interessados que continuam abertas as inscrições para matricula de feirante destinado a ali funcionar, no Serviço de Distribuição do D.A.B., localizado na Av. Rio Branco, 277, sobreloja.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — Sábado-domingo, 8-9 de março de 1952 — N.º 44

SEGUNDA SEMANA DE INTELECTUAIS CATOLICOS DO BRASIL

Promovida pela Liga Universitária Católica da Ação Católica Brasileira — 1 a 7 de março de 1952

Síntese dos trabalhos — Dia 1.º de março

■

Conceitos e Objetivos da Universidade

■

TEMAS ESPECIALIZADOS

Pela manhã, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foram debatidos os seguintes temas "Economia e Humanismo", "A Universidade e a transmissão da cultura" "As exigências científicas e a democratização do ensino".

ECONOMIA E HUMANISMO

Tema relatado por Fr. Romeu Dale, O. P., ocupou a atenção do grupo de estudos econômicos.

Focalizou o relator o seu tema, através de três aspectos fundamentais.

I — Fundação do movimento

Lembrando-lhe a origem, nos trabalhos do Pe. Lebret entre os pescadores, nos encontros com Gatheron, Thibon e Fr. Reginaldo Loew, até sua concretização no "Manifesto", cujas linhas gerais examinou: para colocar a economia a serviço do homem, capitalismo, neo-capitalismo, socialismo e neo-socialismo são falsas soluções, pois só a economia comunitária — baseada nos princípios de ajustamento orgânico; de hierarquia das necessidades; de colaboração internacional; de suscitamento e contrôle do povo e das elites pelas comunidades de onde surgem — pode levar a uma nova concepção e estruturação da propriedade e a uma economia "da ordem humana", isto é, a serviço do homem.

II — Esfôrço de realização

Partindo dessa idéia comunitária, o esfôrço do movimento se concentrou em três planos — o da pesquisa das realidades econômicas em função do homem real; o da doutrina, na tentativa de integração de todos os elementos verídicos dos diversos socialismos numa síntese cristã; o da ação, suscitando vocações decididas a se engajarem no esfôrço de revolução ascendente e permanente para colocar as estruturas econômicas a serviço do homem, interessando no movimento todos os movimentos congêneres. De tudo isto resulta a criação de uma espiritualidade própria, que tem sua expressão na trilogia das obras do Pe. Lebret, "Principes pour l'action, Action, Marche vers Dieu, Montée humaine".

III — Perspectivas atuais

Dada a rápida difusão que teve, e que atingiu em 1947 o Brasil, o movimento, que põe em jôgo todos os problemas do mundo, teve necessidade de delimitar o seu trabalho, restringindo-o ao campo da economia humana, da sociologia religiosa, da moral social, da espiritualidade do engajamento — estudando o homem e os elementos que o envolvem (técnicas e estruturas, rumo a uma sociedade sem classes e a uma economia de setores), e os problemas que surgem do confronto, para os teólogos, entre os fatos econômicos e sociais e os dados da ética natural e da moral cristã, entre o pensamento cristão e a ação concreta.

Salienta, finalmente, que Economia e Humanismo não é um organismo de ação e não procura encaminhar-se nesse sentido, mas o esfôrço consciente de homens e mulheres decididos a ordenar o mundo da economia e a colocá-lo a serviço do homem, cada qual em seu setor particular (político, sindical ou familiar) e todos fiéis ao espírito e ao método do movimento.

Sua função é pois:

1.º — preparar os seus membros para uma ação mais bem orientada e mais eficaz;

2.º — procurar responder às questões doutrinárias, teóricas ou práticas propostas pelos diversos movimentos;

3.º — colaborar para a elaboração de uma estratégia e de uma tática de ação, em vista da instauração de uma economia mais humana, e, para isto, de precisar os pontos sôbre os quais uma ação é mais necessária e mais urgente;

4.º — apresentar aos pesquisadores e aos homens engajados, métodos de análise dos fatos sociais que lhes permita intervir mais eficazmente;

5.º — ajudar na medida do possível tôda e qualquer equipe que trabalhe em vista do bem comum.

■

O Prof. Nelson Romero, ao relatar o tema

A UNIVERSIDADE E A TRANSMISSÃO DA CULTURA

traçou a marcha da cultura cristã através dos séculos, focalizando suas figuras mais representativas (Beda, o Venerável, Sto. Anselmo, Sto. Tomás), mostrando em como os portadores da tradição universitária são chamados à vocação de iluminar os espíritos do seu tempo.

Definindo a cultura como o conjunto de valores criados pelo espírito humano em função do próprio aperfeiçoamento do homem, mostrou como a assimilação da cultura é a identificação com as idéias e os valores. O máximo dêsse aperfeiçoamento é atingido na visão beatífica, que é transposição de nossa finitude, e imersão no infinito, através da inteligência.

Mostrou, em seguida, como a cultura moderna, pondo-se a serviço excessivo da matéria e da técnica, negligencia a substância, substituindo a qualidade pela quantidade, e preocupando-se apenas com os aspectos formais dos problemas.

Transmitir cultura significa criar e transmitir valores, donde a necessidade, para o ensino universitário de instituições de ensino (transmissão de valores) e de pesquisa (criação de novos valores).

Mas, devendo a Universidade visar à totalidade dos valores, qualquer tendência exagerada é nela um êrro, porque destrói a harmonia da totalidade, quebra a unidade — que só se completa com a Teologia. Uma cultura meramente técnica e material seria insuficiente, incompleta e não condizente com a natureza e essência do homem.

"AS EXIGÊNCIAS CIENTIFICAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO"

Tema relatado pelo Dr. Alvaro Guimarães Filho.

Iniciou o relator o seu trabalho, referindo-se à criação, relativamente recente no Brasil, pela Autoridade Pontifícia, das Universidades Católicas.

Tendo as Universidades o dever de abrigar, dentro de sua estrutura, todos os conhecimentos humanos, tal circunstância exige, de sua parte, constante remodelação. E a Universidade Católica, embora tenha experiência multissecular, tem a enfrentar dificuldades múltiplas, dada a diferenciação de regiões em que venha a se instalar.

A seguir, fêz as considerações seguintes:

Estamos presos a leis antiquadas, que obrigam a uma padronização no ensino, que nem sempre consulta as necessidades presentes, nem acompanha o progresso da ciência e da arte. Se tal padronização é possível na esfera primária ou mesmo secundária, é impraticável na do ensino superior. O poder público



FREI ROMEU DALE

precisa estabelecer bases para a legislação dêsse ensino, mas contando com a colaboração dos meios universitários.

A Universidade tem por fim realizar o aperfeiçoamento dos indivíduos — quer dos alunos que a procuram para aprender, quer do professor que aprende ensinando, obedecidos os princípios da hierarquia e da disciplina. Sem a primeira não haverá ordem e sem ordem não poderá haver continuidade de ação.

A inteligência humana, eis o objetivo do trabalho universitário. Há de contar, pois, a Universidade, com inteligências privilegiadas, entre as quais formar-se-ão os chefes de ação político-social, uma das exigências da civilização moderna.

Será pelo trabalho das Universidades, principalmente das Universidades Católicas, que pregam a fraternidade cristã, que a sociedade obterá homens de boa vontade, capazes de promover a harmonia e o entendimento entre os povos e as classes.

Não é o número de escolas ou universidades que farão progredir a cultura, mas sim a qualidade do ensino que nelas se ministra.

Necessidade há, pois, de se manter, nas escolas, um nível educacional verdadeiramente universitário, e êste não comporta nem subterfúgios, nem prestidigitações. Daí a temeridade de fundar escolas sem a possibilidade de dotá-las com as exigências mínimas requeridas pelas ciências, objeto de suas investigações.

E' falsa democratização, outrossim, o critério de facilitar o ingresso, nas faculdades, ao maior número possível de alunos, bem como a criação de cursos universitários noturnos, aos quais acorrem alunos que se vão entregar ao trabalho intelectual, já cansados. Essa medida é desvirtuadora das finalidades universitárias.

A democratização do ensino é encarada, também, sob o ponto de vista da federalização das escolas superiores. Deixa-se ao encargo do Govêrno a obrigação de pagar a todos, dentro das normas burocráticas. E' êsse grave inconveniente que vem permitir, além de tudo, a intromissão da política nos institutos particulares. Tal medida fere o preceito constitucional, que define a ação do Estado, no tocante ao ensino superior, como supletiva da ação particular.

Há necessidade de se imprimir base filosófica ao ensino, a fim de que não seja desvirtuada sua finalidade.

Cuidados, pois, merece, por ocasião da fundação de escolas, a constituição das Congregações.

Da Universidade Católica deve partir o exemplo de integridade moral e de superior cultura, pois a esta o alicerce da civilização cristã.

■

Terminada a exposição do tema, tiveram início os debates, defendendo o Relator o seu ponto de vista, com precisão e clareza.

D. Cândido Padin O. S. B., embora reconhecendo ser dos mais sérios e graves o problema da padronização do ensino superior, indaga qual seria, então, o critério para a aferição do grau intelectual do aluno. Parece-lhe que o Estado não pode deixar de tomar as medidas acauteladoras de que se cerca.

O Relator argumenta que, no Brasil, a função do Ministério da Educação e Saúde é policial. E não podia deixar de ser, quando é conhecido o fato de existirem aqui cêrca de 25.000 diplomas falsos. Assim, pois, há necessidade dêsse contrôle. Mais lógico, porém, a seu ver, seria, para avaliação de aprendizagem, o sistema de exames feitos pelo Estado, defrontando-se os alunos com bancas examinadoras constituídas por elementos capazes, obrigados a manterem as argüições em nível universitário. Haveria dessa forma, interêsse das escolas em enviar a exames alunos capazes. Haveria contrôle universitário e não burocrático. Seria sistema semelhante adotado, há tempos, entre nós, quando os alunos se submetiam a exames parcelados para ingresso nos ginásios. Há um padrão bínimo a exigir.

Lembra D. Cândido Padin, sôbre o assunto, que seria interessante, na organização das bancas para tais exames, convocarem-se, também, representantes das classes profissionais, que exerceriam, igualmente, função fiscalizadora.

Foi a seguir aventado o problema da disseminação das escolas superiores, em pequenos centros do interior do país, ainda incapazes de manter o ensino universitário em nível verdadeiramente superior, dada a falta de docentes capazes.

Referiu-se, então, o Relator, pormenorizadamente, ao assunto, comentando acontecimentos relativamente recentes, ocorridos no Estado de São Paulo. Disse que o problema é grave, inclusive para as Universidades Católicas. A instalação de um curso superior, exigindo condições materiais, econômicas, e as do ensino pròpriamente dito, só deveria ser permitida nos centros em que todos êsses fatores pudessem ser resolvidos satisfatòriamente. Precisamos de ensino superior, mas não é possível aprovar a criação sumária de escolas superiores, como temos visto ùltimamente. Se as cidades, embora pequenas, estiverem econòmicamente aparelhadas para enfrentar o problema, a solução, no tocante ao corpo docente, não é difícil: existem no estrangeiro professores competentes que, mediante o vencimento que hoje cabe a um professor universitário, viriam ao Brasil, sem dúvida alguma. E êsses centros transformar-se-iam, então, em centros de cultura, onde, talvez com mais proveito, os alunos se pudessem dedicar aos estudos.

D. Cândido Padin lembra o caso das Faculdades de Filosofia. A fim de proporcionar ao país professores secundários em número capaz de atender às necessidades do ensino de segundo grau, há necessidade de disseminar essas faculdades por todo o Brasil. Há, pois, que amparar os núcleos que já existem e fomentar a criação, de novos, havendo necessidade de amparo governamental para isso.

Perfeitamente integrado no ponto de vista do Relator, o Dr. Cesário de Andrade traz sua palavra sôbre o assunto: o ensino superior deve ser de boa qualidade e há mister de recursos materiais para isso. Em cidades pequenas, deve-se contar com a escassez dêsses recursos. Nos países cultos, o que se tem em mira, é o ensino secundário, que deve ser o mais difundido possível. O superior deve ser selecionado, escolhido, e não tratado da maneira como vem sendo feito ùltimamente. Lembra ainda que o Brasil está numa situação dolorosa, sem professores capazes para atender ao ensino secundário. Precisamos de cêrca de .... 50.000 professores de segundo grau. O Conselho Nacional de Educação tem-se orientado no sentido de uma reforma na estrutura do ensino secundário e nessa tarefa vêm se empenhando grandes nomes na ciência educacional em nosso país, tais como Alceu Amoroso Lima, Lourenço Filho, Isaías Alves e outros. A preocupação é que se facilitem a criação de Faculdades de Filosofia, mas que elas tenham recursos materiais para atender às suas necessidades. E' certo que há subvenção do Govêrno para as que já vêm funcionando há mais tempo; sobretudo, porém, há que olhar para os recursos de ordem didática. A seu ver é preferível não instalar uma Faculdade a instalá-la mal, em detrimento da cultura. A aprendizagem técnica e científica não é possível que se faça, ao lado da precariedade de recursos. Refere-se depois às subvenções que vêm sendo votadas em benefício do ensino universitário, e congratula-se com o Relator, pelo ponto de vista que vem defendendo.

Com a palavra, o Relator declara que o Brasil tem todos os seus problemas resolvidos teòricamente. Na realidade, porém, não. Lembra que a manutenção de uma escola de filosofia é dispendiosa. Para solucionar o problema, acha que boa medida é a criação de bolsas de estudos para alunos e também para professores, a fim de que se formem, nas diversas regiões, centros de elementos capazes. Considera a bolsa de estudos para os professores de suma importância, não só para as cadeiras que tenham falta de professor, mas aquelas que os têm, mas cujos detentores desejam aperfeiçoar-se. Considera da maior importância, também, que o professor, no magistério superior, se dedique ao ensino, e que procure, o mais possível, estar a par da evolução da ciência no seu ramo profissional.

No tocante ao ponto da federalização do ensino, o Dr. Cesário de Andrade é de opinião que em vez de agir como se tem feito ùltimamente, federalizando, desorganizadamente, escolas que

(Continúa na 2.ª pág.)

NOTA

Damos hoje a síntese das conferencias realizadas durante os primeiros cinco dias da Semana dos Intelectuais católicos do Brasil. Embora ocupando muito espaço, quisemos consignar em TRIBUNA DAS LETRAS os aspetos Católicos do Brasil. Embora fundamentais desta "Semana", para que as suas teses e debates possam chegar ao conhecimento de todos os brasileiros, em qualquer ponto do território nacional. Isto nos obrigou a não publicar seções habituais — do que nos desculpamos perante os nossos leitores.

T. das L.

Segunda Semana de Intelectuais Católicos do Brasil

(Continuação da 1.ª pág.)

não apresentam condições favoráveis de ensino universitário, seria preferível a distribuição de auxílios, como se fêz há pouco tempo, à Escola de Engenharia, de Juiz de Fora, à Escola de Metalurgia de Ouro Preto, e à Escola Paulista de Medicina. O amparo foi valioso e veio satisfazer às necessidades prementes dêsses institutos de ensino superior. Considera o amparo, a subvenção, medida fundamental, de muito maior proveito que a federalização em massa, concedida últimamente.

D. Cândido lembra que no Brasil temos, em muitas das nossas Faculdades, alguns professores que são verdadeiras notabilidades, sumidades mesmo, e que, entretanto, os seus alunos não saem de suas aulas com os conhecimentos que era de esperar. Atribui essa falha à ausência de contacto entre professores e alunos.

O Relator está de acôrdo. O professor não só leciona, mas é responsável pela formação da mentalidade do aluno. O problema é fundamental. Nas cátedras, então, em que além da formação cultural, o adestramento profissional é necessário, êsse contacto é indispensável. E conclui: o problema não é de material, é de ensino. A federalização é o estiolamento do ensino superior no Brasil. A nosso ver, se nossa situação, nesse setor, era precária, houve com as medidas tomadas, um retardamento de 50 anos no desenvolvimento intelectual do país.

Síntese dos trabalhos – Dia 2 de março

■

A Universidade e a Vida Econômica

■

TEMAS ESPECIALIZADOS

Pela manhã, na Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro **foram** debatidos os seguintes temas: "A produção artística e o seu condicionamento econômico", "Rumo dos estudos econômicos", "A ordem jurídico-social e o poder econômico" e "A universidade e as técnicas de formação da opinião pública".

A PRODUÇAO ARTÍSTICA E O SEU CONDICIONAMENTO ECONÔMICO

O Relator, A. Garcia de Miranda Neto, salientou de início o aspecto informal que revestiria a sua exposição, cujos dados fundamentais os debates posteriores poriam em relêvo.

Começando por definir — para situar convenientemente o problema — o conceito de "artístico" e de "produção", mostra (depois de criticar o êrro do século XIX criando uma estética independente que isolou as belas artes do restante das artes) em como a arte, lato sensu, apresenta ao lado do "servir" ("uti") o hábito de "prazer" ("frui") — a "jouissance esthétique" dos franceses. A produção artística se estende, assim, a todos os campos da produção econômica, porque ao lado do elemento "uso" o homem exige o elemento "prazer", de tal modo que o artístico na produção se mistura ao útil e condiciona, muitas vêzes, a escolha.

Depois de confrontar o conceito de arte nas duas grandes filosofias cristãs (Sto. Tomás e Santo Agostinho), demonstra como grande parte da confusão hoje reinante na matéria provém da impossibilidade de se compreender que arte é um têrmo genérico com várias espécies, cada qual com sua própria modalidade. Exemplifica, mostrando como a arte moderna é, de fato, uma reação ao século XIX, pois procura responder a necessidades peculiares que não são as da arte romântica ou naturalista. Aplica essas considerações à produção industrial que busca um lado artístico.

Entra, depois de um pequeno preâmbulo em que trata de "bens" e "utilidade", na conceituação de produção, que define como a adição de utilidades e bens ou a prestação de serviços que possuem utilidades. Toca de passagem no êrro dos fisiocratas, corrigido em parte por Adam Smith para mostrar como a economia moderna considera a produção de maneira muito mais larga, chegando a definir o consumo como o uso direto e final dos bens e serviços e a demonstrar como a produção artística considera apenas um tipo de transformação dos bens em utilidades — o de forma.

Após os preliminares, ataca de frente o tema do financiamento da produção artística, considerando-a sob três aspectos: a produção industrial com alguma característica artística (em que há uma parcela destinada ao pagamento das atividades artísticas para produção), a produção artística industrializada (em que a arte constitui a essência do objeto produzido) e a produção artística não industrializada, produção de tipo artesanal que pode ser financiada: pelo Estado, pelo mecenato, pelo empresamento e pelas cooperativas.

Examina cada espécie de financiamento, demorando-se no caso do intermediário (tipos burguês — "tra-tro" e popular — "rasanica") mostrando o desvirtuamento da arte e frisando a necessidade de [illegible] artístico na comunidade e da educação do público (formação de uma massa de consumidores da obra de arte).

Estuda os meios de dar ao público o "sentido artístico", de criar espíritos abertos à apreciação da obra de arte, indicando como principal, ao lado dos meios oferecidos pela civilização atual (rádio, cinema, imprensa, televisão) o da existência de uma concepção de vida, que faça sentir o vazio da falsa arte.

■

Nos debates, que se travaram muito animados, tomaram parte: Geraldo Pinheiro Machado, presidente da L.U.C. de São Paulo, que debateu o aspecto do financiamento da produção artística, citando a respeito um recente artigo de Lubake; Andrade Muricy, que abordou também o problema do intermediário e dos "mecenatos" modernos; Hilda Azevedo Soares e Marília Diniz Carneiro, que fizeram oportuníssimas observações a respeito das relações entre o "frui" e o "uti"; D. Cândido Padin, que levou sempre ao debate sua palavra segura e serena a respeito da relação entre Igreja-Arte.



NELSON ROMERO

Donde as conclusões:

a) na produção artística há uma transformação de tipo "forma" (o artista está presente em tôdas as fases da produção);

b) é necessário: 1) educar a massa, incutindo-lhe um sentido artístico; 2) formar educadores da mentalidade estética e não "fornecedores" de "fruição" inscomeça o Relator por caracte-

Começa o Relator por caracterizar à compreensão do valor estético;

c) compete à Universidade empreender essa campanha, começando por colocar em seu justo lugar, na hierarquia dos valores que transmite ou cria, o valor estético.

■

RUMO DOS ESTUDOS ECONÔMICOS

O Relator, Rômulo de Almeida, considerando que, no tratamento do tema, podem ser adotados vários caminhos, pediu que a assistência indicasse o rumo a tomar. Foi indicado que se procedesse ao estudo do que, na matéria, se tem feito no Brasil.

I — Precariedade dos estudos econômicos

Começa o Relator por caracterizar a precariedade dos estudos econômicos realizados no Brasil, onde são pouco numerosos os economistas de fato, e onde as Faculdades de Ciências Econômicas não desempenham sua função.

II — Movimento de renovação dos estudos econômicos

O movimento de renovação da economia, acentua o Relator, foi iniciado com o contrato de professores estrangeiros para lecionar na Faculdade de Ciências Políticas de São Paulo e na Faculdade Nacional de Economia, onde se criaram centros de economistas.

Fundaram-se depois Organizações de pesquisas, como a Fundação Getúlio Vargas, o Instituto de Economia da Associação Comercial, o Departamento Econômico da Federação do Comércio e o Departamento Econômico da Federação das Indústrias de São Paulo. Também nas entidades públicas, nestes ultimos dez anos, se desenvolveram os estudos econômicos — como, por exemplo, no Conselho Nacional de Comércio Exterior (hoje substituido pelo Conselho Nacional de Economia), onde se realizaram vários trabalhos.

Ainda não temos, porém, uma organização científica para estudo dos problemas econômicos do Brasil; dispomos apenas de reduzido número de pessoas habilitadas, teòricamente, a realizarem estudos desta natureza, mas precisamos de pessoas capazes de enquadrarem os esforços parciais num plano de conjuntura.

No Ministério da Fazenda e no Itamarati instalaram-se últimamente centros de estudos.

III — No campo da economia teórica

No campo de economia teórica, o trabalho mais importante da economia nacional é o do Prof. E. Gudin — "Princípios de Economia monetária"; são também de notar os do Prof. Bulhões. Há outros a citar, cuja enumeração seria prejudicial, pelas faltas em que incorrem.

IV — Trabalhos a empreender

O primeiro trabalho a empreender seria o "levantamento da renda nacional", pois é a peça inicial para o estudo de nossa economia. No entanto, para tal trabalho dispomos de dados muito deficientes, apenas estimativas de ganhos e gastos. Exemplifica, citando um município de tipo econômico: século XVIII que, de acôrdo com os dados da renda nacional, deveria estar em absoluta miséria e cuja população, no entanto, vive bem.

Declara que a Fundação Getúlio Vargas deu um passo largo para a estimativa da renda nacional. Julga que o problema fundamental é o comportamento das economias regionais (dificuldade de transportes terrestres, carestia dos transportes marítimos, absorção pelo Distrito Federal, envolvendo problemas políticos).

Outro trabalho necessário é o das "relações do Brasil com a economia mundial". Neste terreno, embora não havendo que fazer, há bons progressos, realizados pelos estudos do Itamarati e da CEXIM. Necessitamos de um conhecimento imediato das condições internas de cada país com que estamos em relações econômicas.

Também nos deve preocupar "o problema da elevação dos padrões de vida". Aqui, entra o Relator em considerações a respeito dos padrões em países católicos e protestantes, invocando como causas os princípios doutrinários e externando-se sôbre a valorização material e moral das civilizações, colocando-se no ponto de vista do conceito da Igreja a respeito.

Debates

Abertos os debates, neles tomaram parte os Drs. Miranda Carvalho, Hans Goldmann, João Pinheiro, Gilberto Machado, Colombo de Souza (Coordenador).

O Dr. Miranda Carvalho abordou o problema do alto custo dos transportes, o Dr. Hans Goldmann referiu-se às experiências dos países estrangeiros na organização econômica. João Pinheiro trouxe o testemunho de mestres da economia mundial. Gilberto Machado abordou a questão das reclamações das carreiras liberais. Colombo de Souza apreciou a orientação de nossos estudos econômicos, sob aspecto menos pessimista.

A UNIVERSIDADE E AS TÉCNICAS DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

O trabalho do Relator, jornalista Carlos Lacerda, esgotou o tema, estudando-o nas relações fundamentais: a) conceito e objeto da filosofia da opinião pública, suas causas, seu funcionamento, seu apostolado específico; b) a Universidade e as exigências da formação dos dirigentes da sociedade.

O coordenador do grupo Dr. Parcifal Barroso assim resumiu a exposição do Relator:

1. A filosofia da opinião pública [illegible] Morlion, O.P. — Definição, objeto.

2. Imprensa, rádio e cinema, principais instrumentos.

Causa eficiente: jornalistas, propagandistas, homens de ação, etc.

3. Causas profundas do fenômeno "opinião pública" (Morlion)

1) internas:

a) idéias, sentimentos, tendências à ação;

b) que operam nas faculdades da massa;

c) segundo certas determinações fixas chamadas "habitus".

2) externas:

— causa eficiente (jornalistas, propagandistas, homens de ação,



CARLOS LACERDA

etc.), agem por meio de instrumentos;

— causa final: o bem comum, verdadeiro ou presumido.

4. Funcionamento das técnicas de opinião pública na sociedade.

5. Apostolado catequético de grupo a pessoa ou de pessoa a pessoa e apostolado de opinião pública. Diferenciação de métodos e de meios.

6. Identificação com os interêsses do povo (o primeiro) Identificação com as idéias do povo (o segundo).

7. Táticas próprias do apostolado de opinião pública.

8. Base dêsse apostolado: a confiança na inteligência do povo e na capacidade dêste melhorar.

9. Base do totalitarismo: o desprêzo pela inteligência do povo.

10. Opinião pública. Algumas referências bibliografias. Papel do P. Morlion, O.P. e sua Universidade Pro-Deo.

11. A Universidade. Cursos de Jornalismo. Crítica e sugestões.

12. Contrôle da economia pelo Estado e contrôle da opinião cívica.

13. Fontes de opinião pública: a família, a escola. Porque são visadas pelo totalitarismo. A Universidade, onde se analise a opinião pública.

14. Técnicas novas exigem novos técnicos.

15. O caso brasileiro. O DIP.

16. A Universidade liberal, pragmática. A Universidade totalitária. A Universidade a serviço do homem. Sua finalidade deve ser corajosamente proclamada: formar os dirigentes da sociedade.

17. Por isto mesmo, perder a cerimônia com a Universidade. Abrir as portas às novas exigências e necessidades.

18. Formas atuais de opressão moderna da liberdade de imprensa e do rádio:

— monopólio governamental (Rússia);

— poder econômico de grupos privados (certos casos nos Estados Unidos), etc.

— contrôle das matérias primas de indústria jornalística e radiofônica (Argentina);

— concorrencia comercial dos órgãos do Estado com os independentes. Subvenções e créditos anômalos, pelo Estado, a certos órgãos, de modo a coagir e liquidar outros (Brasil, nos últimos 6 meses).

19. Algumas estatísticas sôbre consumo de papel, número de diários, número de receptores de rádio e de lugares nos cinemas.

20. Meios ricos e meios pobres de propagação da fé.

Maritain, "Religião e cultura", págs. 77-78. Perigo de tomar ao pé da letra êsses conceitos. Grandes males, grandes remédios.

21. Tudo o que o homem faz é, em certo sentido, um meio. Hierarquia dos meios a utilizar. O Cônego Thils, sua análise dos meios de ação temporal e a teologia católica.

Meios agora bons que antes não eram. Meios agora bons que amanhã não serão.

"Quanto mais santo é um homem, mais severo se é em julgar a sua conduta e a sua vida." Quanto menos, maior o esfôrço por livrar dentro dêle o que, até à sua revelia, pertence a Cristo.

22. Tendência a isolar-se, a salvar um grupo. Inconveniente dessa tendência nos que fazem o apostolado da opinião pública. Isolamento, purismo, puritanismo.

23. O testemunho que devemos à sociedade não é o de aceitar com ódio e sim, quando mas e melhor não fôr possível, o de errar com amor.

Debates

Nair Fortes Abu-Merhy, fazendo referência às críticas do relator à estruturação do curso de jornalismo, explica que os defeitos decorrem da situação de contingência encontrada, quando o Govêrno resolveu criar os cursos e pergunta se o relator tem idéias concretas para uma reforma.

Carlos Lacerda esclarece que a reforma se impõe porque a estruturação atual, muito rígida, prepara mais os redatores, esquecendo as técnicas de formação da opinião pública. Sugere a seguir que, depois de cursadas as materias fundamentais no 1.º ano, nos dois seguintes deveriam existir as cadeiras eletivas, atendendo ao jornalismo pròpriamente dito, ao rádio etc.

Em seguida, Augusto do Nascimento Siqueira pergunta o que o relator tem a sugerir em favor do pequeno jornal do interior. Carlos Lacerda observa que, entre as deficiências do curso, está a inexistência de uma cadeira de técnica do pequeno jornal, e afirma que deve ser incrementado o sistema de bôlsas de estudo para os jornalistas do interior.

Síntese dos trabalhos – Dia 3 de março

■

A Universidade e o Mundo Estético

■

TEMAS ESPECIALIZADOS

Pela manhã, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foram debatidos os seguintes temas: "A literatura e a vida", "Musicologia e prática musical nas Universidades", "Autonomia artística do cinema".

A LITERATURA E A VIDA

O relator, Prof. Roberto Alvim Correia, deu ao seu tema amplitude e profundidade, num visão a um tempo poética e realista, impossível de reduzir às linhas esquemáticas de um resumo. *Leitores e livros*, órgão da *Luc feminina*, espera poder dar, oportunamente, aos seus leitores, a íntegra dêste trabalho, cuja feitura artística não comportaria cortes ou condensações.

MUSICOLOGIA E PRATICA MUSICAL NAS UNIVERSIDADES

O relator, J. C. de **Andrade Muricy**, referiu-se inicialmente ao tema do nosso tempo — o mundo na medida do homem — lembrando que os velhos Humanismos pagão e renascentista, não comportando a Revelação, não se fechavam, entretanto, à noção de transcendência, contrapondo-se à referência atual do *humano*, que nos apresenta o homem sob o aspecto puramente biológico. Omitiu-se, falseou-se o padrão de medida do homem: a sua semelhança de Deus.

Daí, prossegue, a importância da Universidade, que, no dizer do Cardeal Newman, deve ser "os conservatórios da vida superior do espírito". Refere-se, a seguir, ao que foram as Universidades Medievais que integraram o espírito humano na sua dignidade t o t a l, e, depois, à transformação que, no decorrer dos tempos, o ânimo de experimentação e pesquisa imprimiu ao conceito de Universidade, que perdeu, assim o seu espírito específico.

Após essas primeiras considerações, lembra que na Antiguidade, como na Idade Média, o canto era, nas Universidades, o excipiente normal da oração litúrgica, fazendo-se, porém, a prática profissional nas "menestrandies" [illegible] que em

(Continua na 3.ª pág.)

Segunda Semana de Intelectuais Católicos do Brasil

(Continuação da 2.ª pág.)

nossos tempos, procura-se inserir, no quadro universitário, conservatórios de música pré-existentes.

Entra, então, a falar sôbre a solução simplista dada, entre nós, em que passando o regime a ser universitário nas suas normas didáticas e administrativas, permanecem os conservatórios, entretanto, estranhos ao espírito universitário. Isso porem não acontece fora do Brasil, na Alemanha e nos Estados Unidos principalmente.

Da, a seguir, o quadro alemão da Musicologia; a concepção francesa, mais limitada, pois se destina mais à pesquisa do passado da vida musical e à recuperação das obras musicais; e lembra o que se faz atualmente nos Estados Unidos que vêm recebendo nos ultimos anos a contribuição de elementos refugiados de guerra, que muito contribuem para o enriquecimento do âmbito universitário americano.



ROBERTO ALVIM CORREIA

Examina, então, o problema na Universidade do Brasil, integrada por uma Escola Musical, o antigo Instituto Nacional de Música, lembrando que das 31 disciplinas ali ensinadas, apenas três são de natureza musicológica.

Faz, então, a pergunta: é a Universidade organismo apropriado para os trabalhos de musicologia ?

Conclui, após minuciosas considerações, afirmando que a função da Música, na Universidade, aparece ligada ao grande fenômeno da Expressão, têrmo êsse entendido como realização de ato vital, afirmação de personalidade.

Estuda, depois, a Música, presentemente, sofrendo a tração violenta em sentidos opostos: o expressionismo de um lado; de outro, a tendência Shonberg, que reclama para a música pureza intelectual e, enfim, o realismo de côr nacionalista, que quer subordinar a arte a princípios ideológicos estatais — nenhuma dessas formas cabível no âmbito de uma Universidade Católica.

Concluindo, prova, como a Música, com a sua capacidade de efusão, pode ser, no organismo universitário, como um veículo e como uma atmosfera para ligar e dar densidade. A organização de corais estudantis ativos, nas Universidades, muito contribuiria para a formação do autêntico espírito universitário católico, fraternidade dos espíritos que põem a inteligência a serviço de Deus.

Debates

A respeito da necessidade da criação de coros estudantis ativos, em nosso meio universitário, lembrou o prof. Frutuoso Viana que há muitos anos apresentou sugestão, nesse sentido, à direção da nossa Escola Nacional de Música, sem que encontrasse eco sua palavra. Há necessidade, a seu ver, de se acabar com êsse preconceito entre nós. O Sr. Eurico Nogueira França concorda, lembrando que é imprescindível introduzir na Universidade o culto à música, dar-lhe o cunho de importância que ela realmente tem.

Refere-se o Prof. Andrade Muricy à ausência de alunos e professôres de música aos concertos e cursos de extensão universitária e à má vontade, a agressividade mesmo, com que foram aqui recebidos professôres estrangeiros chamados para ministrarem cursos de extensão. Temos que criar um ambiente musical em nossa Universidade. Todos os setores se entrosando, cada um aproveitando o que se faz em outros. Afirma que a prática musical e as altas discussões do espírito não são incompatíveis, cabendo, pois, à Universidade [illegible] uma consciência artística superior.

AUTONOMIA ARTISTICA DO CINEMA

O relator, Cândido Antônio Mendes de Almeira, focalizou o tema partindo do conceito de arte — "expressão de um conteúdo emocional na intensidade e na ordem da sua percepção pelo espírito" — para, comparando o cinema com as diversas artes, concluir pela autonomia artística da chamada sétima arte.

Preliminares — Estabelecendo as bases sôbre as quais sustentaria a sua tese, demonstrou que a análise do que se passa na consciência e no cinema revela que o nosso pensamento se desenvolve em uma sucessão de imagens idêntica à sucessão cinematográfica. Estudou, então, a relação entre realidade e cadeia de consciência, detendo-se na diferença entre:

1) reprodução, simples registro do que acontece;

2) reprodução abreviada, registro dos elementos essenciais ou acidentais da realidade;

3) reconstrução, êsses dois últimos constituindo a base da *composição* artística.

O conteúdo emocional do artista, em face da realidade, reage numa gradação variada, reconstruindo a realidade em uma *expressão* — modo pelo qual êste conteúdo emocional ganha realidade ontológica. A ordem de composição dêsse conteúdo chamou o relator *montagem*, princípio de tôdas as artes. O plano assegura a presença desta gradação na unidade de apreensão, permitindo-lhe sempre a adequação numa realidade proposta pelo artista.

$$\frac{\textit{proposição}}{\textit{plano}} = \frac{\textit{plano}}{\textit{apreensão}}$$

Interpretando a diferença entre as artes pela sua "precipitação" no universo, julga que o cinema supera as demais artes enquanto dá face ao movimento e enredo à imagem.

Autonomia artística do cinema

Estas considerações levam naturalmente o relator a proclamar a autonomia artística do cinema pela *melhor capacitação para a expressão fiel da cadeia de consciência* e pelo *emprêgo*, que faz, *das demais artes numa relação de subordinação* (plano superior do cinema).

Estabelecendo a relação cinema-artes (pintura, fotografia, música, teatro e literatura) e focalizando o que é essencial em cada uma delas, passa a estudar o emprêgo que dêsse essencial faz o cinema: a) dada a velocidade de apreensão da imagem no cinema (ao contrário da pintura) torna-se necessário empregar vários processos de estilização do contínuo representado pelo filme. Dêstes processos destacam-se a redução temática, o contraste obtido pelas alternâncias de luz e de côr (importância do contraste do preto e branco); b) o real significativo pelo seu isolamento (fotografia). Sua procura constitui o próprio da arte fotográfica; c) a música proporciona no cinema a possibilidade de uma progressão harmônica do discurso da sétima arte. Independentemente disto, representa um fator de *pressão* da cena, emprestando à imagem a evidência que lhe advém de uma dimensão em profundidade; d) superação da anatomia da figura humana, valorização adequada dos elementos expressivos dessa figura, transposição visual (teatro); e) o discurso do romance é o que mais se aproxima do cinematográfico. "Contar" em literatura, contar em cinema.

Lei do desenvolvimento cinematográfico

O desenvolvimento cinematográfico é condicionado por:

a) redução a imagens;

b) relação imediata entre ação e desfêcho;

c) procedimentos resultantes de cada ação e de cada situação, condições estas que, desrespeitadas, produzem respectivamente:

a) o filme monótono;
b) o filme lento;
c) o film confuso e o filme forçado.

Debates

Foram vivos e animados os debates em tôrno do assunto.

Quanto à contribuição dos elementos som e côr, questão levantada por José Ajuricaba, Pedro Gouveia Filho, D. Cândido Padin e Pedro Carlos Neves da Rocha, chegou-se à conclusão de que esta contribuição só é legítima quando não prevalece sôbre a imagem, mas antes lhe serve de refôrço.

Quanto à riqueza expressional do cinema, questão suscitada por Pedro Gouveia, conclui-se pela afirmação peremptória de que esta riqueza deve residir nos elementos pròpriamente cinematográficos (imagem e movimento).



TASSO DA SILVEIRA

Fixou-se ainda, numa pergunta de José Ajuricaba, os gêneros qualitativamente diversos representados pelo cinema mudo e sonoro. Enquanto encontramos no mudo os foros de perfeição dentro da estética cinematográfica — ficando o mesmo no tempo como uma arte perdida — chegou-se à conclusão de que o cinema falado ainda não atingira a um grau de reelaboração dos elementos integrantes da sua linguagem que lhe permitisse apresentar produções modelares ou uma formulação artística definida.

Quanto ao conceito de arte emitido pelo relator, D. Cândido Padin indagou se se referia subjetivamente ao agente ou se objetivamente à obra, concluindo pela primeira colocação. Insistiu D. Cândido no fator de comunicabilidade que advém da realização da finalidade de significação pretendida pelo artista. Tal coisa não será possível numa definição "à parte subjecti" da arte, como a proposta.

Deteve-se ainda o relator na situação de passividade do espectador cinematográfico, ainda numa pergunta de José Ajuricaba. Distinguiu-se entre proposição da imagem — para a qual não se reclama do assistente mais do que constatação — e a colaboração que se reclama do mesmo no que concerne à linguagem cinematográfica, no que diz respeito à apreensão das figuras de estilo desta arte.

A uma objeção de Pedro Gouveia Filho que se reportava à recomendação de Griffith no sentido de que o grande cinema exigia do assistente um esfôrço de adequação à cena representada, ressaltou-se que êste engajamento correspondia a um movimento emocional distinto da elaboração imagística. Participar não implica em recrear espiritualmente uma situação.

Síntese dos trabalhos — Dia 4 de março

■

A Universidade e o Espírito Científico

■

TEMAS ESPECIALIZADOS

Pela manhã, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foi debatido o tema "Tendências Modernas da Investigação Científica", relatado pelo Prof. Joaquim Costa Ribeiro, do Conselho Nacional de Pesquisas e da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

O coordenador do grupo, Prof. Edgar de Amarante, assim resumiu a exposição do relator e os debates travados:

Parodiando Chesterton, que na introdução à Vida de São Francisco de Assis, afirmou que o homem, em face de três caminhos, escolhe o mais difícil, porque os outros dois são impossíveis, salientou o relator os três rumos que poderiam ser dados ao tema:

1) demarcar as fronteiras do conhecimento científico, assinalando os setores de mais intensa atividade de investigação;

2) tentar discernir nessa multiplicidade de fronteiras, uma linha diretriz que permita investigar o método do trabalho científico;

3) analisar a situação presente da inserção das ciências da natureza no conjunto dos conhecimentos do homem, ou o estado atual da ciência, tal como considerada modernamente, em relação à filosofia, no sentido perene.

Este o caminho escolhido pelo relator, que considera tarefa urgente da universidade restaurar o equilíbrio, a harmonia, "o bem divino da unidade intelectual, quebrada desde há 3 séculos "pela rutura de Descartes e mais tarde pelas filosofias empiricas nas quais se procurou contrapor a física à metafísica ou, mais amplamente, a ciência à filosofia.

O problema das relações entre a ciência e a filosofia tem estado em plano secundário durante muito tempo, e mais por culpa dos cientistas do que dos filósofos. Modernamente nota-se renovação de interêsse pelo assunto, o que se descobre tanto nos trabalhos de físicos do calibre de Planck, Einstein, Bohr, de Broglie, Heisenberg, Schroedinger, etc., como nas exposições e comentários de Eddington, Jeans, Whitehead, Bertrand Russell, Max Born, Infeld e outros. E' curioso notar que o interêsse pelo problema surgiu do estudo da Física (a mais representativa das ciências da natureza), que era considerada como afastada da filosofia. Havia uma aparente independência da física e da matemática em relação à metafísica, que culminou na segunda metade do século XIX, caracterizada pelo ideal positivista cuja tradução sintética se exprimia na frase: "[illegible] com a metafísica!" O desenvolvimento da física foi tão satisfatório, principalmente nas grandes sínteses da mecânica newtoniana, do electromagnetismo de Maxwell, e da energética termodinâmica, que se chegou eufòricamente à conclusão de que o progresso da ciência se reduziria ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de medida e ao refinamento de resultados já adquiridos.

A partir, porém, de 1890, teve início a nova fase de intranquilidade gerada pelas descobertas no campo experimental e as modificações conceptuais no campo teórico. A radiação corpuscular, os fenômenos de radioatividade, a transmutação dos elementos, os estudos sôbre radiação cósmica e os novos corpúsculos subatômicos acompanharam modificações profundas na teoria, surgindo as teorias da relatividade e dos quanta. A descontinuidade nas interações de radiação e matéria; a quantificação dêsses processos de interação; a criação de novos algoritmos matemáticos apropriados à discussão dêsses novos tipos de interação, e a descoberta da simultaneidade de aspectos corpusculares e ondulatórios nos processos físicos — tudo isso modificou profundamente a posição da física e abalou fundamentalmente o que até então se considerava ponto pacífico, principalmente quando se chegou ao célebre princípio de incerteza de Heisenberg, com tôdas as suas perturbadoras consequências, havendo até quem considere êsse princípio como atingindo o próprio princípio de causalidade.

As modificações introduzidas nos conceitos de espaço, tempo, lei natural, corpúsculo, e o princípio da indiscernibilidade dos corpúsculos fundamentais — tudo isso não cabe nos esquemas clássicos e exige revisão.

Da parte dos filósofos, o problema foi objeto de reflexões e atualizações.

A título de simples referência, sem que se trate de julgamento de valores, lembra o relator, entre outros, os nomes de Bergson, Brunschvig, Max Scheler, Meyerson, Leroy e Maritain.

Julga o relator encontrar maior grau de objetividade, serenidade, elevação de conceituação e menor estreiteza de vistas, no ensaio de Maritain "La Philosophie de la Nature". Nesse trabalho põe Maritain em evidência o seu dom de tornar assimilável ao pensamento moderno a filosofia Aristotélico-Tomista.

Maritain apresenta a *filosofia da natureza* como distinta da filosofia das ciências particulares e também como distinta da metafísica. Esclarece as modificações históricas do problema, mostrando que a filosofia da natureza não é a *Philosophia naturalis* de Sto. Tomaz.

O relator apresenta a seguir um sumario desta tese de Maritain, que tambem constitui a melhor formulação do problema para o subsequente debate.

Partindo da doutrina clássica dos diferentes graus de abstração, segundo a qual ao primeiro grau corresponde o domínio do real sensível (Física *latu sensu*), ao segundo, o domínio do preter-real matemático, ser inteligível mergulhado na existência lógica (matemática *latu sensu*) e ao terceiro, o domínio do real trans-sensível (metafísica) que, pelo conhecimento analógico, pode atingir objetos trans-inteligíveis, mostra Maritain que a *filosofia da natureza* corresponde à análise *ontológica* do real sensível, em contraposição à análise *empiriológica* dessa mesma realidade, o que constitui objeto das *ciências da natureza*.

O relator expõe a seguir um resumo da evolução do pensamento científico de Aristóteles aos nossos dias, assinalando o malentendido decorrente da luta entre Galileu e os escolásticos da decadência, a eclosão e declínio da fase positivista e finalmente as tendências atuais dos cientistas e filósofos, em face do princípio de incerteza de Heisenberg e suas ilegítimas extensões ao terreno da filosofia e da moral.

Debates

Do pedido de esclarecimentos formulado por D. Cândido Padin O.S.B., acêrca de uma explicação para a casualidade da desintegração atômica, originou-se amplo debate sôbre as repercussões filosóficas do princípio de Heisenberg, nele intervindo, além do relator, F. Magalhães Gomes, Antônio de Resende, D. Irineu Penna O.S.B., Frei Romeu Dale OP e Eduardo Prado de Mendonça, tendo sido postas em evidência certas inconveniências da "invasão da metafísica pelos físicos e da física pelos metafísicos".

Consequência apostólica imediata da reunião foi o apêlo dirigido por Mons. Helder Câmara, em nome de S.E. o Cardeal D. Jaime, ao relator, no sentido de serem organizados, dentro da LUC, grupos de estudos de filosofia da natureza, no Rio e em outros centros universitários do país.

O CRIME NA LITERATURA

(Grupo de estudos literários)

O tema, cuja exposição foi transferida de ontem para hoje, foi relatado pelo Prof. Lemos Brito, tendo como coordenadores o Dr. Parsifal Barroso e a Dra. Maria Amália Aroso, que assim resumiram exposição e debates:

O relator, após declarar que a princípio admitira como necessária para a exposição do assunto, uma investigação sôbre obras que tratassem do crime, preferira seguir a orientação de estudar sobretudo o crime na literatura.

Observou, em seguida, que a criminalidade não é apenas um problema de influência do desenvolvimento econômico e social, porque os índices de desajustamento são alarmantes, tanto nos Estados Unidos, como na Suiça e no Canadá.

Considera a influência do livro como fator preexcelente no problema da criminalidade, tendo em vista a lei da imitação.

A Universidade e o seu papel saneador na literatura

Se tem uma missão educativa a cumprir no meio social, deve utilizar todos os meios que possam criar uma mentalidade capaz de neutralizar a onda de dissolvência e desagregação da sociedade atual.

Debates

O Des. Sadi de Gusmão observou que, além da influência do livro, deve ser considerada a do rádio e do jornal, pela sua maior amplitude de atuação. E o Dr. Russell, juiz de menores, acrescentou que as histórias em quadrinhos exercem igualmente uma perniciosa influência na mentalidade infantil.

O prof. Hans Lippman entende que, se a literatura exerce de fato tão grande influência, como difusora de idéias, no tempo atual, deve ser evitada tôda obra literária que, exaltando demasiadamente as tendências e impulsos irracionais, compromete de certo modo a personalidade humana na sua justa valoração.

O Dr. Parsifal Barroso, como

(Conclui na 4.ª pág.)

Segunda Semana de Intelectuais Católicos do Brasil

(Conclusão da 3.ª pág.)

coordenador, pediu que se ligassem as conclusões do relator Carlos Lacerda, sôbre a Universidade em face das técnicas de formação da opinião pública, às do relator.

O prof. Lemos Brito, para concluir, afirmou que cabe à Universidade, em relação às obras literárias consideradas maléficas ou dissolventes, formar nas sucessivas gerações dos que a frequentam um espírito de combate às idéias subversivas, pois dêsse modo se conseguirá neutralizar, neste particular, o espírito de desagregação social.

Com o objetivo de se atingir êsse escopo, todos os meios de propaganda ao seu alcance devem ser utilizados.

Síntese dos trabalhos — Dia 5 de março

A Universidade e a Ordem Jurídico-Social

TEMAS ESPECIALIZADOS

Pela manhã, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foram debatidos os temas: *A família como instituição jurídica, Um problema de deontologia médica, O eterno e o temporal na concepção do Direito.*

A FAMILIA COMO INSTITUIÇÃO JURIDICA

O relator, Celestino Basilio, em trabalho de acurado estudo e de grandes qualidades dialéticas, sustentou a tese de que, "depois de instituida a familia, não cabe o exame da situação de *felicidade* ou *liberdade* dos conjuges, para o efeito de, só com o resultado positivo dêsse exame, considerar-se perfeita e acabada a instituição do casamento, ou melhor, que a suposta infelicidade ou tolhimento da liberdade dela decorrente não são razoes para anular casamento".

O método

Para isso, julga necessário conceituar de novo, se isso fôr possivel, o casamento e a familia para, dêsse conceito, dissociar os seus elementos intrinsecos dos extrinsecos, atinentes aos procedimentos sociais de que são cercados através dos tempos.

Exposição

Demonstra a unilateralidade da questão da indissolubilidade do casamento, tal como a propõe o deputado Nelson Carneiro, isto é, do ponto de vista dos cônjuges, e mostra como o casamento, por sua propria natureza, escapa ao conceito individualista, tomando nitida feição social, quando encarado na sua mais natural acepção, a da criação da prole, ou a da assistência e amparo mútuos entre os conjuges.

Citando Ruy Barbosa (Oração do filho) observa que a familia não é o mero objeto de um contrato, rescindivel pela vontade das partes contratantes, mas algo que transcende as vontades individuais, algo perene, destinado a sobreviver aos seus eventuais fundadores.

Mostra como, ao influxo do individualismo anarquico do seculo passado, o sentido de familia perdeu êsse significado, e como nos dias que correm "algo de fundamental se esta passando no mais individualista e conceitual dos terrenos juridicos, o do contrato, tendo por elemento essencial vincular a vontade individual ao sentido social que nada mais é do que o sentido humano das relações entre os individuos".

Assinala, então, que essa revolução no contrato tem que atingir a familia, considerada como contrato, precisando ser estudada com uma "tecnica" que responda às necessidades da vida — pois abarca todos os outros institutos juridicos.

Desenvolve, em seguida, a sua tese, até concluir, com *Jauriou*, que são as instituições que fazem as regras de direito, não são as regras de direito que fazem as instituições.

Mostra que o significado da legislação sobre familia é o de disciplinar a forma de convivência dessa instituição no meio social, mostrando como é indiferente ao problema institucional o modo de convivência social determinado pela lei, contanto que não se contrariem os elementos essenciais da instituição.

Considera, pois, provado (não analisando o sofisma do projeto) que não se pode fazer prevalecer no casamento, na instituição da familia (como não prevalece mais na locação das coisas, dos serviços...), êsse elemento de tipo exclusivamente contratual.

Aborda, a seguir, o problema da personalidade da familia, para estabelecer, finalmente, ligado o assunto ao tema central da semana, as seguintes conclusões:

1) Cumpre à Universidade proferir em tese o seu ensinamento sôbre os problemas em evidência na sociedade.

2) Esse ensinamento deve resumir a doutrina geral que informa o curso universitário.

3) Ante o caso concreto — instituição da familia - anulação de casamento-divórcio — a aplicação da doutrina institucional, ministrada superiormente na Universidade Católica desde o curso de Introdução à Ciência do Direito até o de Filosofia do Direito, tem cabimento como uma tentativa de adequação dos principios sociais de solidariedade a uma técnica jurídica.



HAMILTON NOGUEIRA

Debates

O coordenador pede o pronunciamento de Mons. Arruda Câmara sôbre o valor da contribuição juridica do relator, que lhe parece nova e certa, no debate do projeto e da emenda Nelson Carneiro — sendo o assunto amplamente debatido.

UM PROBLEMA DE DEONTOLOGIA MÉDICA

O coordenador do grupo, Carlina Gomes, assim resumiu o estudo do problema:

O relator, professor Hamilton Nogueira, discorreu sôbre a *eutanásia*, declarando que, dentre os problemas de Deontologia Medica, escolheu êsse, por ter sido o mais debatido, no decorrer do ano passado, em filmes, revistas, peças teatrais e fatos ocorridos nos Estados Unidos. Salienta, de inicio, que é assunto discutivel fora da Medicina, pois a eutanásia foge inteiramente ao fim especifico e mesmo secundario da propria Medicina. Mostra que é uma questão para-médica, e que o têrmo *eutanásia* foi introduzido por Francis Bacon, a quem, erroneamente, é atribuida a introdução do método experimental.

Depois de discorrer acerca da evolução historica dêsse problema, diz que para admitir que a eutanasia seja uma questão médica, isto é, que ao médico é licito matar um doente, desde que seu sofrimento seja intenso, seriam necessarias uma precisão de diagnóstico e uma segurança de prognóstico — o que nem sempre é possivel mesmo diante dos grandes progressos da medicina atual.

Mesmo admitindo que êsses dois fatores sejam precisos — diagnóstico e prognóstico — a eutanásia, afirma, só poderia ser aplicada com o consentimento do paciente e estariamos, então, diante de uma forma "sui-generis" de suicidio... E, no caso do doente não estar em condições de deliberar, caberia ao médico a iniciativa de pôr fim ao seu sofrimento? E responde: positivamente não, pois estaria então o médico ultrapassando as fronteiras de sua profissão, fugindo às finalidades da Medicina.

Para o médico cristão, o doente se reveste de uma grande realidade: é uma criatura criada à imagem e semelhança de Deus. Quando o médico chega a essa noção, quando alcança êsse aspecto ético-religioso, é que êle compreende a grandeza de sua profissão, diferente das demais pois põe em contato as almas.

Após considerações sôbre o valor do sofrimento humano para a conquista da felicidade eterna e outras observações de ordem cientifica, conclui:

1.º — Mesmo em terreno estritamente medico, a *eutanasia* não encontra motivos rigorosos, precisos, que a justifiquem.

2.º — A *eutanásia* é contrária a todos os principios de vida existente em todos os seres, desde os mais rudimentares, até os mais aperfeiçoados.

3.º — Do ponto de vista da finalidade da Medicina, a *eutanásia* não pode ser praticada. Já Hipócrates definia a Medicina como tendo por finalidade curar, aliviar, consolar, nunca matar.

Finalmente, afirma que o médico que fugisse a êsse objetivo estaria desvirtuando a Medicina e suas finalidades e que, do ponto de vista ético-religioso, a prática da *eutanasia* fere o 5.º Mandamento.

O ETERNO E O TEMPORAL NA CONCEPÇAO DO DIREITO

O relator, José Vieira Coelho, desenvolveu o seu tema baseando-se nos conceitos de pessoa e sociedade, para determinação do *quid* juridico da *constans et perpetua voluntas* de Ulpiano.

Muito aparteado (D. Cândido Padim e Antônio Rezende), especialmente nas questões que envolviam relações entre o direito e a moral, e ainda no concernente à essência do direito e ao direito natural (Cândido Antônio Mendes de Almeida), o relator manteve-se nos limites por êle traçados na colocação inicial do tema.



AFRANIO COUTINHO

Jesuitas e Bandeirantes no Guaira

Em 1853 o govêrno Imperial adquiria a Pedro De Angelis, jornalista politico, bibliófilo e historiógrafo, napolitano nato, mas naturalizado argentino, a sua coleção de impressos e manuscritos, que no ano seguinte, entrava na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

De Angelis, verdadeiro "condottiere" politico, que estivera sucessivamente ao serviço de Rivadávia e dos unitários e logo de Rosas e da sua ditadura, como mais tarde do Brasil, fôra obrigado a refugiar-se em Montevidéu após a queda do ditador. Ali, por intermedio de José Maria da Silva Paranhos, futuro visconde de Rio Branco, ofereceu ao govêrno brasileiro a sua coleção, que, ao fim de negociações demoradas, em que intervieram o visconde do Uruguai e o proprio Imperador, foi adquirida.

Dessa coleção a parte mais importante é a dos manuscritos, composta de alguns milhares de peças, na sua maior parte inéditas, e que interessam no mais alto grau à história das regiões fronteiriças do Brasil, desde o Estado do Rio Grande do Sul, ao Amazonas.

Quando há anos Jaime Cortesão teve a idéia de compulsar demoradamente a coleção e aproveitar-se dos documentos inéditos nas suas lições de História da formação territorial do Brasil, no Itamarati, o então diretor da Biblioteca Nacional, Rubens Borba de Morais, que assistiu a algumas delas, convidou o historiador para completar o estudo da coleção, selecionar os documentos mais relacionados com a história do Brasil e dirigir a sua transcrição e publicação. Embora alguns dêsses documentos tivessem sido anteriormente aproveitados, para fins de história local, como por exemplo, por Aurélio Porto na "História das missões Orientais do Uruguai" e Rego Monteiro em "A Colônia do Sacramento", não se fizera até hoje um estudo dêsses manuscritos, sob o ponto de vista geral da história brasileira. O primeiro volume, agora saido com o titulo de "Jesuitas e Bandeirantes no Guaira" (1595-1640), reune documentos que se referem, na sua maioria ao conflito dramático, que acabou com a destruição das reduções da Companhia no território ocidental do atual Estado do Parana.

Inéditos na sua quase totalidade êsses documentos permitem ver a uma nova luz as causas que provocaram a luta entre jesuitas e bandeirantes no Guairá. Razões de geo-politica, segundo afirma Jaime Cortesão, baseado nestas novas fontes, inspiraram os dois bandos contendores; e a obra de destruição das reduções não se deu sem que os indios, dirigidos pelos jesuitas, atacassem primeiro, com armas de fogo, os bandeirantes de São Paulo. O volume é acompanhado por uma longa Introdução, notas, glossário e um sumário muito minucioso, trabalho de Jaime Cortesão.

A Introdução compõe-se de:

Pedro De Angelis ao serviço da Republica Argentina;

De Angelis e o Cavaleiro de Wallenstein;

De Angelis ao serviço do Brasil;

A coleção De Angelis e o Visconde do Uruguai;

Seleção e agrupação dos documentos;

A provincia do Paraguai: origens, antecedentes portugueses, fundação, progresso e têrmo.

Ordenação e repartição dos documentos; sua importância para a história das Bandeiras; transcrição e indices;

Apêndice documental à Introdução.

Um novo De Angelis, jornalista mercenário, infiel à sua pátria adotiva e ao serviço ora de um partido, ora do partido oposto, agora dum pais, logo de outro, ressai a biografia traçada por Jaime Cortesão. Sob êsse aspecto e de particular interêsse o capitulo — De Angelis ao serviço do Brasil.

Por êste serviço benemérito à história do Brasil, em particular, e dos paises platinos, em geral, felicitamos o diretor da Biblioteca Nacional, Dr. Eugênio Gomes e o diretor da Divisão de obras raras e publicações, José Honório Rodrigues, que começaram a lançar a público a obra monumental.

A Jaime Cortesão, muito deve já o Brasil pelo seu esfôrço de investigação histórica, descobrimento e exploração de fontes esquecidas e que vem iluminar aspectos escuros ou escurecidos do passado nacional.

Forçado a exilar-se, Jaime Cortesão marcou a sua passagem pelo Brasil com trabalhos como êste em que os seus dotes de seriedade intelectual, a sua capacidade de investigador e os seus dons de penetração e análise se evidenciam em cada pagina, até chegar a conclusões que vão, sob certos aspectos, revolucionar conceitos prematuramente formulados sôbre a história das Bandeiras.

A situação da arte lírica no mundo

"O Teatro no Mundo", revista do Instituto Internacional do Teatro (Ed. Perrin), que inclui cêrca de trinta paises, dedicará o próximo número à Arte Lirica.

Além de grande numero de ilustrações das mais recentes apresentações cênicas de obras clássicas e modernas, êste numero publicará, entre outros artigos, duas "enquetes": uma feita a diversos compositores, por Scott Goddart, eminente critico inglês e outra a cenaristas, a mim confiada pelo Centro francês do Instituto.

Parece-me que as respostas recebidas da Alemanha, Inglaterra, Austria e Estados Unidos suscitam algumas reflexões de ordem geral.

DURAÇAO DO TEMPO

A crise que atravessa a arte lirica é universal. Em alguns paises (França, EE.UU.) tem sido mais aguda que em outros (Itália, Alemanha, Austria) embora em todos êles a arte lirica sofra de um mal comum, que é a duração do tempo. De fato, todo espetáculo lirico é um espetáculo de luxo que, automaticamente, requer meios financeiros muito mais vultosos do que o mais suntuoso dos espetaculos dramaticos. Mas se alguns paises conseguem melhores apresentações que outros, é que há razões para isto. Quais são elas? Das diversas opiniões que nos chegaram concluimos que uma das mais fortes razões é a falta de cantores, comediantes e cenografos especializados...

DESPRÊZO PELA AÇÃO DRAMATICA

A maioria dos cenógrafos de cenas liricas lamentam como as obras modernas perderam o fundo de uma ação dramática verdadeira.

Parece que os compositores contemporâneos esqueceram-se, contrariamente a seus ilustres predecessores, que êles se chamam Monteverdi, Mozart, Verdi, Wagner, Bizet... e que no teatro musical, há teatro!

AUSÊNCIA DE ESTILO LIRICO

Este abandono parcial do "ressort" dramatico, encontramo-lo na maioria dos cenarios franceses. Para nós, todo o problema da arte lirica — e a maioria das opiniões recolhida o confirmam — reside num sutil equilibrio entre a beleza da ação dramática e os sortilégios de sua expressão musical. Que um se sobreponha exageradamente sôbre os outros, ou inversamente, eis que o nosso belo edificio desmorona-se! As vezes sobram alguns belos trechos colados mal e mal uns aos outros, mas sem *coesão*, esta unidade absolutamente indispensável a qualquer forma de espetáculo.

REJUVENESCER A "MISE EN SCENE"

Parece-nos portanto, — sem considerar a execução orquestral, a execução vocal, dramatica, que são as bases fundamentais de todo teatro de musica — que somente uma concepção *repensada* da "mise en scene" poderá revivicar o teatro lirico de modo que êle possa encontrar um lugar no seio das atividades artisticas da nossa epoca.

Eis porque desejamos vivamente ver Maurice Lehmann e fazer um apêlo aos cenografos de "exterior". Não se trata somente de minimizar o esfôrço dos colaboradores oficiais do Palais Garnier, cujo talento e dedicação têm sido irrefutáveis, mas não é o que basta — mas de trazer para êste dominio um pouco de sangue novo.

Na França a arte lirica vive há muito tempo numa atmosfera confinada: ela se estiola. Cremos dar-lhe novas côres, graças a um "decor" alegre e roupagens vistosas. Desta forma estamos apenas a fazer um "maquillage" grosseiro e nos esquecemos do problema fundamental, que é o estilo cênico da obra e o desempenho dramático dos intérpretes. Eis porque a arte lirica está perecendo.

LA GUASA, SERIA ADVERSARIA NO "CORDEIRO DA GRAÇA"

Anda muito bem a tordilha do Stud Seabra — Difícil, mas não impossível ganhar da parelha da Coudelaria Rocha Faria — Ainda sem montaria oficial —

Muito embora La Vestal e Iana reúnam a preferência da grande maioria dos entendidos, na principal carreira de amanhã, o Grande Prêmio Cordeiro da Graça, na distância de 1.000 metros, La Guasa está sendo encarada como perigosa adversária da parelha favorita, isto porque seu estado é de completo apuro e é grande corredora em distâncias curtas.

CONFIANÇA

Podemos informar com segurança que seus responsáveis acreditam convictamente numa grande atuação de sua pupila e esperam ganhar a carreira, apesar da presença das defensoras do Stud Rocha Faria, competidoras de primeira linha e com excelentes exercicios para a importante prova.

Crêem os maiorais do Stud Seabra ser difícil, mas não impossível ganhar das favoritas Iana e La Vestal.

SEM JÓQUEI

Com referência ao jóquel de La Guasa, nada ainda está decidido, de vez que a importante coudelaria não poderá contar com os seus dois pilotos oficiais, Francisco Irigoyen e Domingos Ferreira, que estão impedidos, o primeiro porque foi dirigir Radar em São Paulo e o segundo ainda em convalescença da rodada que sofreu de Ramon Motto.

Francisco Marchant também não poderá dirigir La Guasa, devendo seguir para Cidade Jardim hoje, a fim de pilotar Lord Antibes no Grande Prêmio "14 de Março".

Observações de um coruja

OS "GALHOS"

LUCIFER
IANA

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos para amanhã as seguintes:

De Vencedores
Mouquet — Lucifer — Iana e Lalus.

De Duplos
1.º) 24; 3.º) 14; 5.º) 14 e 6.º) 12.

De Placês
N. Boy — D. Pancho — La Guasa e Kantar.

ANALISANDO

Para as corridas de amanhã, chegamos às seguintes conclusões:

1.º PAREO:
Deve ganhar - Guambi
2.ª fôrça - Croydon
Bom azar - Gentil

2.º PAREO:
Deve ganhar - Favorit
2.ª fôrça - Jamegão
Bom azar - Otomano

3.º PAREO
Deve ganhar - Mouquet
2. fôrça - Al Quica
Bom azar - Espagnolete

4.º PAREO:
Deve ganhar - Lucifer
2.ª fôrça - Intrépido
Bom azar - Ruivo

5.º PAREO:
Deve ganhar - Palmer
2.ª fôrça - N. Boy
Bom azar - Corrégio

6. PAREO:
Deve ganhar - Irak
2.ª fôrça - Apinagé
Bom azar - Faceiro

7.º PAREO:
Deve ganhar - El Matachim
2.ª fôrça - Rio Formoso
Bom azar - Don Pancho

8.º PAREO:
Deve ganhar - Iana
2.ª fôrça - La Vestal
Bom azar - La Guasa

9.º PAREO:
Deve ganhar - Lalus
2.ª fôrça - Kantar
Bom azar - Egil

"ENCOMENDAS"

Foram feitas para São Paulo as seguintes encomendas:
3.º páreo — Espagnolete
4.º páreo — Intrépido
6.º páreo — Alvino
7.º páreo — Radimba

BONS PLACÊS

GUAMBI
JAMEGAO
MOUQUET
RUIVO
PALMER
IRAK
RIO FORMOSO
LA VESTAL
KANTAR

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Poderão ser sorteados amanhã os seguintes brindes:
HOPE
ESPAGNOLETE
HOLLYWOOD
PINGO

PALPITES

1.º Páreo	CROYDON	13	MADRIGAL
2.º Páreo	JAMEGAO	14	FAVORIT
3.º Páreo	AVALANCHE	12	TUCUMANA
4.º Páreo	LUCIFER	14	INTRÉPIDO
5.º Páreo	PALMER	44	N. BOY
6.º Páreo	APINAGÉ	14	ALVINO
7.º Páreo	EL MATACHIN	24	D. PANCHO
8.º Páreo	LA VESTAL	11	LA GUASA
9.º Páreo	FLOR DO SOL	24	KANTAR

VOZES DO TURF

Voltando das férias, reiniciamos hoje esta Secção, interrompida durante os vinte dias em que estivemos ausentes.

■

Em S. Paulo, é grande a expectativa em torno da segunda apresentação do craque francês Fort Napoleon, que, dias atrás, conseguiu finalmente desencabular, vencendo a sua primeira carreira no Brasil.

Agora, em companhia de adversários mais fortes, a atuação do defensor do Stud L. de Paula Machado está sendo aguardada com ansiedade, fazendo os cronistas paulistas as mais variadas considerações a respeito da nova corrida do discutido parelheiro.

■

O jóquei Otilio Reichel acaba de ser aprovado no concurso que fez para o Banco do Brasil, tendo conquistado o 23.º lugar, entre mais de um milhar de concorrentes.

■

O jovem piloto paranaense, entretanto, não abandonará as pistas, devendo continuar a montar, caso não seja impedido pela direção daquele estabelecimento de crédito.

Em virtude da provável ida de Marchant a São Paulo a fim de dirigir Lord Antibes, a égua La Guasa ainda está sem montaria.

Os responsáveis pela tordilha estão em dificuldades para encontrar um bom piloto para a corredora argentina, que possui grandes possibilidades de vitória, não obstante a presença de La Vestal e Iana.

■

Nossa acumulada para amanhã:
Croydon — El Toro — La Vestal e Kantar.

PEAO

NOTAS TURFISTAS

O craque Sideral, defensor da jaqueta do "turfman" José Buarque de Macedo e que está em vias de ser enviado para o Brasil, continua sua campanha invicta.

O filho de Seductor fêz seu reaparecimento em fins do mês de fevereiro, vencendo com extrema facilidade seu único adversário.

—oOo—

O campo do Grande Prêmio 14 de Março, principal carreira de domingo, em São Paulo, com suas montarias oficiais, é o seguinte:

1—1	Radar, F. Irigoyen	54
"	Martini, C. Moreno	53
2—2	Gualicho, O. Rosa	53
3	Zonzo, H. Molina	58
3—4	Tévere, S. Ferreira	57
5	P. Platter, O Reichel	58
4—6	L. Antibes, Marchant	58
7	F. Napoleon, L. Gonz.	58
8	Fougère, P. Vaz	51

—oOo—

Os responsáveis pelo Stud Urucum estudam a possibilidade de contratar o jóquei Ortiz Tapia, para dirigir seus parelheiros em pistas brasileiras.

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Zanzibar	52	R. Martins	35	5.º AP Homero-Panchito	Vai correr melhor	A. Feijó
2 — 2	Guambi	52	E. Silva	30	4.º AL Gentil-Macabú	Ótimo azar	E. Pereira Filho
3 — 3	Madrigal	52	XX	50	3.º AP Oere-El Gaucho	Sério inimigo	M. Almeida
4 — 4	Croydon	56	L. Diaz	25	4.º AL Marroquino-Manguarito	Na grama...	J. Zuniga
5	Gentil	56	E. Castillo	40	2.º AE El Gaúcho-Marroquino	Só na areia	E. Morgado

2.º PAREO — 800 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,45 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Jamegão	54	O. Macedo	20	2.º Euclides-Morumbi	Fôrça da prova	S. Antonucci
2 — 2	Favorit	54	O. Ulloa	25	Estreante	Aprontou bem	W. Costa
3 — 3	Hope	54	E. Castillo	30	Estreante	Bom placê	L. Ferreira
4	Espagnol	54	A. Ribas	60	Estreante	Não gostamos	I. Souza
4 — 5	Grey Boy	54	R. Filho	27	Estreante	Ótimo azar	A. Morales
"	Otomano	54	Não corre	27	Estreante	Bom refôrço	Idem

3.º PAREO — 800 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,10 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Mouquet	54	E. Castillo	30	2.º Itaporanga-Avalanche	Está na vez	G. Rodrigues
2 — 2	Avalanche	54	J. Graça	60	3.º Itaporanga-Mouquet	Séria inimiga	C. Rosa
3	Al Quira	54	L. Rigoni	50	Estreante	Não cremos	F. Schneider
3 — 4	Euclasa	54	R. Latorre	40	Ult Itaporanga-Mouquet	Verde ainda	C. Souza
5	Espiral	54	S. Camara	60	3.º Itaporanga-Mouquet	Pode ser	M. Araujo
4 — 6	Tucumana	54	A. Brito	50	Estreante	Estréia bem	C. Gomez
7	Espagnolete	54	I. Pinheiro	40	Estreante	Muito ligeira	P. Gusso Filho

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,35 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Lucifer	50	R. Martins	30	2.º AL Polla-Mahon	Fôrça	A. Feijó
2 — 2	Lord Polar	50	O. Ulloa	40	3.º AL Estônia-Jelly	Bom para dupla	M. Souza
3 — 3	Intrépido	58	E. Castillo	27	3.º AL Estônia-Jelly	Perigoso na grama	M. Salles
4	Maco	52	[illegible] Henrique	40	7.º AL Estônia-Jelly	Não gostamos	L. Tripodi
4 — 5	Ruivo	52	R. Filho	35	5.º AL Estônia-Jelly	Ótimo azar	A. Morales
6	Jelly	50	Não corre	50	2.º AL Estônia-L. Polar	Em bôa forma	A. Cardoso

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 16,05 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Naughty Boy	55	R. Latorre	30	Ult AU Edônio-Palmer	Bem na grama	M. Souza
2 — 2	El Garboso	55	L. Diaz	50	5.º AE S. Valley-Calido	Bom trabalho	A. Feijó
3	Elexi	55	J. Portilho	60	1.º GL B. Bill-Horatio	Não cremos	L. Ferreira
3 — 4	Corregio	55	E. Castillo	50	4.º AL Paô-Nagasaki	Decaiu algo	M. Almeida
5	Crosby	55	L. Meszaros	50	1.º AL Kantar-Lalus	Turma forte	F. Schneider
4 — 6	Palmer	55	L. Rigoni	27	Ult AE S. Valley-Calido	Fôrça da prova	C. Pereira
"	Labano	55	O. Ulloa	27	4.º AE S. Valley-Calido	Ótima ainda	Idem

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HORAS

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Apinagé	58	W. Meirelles	18	2.º AP Jurujuba-Alvino	Fôrça do páreo	S. Antonucci
2	Faceiro	54	O. Ulloa	50	1.º AE Samina-Gericó	Bom placê	J. Carrapito
2 — 3	Alvino	52	Não corre	30	3.º AP Jurujuba-Apinagé	Correndo bem	J. Nascimento
4	Jambo	54	Não corre	40	Estreante	Muito cuidado	E. Gonçalves
3 — 5	Elon	52	J. Portilho	50	2.º AP Jurujuba-Apinagé	Não cremos	C. C. Cabral
6	Alvitre	56	E. Castillo	40	6.º AP Jurujuba-Apinagé	Virou o fio	M. Salles
7	Irak	58	L. Diaz	50	4.º AL Polidor-Olympus	Melhor sábado	J. Castanheira
4 — 8	Munizão	54	J. Martins	35	5.º AL Alvitre-Lamêgo	Bem na distância	C. Rosa
9	Hollywood	54	Não corre	40	5.º AP Jurujuba-Apinagé	Será desta?	A. Corrêa
10	Cracóvia	52	M. Henrique	40	Ult AL Miti-Apinagé	N° está no páreo	J. W. Vianna

7.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS — (Betting)

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Don Pancho	58	O. Ulloa	30	4.º AL Atacker-El Toro	Gosta da grama	M. Souza
2	Junior	54	Não corre	60	4.º AL Pesadelo-Grumete	Não cremos	A. Moreira
2 — 3	Rio Formoso	52	E. Castillo	25	Ult AP Lobélia-Egregious	Ótimo no tapête	E. Morgado
4	Banjo	50	E. Silva	30	4.º AP Egregious-Caninhas	Muito fraco	M. Mendonça
5	Bingo	50	R. Martins	40	5. AL Caninhas-Milene	Bom azar	I. Souza
3 — 6	Panuifa	52	J. Araujo	35	5.º AL Lobélia-Luisiania	Turma forte	G. Feijó
7	Radimba	48	A. Brito	50	1.º AE Formiga-Milene	Idem Idem	A. Corrêa
8	Reuno	56	O. Macedo	40	Ult AL Pesadelo-Egregious	Muito cuidado	M. Almeida
4 — 9	Nona	56	U. Cunha	25	2.º AL Holege-Andorra	Não cremos	R. Freitas
10	El Matachin	54	R. Filho	25	3.º AP D. Pancho-Pesadelo	Ótima poule	Idem
"	El Toro	52	C. Callert	25	6.º AE D. Euvaldo-Egregious	Bom azar	C. Pereira

8.º PAREO — Grande Prêmio "Cordeiro da Graça" — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00 — As 17,30 horas — (Betting)

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	La Vestal	55	L. Diaz	20	3.º AL Laurina-Bakelita	Está ótima	J. Morgado
"	Iana	55	L. Rigoni	20	2.º GP F. Hills-L. Moon	Muita chance	Idem
2 — 2	La Guasa	55	X.X.	22	2.º AU Marilina-Magana	Muito ligeira	J. Zuniga
3	Marinheira	53	R. Latorre	60	1.º AU D. Sinhá-Gisele	Turma forte	G. Morgado
3 — 4	Bakelita	58	O. Macedo	35	2.º AL Laurina-La Vestal	Melhor sábado	C. Pereira
5	Optima	55	Não corre	60	4.º GL Tergico-Pujanza	Não correrá	L. Ferreira
4 — 6	Magana	55	E. Castillo	40	4.º AP Shahpur-Batailleur	Não cremos	M. Almeida
7	Eltina	55	L. Meszaros	50	3.º AL Laurina-Bakelita	Não é já	F. Schneider
8	Dogfight	55	U. Cunha	50	Estreante	Cedo ainda	L. Tripodi

9.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 18 HORAS (Betting)

	ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1	Kantar	55	L. Rigoni	30	2.º AE Crosby-Lalus	Muita chance	H. Soares
2	Sorriso	55	J. Martins	60	4.º AL Aldebaran-Egil	Bem na distância	R. Carrapito
2 — 3	Lalus	55	O. Ulloa	27	3.º AE Crosby-Kantar	Sério inimigo	C. Pereira
4	Sardo	55	O. Reichel	40	Ult AL Aldebaran-Egil	Não cremos	M. Salles
3 — 5	Egil	55	L. Diaz	25	2.º AL Aldebaran-Crosby	Pode ganhar	A. Feijó
6	Evoá	55	A. Caladi	50	1.º AL Aleridor-Ulron	Turma forte	A. Rosa
7	Andirela	53	J. Portilho	30	3.º AE Crosby-Kantar	Não cremos	Ar. Rosa
4 — 8	Flor do Sol	53	E. Castillo	30	4.º AL Paô-Oxford	Séria inimiga	M. Almeida
9	Agude	55	O. Macedo	40	2.º GL P. Anjo-Flamboyant	Na grama...	Mau. Almeida
10	Perán	55	U. Cunha	50	1.º AP N. York-Ulron	Na areia...	O. Feijó

DEPOIS DAS CORRIDAS . . .

(Conclusão da 12.ª pag.)

levavam consigo um cartão assinado que receberia a rubrica do juiz de chegada em Olivos para provar que o disputante não voltou antes de completar a primeira etapa. No cartão seria também anotada a hora da chegada. Quando regressasse então a Nunez apresenta-lo-ia, ocasião em que era dada a partida ao próximo concorrente que faria o mesmo.

Um a um os concorrentes fizeram o percurso que despendia em média quatro a cinco minutos.

A vitória coube ao volante Genneaux que pilotava a F.N. de fabricação belga. Em seguida chegou Hans com sua Opel, o carro mais caro da lista, custando naquela época 7.500 pesos.

OUTRAS PROVAS

Mas aquela manhã automobilística prosseguia com a realização de outras provas. Ali estava por exemplo a categoria B que reunia carros de 2 cilindros qualquer fôrça. Já carros eram os seguintes: Lambert, Lacoste, Bayard, Darraco, Peugeout, N.A.G. Stanley e Renault.

A "fôrça" do páreo era o Darraco de 16 cavalos de fôrça.

Mais tarde era dada a partida para carros de um cilindro. Dois concorrentes apenas participaram, com o mesmo tipo de carro, talvez o único do gênero. Chamava-se apenas Sizaire e Baudin.

Finalmente as provas automobilísticas encerraram-se com a disputa da prova de carros de um cilindro limitada a 1 h.p. e tomaram parte um Pegeot, um Lacoste e Oldsmobile.

Hans Betetluft que forneceu os dados para essa reportagem conta que na semana seguinte o comentário nas ruas de Buenos Aires prendia-se quase que exclusivamente à velocidade vertiginosa desenvolvida nas "carreras" e quem havia economizado alguns pesos durante o [illegible] imediatamente às agências de automóveis para escolher o seu "ooooo" de pneus maciços.

Reforços de Minas para o Flamengo

B. HORIZONTE, 7 (Asapress)

O prélio inicial da excursão do America F. C. pelo *hinterland* paulista, que será contra a A. A. Portuguesa, na cidade praiana de Santos, foi antecipado para depois de amanhã. Contra o mesmo adversário, jogarão os americanos quarta ou quinta-feira no estádio "Ulrico Mursa", rumando depois para Campinas. A delegação alvi-verde seguirá amanhã por via aérea.

Tabela de preços para as feiras-livres

FIXADA PELO DEPARTAMENTO DE BASTECIMENTO — A VIGORAR DE HOJE ATE 15 DO CORRENTE

O Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura fixou a tabela de preços máximos permissíveis a serem cobrados nas feiras-livres, a vigorar de hoje até 15 do corrente. Dêsse modo, foram estabelecidos os seguintes preços: Legumes e verduras — Abóbora de 1a., quilo 2,40; abóbora de 2a., quilo 1,20; abobrinha D. F., quilo 2,40; abobrinha dágua, quilo 1,90; aipim, quilo 3,00; alface paulista, pé 1,80; batata doce, quilo 3,60; batata amarela graúda, quilo 3,60; média, quilo 3,00; miúda, quilo 2,00; batata branca graúda, quilo 2,40; média 2,00; miúda, quilo 1,80; beringela, quilo 3,60; beterraba, quilo 3,60; cebola Rio Grande, quilo 3,60; cebola branca, quilo 2,90; cenoura paulista especial, quilo 4,80; miúda, quilo 3,60; chuchu, quilo 2,40; inhame graúdo, quilo 1,90; miúdo, quilo 2,90; maxixe, quilo 4,80; milho verde, esp. 1,00; nabo branco limpo, quilo 2,40; c/rama, quilo 1,80; nabo roxo limpo, quilo 3,00; c/rama, quilo 2,00; pepino, quilo 7,00; pimentão doce, quilo 7,00; quiabo, quilo 4,80; repolho, quilo 3,60; tomate especial, quilo 11,00; tomate de 1a., quilo 10,50; tomate de 2a., quilo 9,50; vagem manteiga graúda, quilo 3,60; miúda, quilo 3,00 e jiló, quilo 3,60. Frutas — abacate, grande, um, 2,40; médio, 2,80; abacaxi, um 4,80; banana dágua, graúda, dz. 1,90; média, dz. 1,60; banana maçã graúda, dz. 3,80; média, dz. 3,40; banana ouro, graúda, dz. 2,40; média, dz. 1,80; banana prata graúda, dz. 2,30; média, dz. 2,30; banana da terra graúda, dz. 8,60; média, dz. 6,00; côco sêco, quilo 6,00; laranja Bahia, dz. 11,00; laranja natal, dz. 9,60; laranja pera, dz. 9,60; lima da Persia, dz. 7,20; limão paulista, dz. 6,20; limão verdadeiro, dz. 9,20; mamão, quilo 6,00; melancia, quilo 4,80; uva Santa Catarina e Rio Grande, quilo 8,00. Diversos — aves abatidas, quilo 30,00; aves vivas, quilo 22,00, ovos comuns, dúzia 15,00; ovos especiais, dz. 16,?0.

Contra a burla dessas tabelas podem ser usados os seguintes telefones — 27-3467; 22-8003; 22-7018 e 32-1230.

NOVO DESFILE DE ESCOLAS DE SAMBA

Será mesmo realizado no sábado de Aleluia, na Quinta da Boa Vista, um novo desfile das escolas de samba, pois o sr. Alfredo Passos, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, já concordou com a proposta, que foi firmada por várias escolas de samba.

NOVA FEDERAÇAO

Nova federação das escolas de samba foi criada ontem na assembléia das escolas. A nova entidade que congregará grande parte dos sambistas cariocas terá o nome de Associação das Escolas de Samba.

A fundação da entidade acaba com as lutas existentes entre as diversas escolas de samba e pacifica de vez a família do samba.

PROTESTOS

Por causa dos inúmeros protestos surgidos na assembléia de ontem, contra o julgamento das escolas de samba que concorreram ao carnaval de 52 ficou decidido ser enviado um protesto ao sr. Alfredo Passos, diretor de Turismo da Prefeitura, pedindo novo concurso.

Somente assinaram o protesto as escolas de samba que se julgam prejudicadas.

ASSALTAVAM O COMÉRCIO

POLICIAL E CUMPLICES PROCESSADOS CRIMINALMENTE

Um investigador, um ex-investigador e um falso policial estão sendo processados criminalmente pelo delegado de Menores, sr. Pereira da Costa, em virtude de lhe ter sido atribuída a direção do inquérito, em que é o escrivão o chefe do cartório Saboia.

O investigador José Egídio Raimundo, o ex policial Oton Paula Braune e o falso investigador Mucácio Malta, formando uma quadrilha, diziam-se agente da Delegacia de Economia Popular, "prendendo" e "soltando" negociantes que encontravam em infração da lei de proteção à economia popular.

MANUAL DO BANCARIO

CONCLUIDOS OS ESTUDOS

Foi entregue ontem ao sr. Peixoto de Alencar, presidente do IAPB, o ante-projeto do "Manual do Bancário", praticamente concluído, para cuja elaboração foi nomeada, em 3 de janeiro último, a seguinte comissão: Alfredo C. Pacheco, presidente; dr. Crodoaldo Trigueiro, D. Maria Augusta Albano, Constantino Paleologo e João Pereira Pimentel, todos altos funcionários daquela autarquia.

No ato do recebimento do trabalho, o sr. Peixoto de Alencar teve palavras de agradecimento aos membros da comissão, ressaltando o esfôrço e dedicação revelados no trabalho, o que lhes permitiu concluí-lo dentro do prazo pre-fixado de 60 dias.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0800

TRIBUNA dos Clubes Independentes

Atilia e João Henrique defrontar-se-ão amanhã

No campo do Atília a peleja — Convocação de atletas

Jogarão amanhã, no campo do Atília, o clube local e o João Henrique, em encontro amistoso representados pelos quadros de aspirantes e amadores.

CONVOCAÇAO

Estão convocados para comparecerem à sede, do Atília, às 13,30 horas os seguintes jogadores: Zé[illegible], Sergio, Isaca, Hermínio, Manoelzinho, Cid, Melo Quinio, Adão, Espoleta, Edgard e Titinho; às 13,30 horas, os seguintes aspirantes: Arlindo, Cartas, Manoel, Valsa, Berê, Valter, Romeu, Piolho, Bastos, Grilo, Armando, Humberto e Faisca.

HOJE A POSSE DE ARY COELHO

Será empossado, hoje, às 15 horas, na direção de Esportes do G.O. Loreto, o técnico Ary Coelho. O presidente do clube, convocou, para estarem à hora marcada, na sede, os jogadores e diretores do clube, para que seja feita a apresentação.

Ary Coelho, já é conhecido nas rodas desportivas [illegible], pois já dirigiu as equipes [illegible] Ferro, Kosmos e do [illegible]. Sua ida, para o Grêmio [illegible] ao esfôrço do seu presidente, sr. Manoel Brasil, que pretende apresentar um bom [illegible] para que o clube se projete [illegible] do futebol independente.

SEM COMPROMISSO O RIEDEL

Desejando formar seu calendário para o ano em curso, o Esporte Clube Riedel, do Engenho de Dentro, informa aos seus co-irmãos que está recebendo convites para jogos amistosos, entre quadros de aspirantes e amadores. Os ofícios devem ser enviados para a rua Gustavo Riedel 46, Engenho de Dentro, podendo também os primeiros entendimentos ser entabulados pelo telefone 22-1877, com o senhor Walter.

EM MIGUEL PEREIRA O ESTRÊLA DE OURO

Amanhã, às 5 horas, o embarque da delegação — Outros detalhes —

Seguirá amanhã, às 5 horas da manhã, para Miguel Pereira, a equipe do Estrela de Ouro, onde se defrontará com as equipes do Estrela, daquela localidade, em encontro amistoso, representado pelos seus quadros de aspirantes e amadores.

A delegação do clube será chefiada pelo seu presidente, sr. Odilon F. G. Braga, que será acompanhado, por sua esposa. Os diretores que também acompanharão o clube são os seguintes: Mário Armando Soares e José Rodrigues; pela direção técnica, Moacir Paes e Nelson Marques. Medico, Horácio Cardoso; roupeiro, Manoel Sardinha. Fotógrafo, Antonio Oliveira e mais os seguintes jogadores: Belisário, Tatão, João II, Ari, Ferra, Olho, Capixaba, Pipiu, Roberto, Jair, Dino, Nilton, Cherno, Jaime, Vininho, Danilo, Camarão, Orlando Lula, Minhoca, Joel, Rabi, Valter, Zé, Soroco, Creolão, Jair II, Nelsinho, Braga, Adauto, Pedrinho Nêgo, João I, Gessy e Lau.

YANKEE JR. X ATILIA (Juvenis)

O Yankee Jr. defrontar-se-á, amanhã, em seu campo, com o juvenil do Atília. Prelialão os primeiro e segundo quadros dos dois clubes.

O Yankee Jr., domingo passado, levou de vencida a equipe do Esperança, pelo escore de 7x1. O juvenil do Atília ainda não sofreu, êste ano, um único revés.

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr. A Carvalho Azevedo — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford, U.S.A. — Clinica Geral — Coração e Eletrocardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs. — Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva — Intestinos — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 5.º andar — Tels. 42-5189 — 26-0518

Dr. Manoel M. Tourinho — Cl. Medica — Ap. Digestivo — Av. Graça Aranha 206 s/1009 — [illegible] — Residência 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — [illegible] — Tels. 26-0808 — 26-2011

Dr. Jesse Teixeira — Cirurgia Pulmonar — [illegible]

Dr. José Hilario — Cirurgia do Coração — [illegible] — Tels. 52-2721

Dr. Nelson Graça Couto — Cirurgia — Urologia — [illegible] — Tel. 22-0118

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio 13, 11.º sala 112 (Edifício Municipal) — Diariamente das 14 hs em diante — Tels. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9,30 às 19 hs. — Tel. 42-9?5?

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — Psicanálise — Psicoterapia — [illegible] — Tel. 52-1104 — [illegible]

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — Clinica Medica — Doenças Pulmonares — Raios X — [illegible]

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas — Cirurgia Ginecologia Obstetricia — [illegible] — Hora marcada —

Dr. Elias Grego — Ginecologia — Clinica e Cirurgia — Partos — [illegible] — Tels. 22-7747 — 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — Partos — Moléstias de Senhoras — Cirurgia Geral — Rua Marechal Floriano 1?, tel. 46-1525

Dr. Luiz Fernando — Cirurgia — Ginecologia — [illegible] — Tels. 23-1219 e 27-7164

Osmar Teixeira da Costa — [illegible] Ginecologia — Cirurgia — Obstetricia — [illegible] — Seg. Qua. e Sex. das 14,30 às 16,30 hs

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — Impotencia — Doenças do Sexo — Urinaria — Pre Nupcial — [illegible] — tel. 42-1073 — Das 9 às 13 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier — Doenças Sexuais e Urinarias — [illegible] — tel. 22-3367

HEMORROIDAS

Tratamento da doenças ano retal — colites e reto colites amebiana.

hemorróidas — Por processo proprio sem operação — Dr. Luis Sodré — Rua Rodrigo Silva 14, 2.º andar — Tel. 22-0??0

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — Cirurgia Ortopedica — Av. Rio Branco 257, salas 512-513 — Tels. 42-8757 — 37-1337 — Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa — Ouvidos, Nariz, Garganta, Olhos — [illegible] — Tels. 42-1065 e 29-0203

PELES E SÍFILIS

Cabelo — Eczemas — Varizes — Dr. Agostinho da Cunha — Assembléia 73 — Tel. 32-3265

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — Novo endereço — Av. 13 de Maio 23, 5.º andar — Salas 527-8 — Edifício Darke — [illegible] — Diariamente — Das 14 às 19 horas — [illegible] — Res. 46-3026

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — [illegible] — Tels. 23-1219 e 37-1184

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 — 22-667[illegible]

Julio C. Santoro — Corretor de Imoveis — Av. Rio Branco 106-B, 7.º andar — Sala 715 — Fone 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto — OFICIAL — Transfe. de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras, Alvarás — [illegible] — tels. 42-2992 e 52-302[illegible]

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — Despachantes Oficiais — Quitanda 59, salas 12 e 13 — Tel. 22-0002 — [illegible]

MOVEIS E ORN. DOMESTICOS

MÓVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — Rua Paissandu, 153 — Telefone 25-0951 — SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra — Advogado — Travessa do Ouvidor, 18 — Tel. 52-5513

Darcy Ribeiro — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua Mexico 74, 11.º sala 1103 — Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Edifício City — Av. Rio Branco 85, 8.º — [illegible] — Tel. 23-1980

Roberto de Toledo — Advogado — Av. Graça Aranha 226, sala 1106-A — Das 12,30 às 14 hs. — Tel. 42-7531

O DESTINO DE CARLYLE --- *Em São Paulo será decidido o destino de Carlyle. Aproveitando a permanência do Fluminense na Paulicéia os dirigentes do Palmeiras procurarão o sr. Silvio Neto Machado, a fim de iniciar negociações para a compra do passe do atacante. Contudo afirma-se que o Santos também disputará a posse do artilheiro carioca.*

SERA' REQUISITADO AO FLUMINENSE O TECNICO DO PANAMERICANO

O BOTAFOGO "NO FOGO" E O BANGU DE CAMAROTE

O prélio Vasco x Botafogo poderá dar nova feição ao Rio-São Paulo — Santos x Fluminense no Pacaembu o segundo cartaz de hoje – Amanhã jogarão Corintians x Portuguêsa de Desportos e Flamengo x São Paulo

Um lider, apenas: o Bangu, poderá ter o "Rio x São Paulo", na tarde de hoje. Um simples empate do Botafogo, colocará o alvi-rubro em completo isolamento na ponta da tabela. Esse, o aspecto mais importante da rodada que logo mais terá início.

O outro lado, o outro aspecto, é o que torna provável a saída do Palmeiras do último pôsto. Flamengo, Santos e Corintians, em caso de derrota, passarão a "lanternas", com oito pontos perdidos, uma vez que os "periquitos" descansarão.

ADEMIR

RUARINHO

PINGA

PINDARO

JORDAN

ODAIR

BAUER

BALTAZAR

VASCO x BOTAFOGO

O encontro marcante dessa nova etapa do "inter-clubes", será efetuado hoje, no Maracanã, entre as equipes do Vasco e do Botafogo. Contra a eficiente retaguarda alvi-negra — talvez reforçada com Santos — teremos o ataque vascaino, outra vez com o Ademir, com o Ademir goleador. Contra um Botafogo sempre lutador, sempre desejoso de manter-se nos postos de cima, veremos um Vasco em franca recuperação, ansioso por reconquistar o seu pôsto de lider no futebol brasileiro. Dois clubes de tradição, dois quadros de classe: uma promessa de grande espetáculo. As circunstâncias não honram a qualquer dos adversários, com a aureola de favorito. Este só poderá surgir depois dos 90 minutos, depois do último apito do juiz.
apito do juiz.

SANTOS x FLUMINENSE

No Pacaembu, também hoje, porém, à noite, um dos vice-líderes — Fluminense — e um dos ameaçados com a "lanterna" — o Santos — estarão lutando de igual para igual. Os locais, sem grandes figuras, mas com um bom conjunto, vêm de sofrer uma goleada frente a Portuguêsa. Os visitantes, com as últimas ocorrências internas, terão que se apresentar bem desfalcados e sem dois de seus principais elementos: Didi e Telê. Um jôgo igual, portanto, onde a vitória poderá sorrir a qualquer dos antagonistas, e onde a derrota só poderá prejudicar ao clube carioca, ainda candidato.

CORINTIANS x PORTUGUÊSA

O campeão paulista — outro ameaçado com a "lanterna" — e a Portuguêsa — outro vice-lider — jogarão amanhã no Pacaembu. Aparentemente, os "lusos" surgem mais credenciados, pois são os paulistas melhores situados no "Rio x São Paulo". Lutarão por uma posição privilegiada, pelo direito de ser candidato autêntico ao titulo máximo. Os corintianos, todavia, precisam da vitória, como se esta lhes garantisse o cetro. Perder, atualmente, será um forte abalo em sua tradição, em suas possibilidades. Outro jôgo, como se vê, cujo vencedor não pode ser antecipado.

FLAMENGO x SÃO PAULO

Atendendo às colocações, será éste o mais fraco prélio da etapa. Todavia, olhando para os grandes nomes que integram os dois quadros, pode-se admitir que o encontro convencerá, que agradará aos fãs. O Flamengo, estimulado pelo empate com o Botafogo, poderá exibir-se em boa forma. O São Paulo — pensando no lôgro do prélio com o Bangu — espera se redimir com a torcida carioca, jogando um futebol à altura de suas possibilidades. Com tal panorama, rubro-negros e sampaulinos estão em condições de fazer um bom interestadual.

Lista (extra-oficial) dos jogadores a serem convocados

Segunda-feira da semana vindoura à C.B.D. requisitará ao Fluminense o técnico Zézé Moreira. Na palestra havida entre o "coach" tricolor e o sr. Castilho Branco, Presidente do Conselho Técnico da entidade máxima ficou assentado que Zézé Moreira prestará seus serviços no Pan-Americano de Futebol que se realizará no Chile mediante sua requisição ao grêmio de Alvaro Chaves.

PAES BARRETO NO DEPARTAMENTO MÉDICO

Tendo em vista o convite à Zézé Moreira tudo indica que os serviços médicos estarão a cargo do dr. Nilton Paes Barreto. Por outro lado, possivelmente o massagista será Mário Américo.

OS ELEMENTOS QUE SERÃO REQUISITADOS

Fontes oficiosas ligadas ao técnico Zézé Moreira afirmam que o "coach" tricolor apresentará quarta-feira próxima à CBD. para requisição a seguinte relação de jogadores que deverão constituir a Seleção Brasileira: Arqueiros — Castilho e Osvaldo (Botafogo); Zagueiros — Pindaro, Pinheiro, Santos, Gerson e Murilo; Médios — Eli, Bauer, Ruarinho, Juvenal (Botafogo) e Santos (Portuguesa de Desportes); Atacantes — Julinho, Joel (Flamengo), Luizinho (Corintians), Zizinho, Ademir, Maneca, Rodrigues e Nivio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 676 — SABADO-DOMINGO, 8-9 DE MARÇO DE 1952

Tudo para evitar novo tropeço

Em Copacabana os botafoguenses dissimulam a grande responsabilidade do encontro de hoje

"ADEMIR NÃO E' ALMA DO OUTRO MUNDO" — Tomé já foi avisado pelo treinador do estado de Gerson. Já está prevenido que poderá vir a ser atropelado pelo comandante Ademir. E um Ademir que já sabe, novamente, o caminho do "barbante", que já sabe quando uma defesa está cochilando. Tomé vem dos aspirantes, nunca "pegou êsse cadillac pela sua frente". Mas tem certeza de uma coisa: "Ademir não é alma do outro mundo. E a camisa do Vasco não é diferente daquela que eu vejo e encontro nas preliminares".

Geraldo só espera que tenha uma vezinha no segundo tempo, que alguem canse.

"COM ÊSSE EU VOU ATE' BANGU" — Abigail não esconde a ninguem, aliás faz questão de repetir:

"Antes de ser Botafogo, eu sou Santos. Com êsse eu vou até Bangu".

Amanhã ela irá ao Maracanã, na certeza de que o reaparecimento do "Vagão de Luxo" do Botafogo será, com tôda a certeza, um dos maiores espetáculos da tarde futebolística.

Depois de duas semanas de inatividade, Santos tem muito o que jogar. "A bola vai acabar se cansando de meus pés", é a sua promessa. "Apetite" não lhe falta. E os apêlos da torcida são de tal ordem e número — que Santos não quer deixar o campo sem a vitória do Botafogo no "placard".

"E, ademais, Abigail é muito exigente"... Santos sabe disso — e não pretende contrariá-la.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES — "Estão aí as consequências e os resultados de uma tabela criminosa, que vem massacrando o Botafogo. Essa gente tem jogado seguidamente três vezes por semana. Está aí porque afirmo que o Botafogo foi transformado numa sessão continua de cinema barato, exibe-se todos os dias, a qualquer hora, haja o que houver, por qualquer preço" — o dono da indignação era o ex-presidente Carlito Rocha, apontando para Gerson e Juvenal, "meninos" seus que dificilmente poderão enfrentar o Vasco da Gama.

O dr. Carlos Carvalho Leite, entretanto, continuava impassivel, em seu trabalho de curar os "dódóis" dos craques do lider botafoguense.

Gerson está dificil. Vinicius poderá cobrir a ausência de um Pirilo muito cansado. Carlito (na linha média) acredita que continuará cumprindo a sua sina, de enfrentar o Vasco, sempre o Vasco, pela quarta vez, não sabendo se terá a sua primeira vitória, o seu terceiro empate, ou a sua segunda derrota. Juvenal confia na medicina do dr. Carvalho Leite. E Floriano está muito feliz por ter passado o cargo ao "letra O" efetivo, o grande Santos.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL
Torneio Rio x São Paulo — As 16,30 horas, no Estádio do Maracanã: Vasco da Gama x Botafogo. À noite, no Estádio do Pacaembu: Santos x Fluminense.
ATLETISMO
Competição Regional (simultâneamente no Rio, em São Paulo e em Pôrto Alegre), servindo de preparo para o Sul-Americano e às Olimpíadas: — Nesta capital, às 15,10 horas, no Estádio do Fluminense.
BASQUETEBOL
Seleção Brasileira Feminina — Em São Paulo, no Ginásio do Pacaembu, primeiro treino, contra um Combinado formado por "estrêlas" do Ipiranga, Pinheiros e Vasco da Gama (de Santos).
IATISMO
Campeonato Sul-Americano de "Stars" — Última regata do certame, com a participação de brasileiros e argentinos.
NATAÇÃO
Campeonato Sul-Americano — Embarque dos brasileiros Aram Boghossian, Gunnar Kemneitz, Silvio Kelly dos Santos e Ilo Monteiro da Fonseca.
EXCURSIONISMO
Centro dos Excursionistas do Brasil — Acampamento na "Ilha da Madeira", na baía de Sepetiba, sob a direção de Célio Rodrigues Maio x Mário Ferreira Alves.
XADREZ
Torneio Especial — Será iniciado hoje, em homenagem ao senhor Geraldo Mascarenhas, presidente da C. B. X., só participando excampeões e enxadristas da Turma Lider.

— AMANHÃ —

FUTEBOL
Torneio Rio x São Paulo — As 16,30 horas, no Estádio do Maracanã: — Flamengo x São Paulo. À tarde, no Estádio do Pacaembu: Corintians x Portuguêsa.
Campeonato Brasileiro — Em Belém: Pará x Macapá.
Campeonato da Segunda Categoria: — Oriente x Oposição, pelo super-campeonato de amadores; e Mavilis x Cruzeiro, pelo de aspirantes.
Amistoso — Seleção Carioca de Amadores x União, como preliminar do jôgo Flamengo x São Paulo.
Internacional — Na Colômbia, em Bogotá — Millonários, local x Madureira, do Brasil, em revanche.
AUTOMOBILISMO
AUTODROMO "17 DE OUTUBRO" — (Na Argentina) — Competição inaugural com a presença de volantes locais, brasileiros, franceses, uruguaios e italianos.
ATLETISMO
Competição Regional (simultâneamente no Rio, em São Paulo e em Pôrto Alegre), servindo de preparo para o Sul-Americano e as Olimpíadas: — Nesta capital, às 9 horas, duas provas no Estádio do Vasco da Gama; às 15,16 horas, última parte, no Estádio do Fluminense.
IATISMO
"VIII Taça Darke de Matos" — As 9 horas, no percurso da enseada de Botafogo ao Pôsto 6, em Copacabana, prova que abrirá a temporada oficial.
NATAÇÃO
Campeonato Infanto-Juvenil — As 9,30 horas, na piscina do Fluminense: eliminatórias para tôdas as categorias.
POLO AQUATICO
"Taça Artur Busin" — As 11 horas, na piscina das Laranjeiras, segunda disputa, entre as equipes do Fluminense e da A. A. Floresta, de São Paulo.
EXCURSIONISMO
Centro dos Excursionistas do Brasil. — Acampamento na Praia de Piratininga, sob a direção de Amilcar Reigas e Walter Quintas. "Ilha da Madeira", excursão recreativo-marítima.

Depois da corrida vendiam-se os "bolidos"

Uma prova automobilística disputada em 1908 em Buenos Aires

Geneceaux e Hans, primeiros colocados da prova principal, recebem as primeiras manifestações do público de Buenos Aires. Seus carros eram os mais caros e melhores da corrida.

Chenard Walker, Stells, Gladiator e Columbia não são nomes de cavalos de corrida, mas de automóveis que, juntamente com um Ford, um Opel e um F. N. completariam a lista de carros concorrentes a uma das mais sensacionais provas automobilísticas realizadas na Argentina, ainda no principio do século. Os sete "bólidos" que desenvolviam na época a espantosa velocidade de cerca de 15 quilômetros horários disputavam não sòmente um troféu, mas a preferência do público após a prova, pois o programa dizia: "Carreras de Automoviles y motocicletas a vender".

CONTRA RELOGIO

A prova foi realizada no domingo, dia 2 de agosto de 1908, no "caminho para automóveis" que ia de Nunes a Olivos. As nove da manhã os carros alinhavam-se na pista com seus números pintados sôbre tela ou cartolina branca. Os condutores

(Conclui na 11.ª página)

Landi, Fangio e Gonzalez em nova disputa de sensação

Amanhã em Buenos Aires a inauguração do Autódromo 17 de Outubro

Será inaugurado amanhã, na Argentina, o Autódromo "17 de Outubro", com a presença de volantes brasileiros, uruguaios, argentinos, italianos e franceses.

LANDI X FANGIO

Outra vez estarão em confronto Juan Manoel Fangio, atual campeão do mundo, e Francisco Landi, o mais destacado corredor do país. Depois do sucesso da Gávea e de Interlagos, quando perdeu por escassa diferença, vai o volante nacional tentar um triunfo no país de seu mais forte adversário.

OUTROS NOMES

Correrão ainda Froilan Gonzalez, argentino, outro "cartaz" do automobilismo mundial; os franceses Robert Manzon e André Simon; o uruguaio Ettel Cantoni; e o italiano Nello Pagani, como principais nomes da competição.

CARACTERISTICAS

O Autódromo "17 de Outubro" tem as seguintes caracteristicas: 4 pistas, servindo para automóveis ou motocicletas: tôdas com curvas e retas até 900 metros; tem cinco circuitos, com as distâncias seguintes: 3.129,55 metros; 3.902,36 metros; 4.696,72 metros; 2.116,15 metros; 3.923,91 metros.

As retas de "largada" e "chegada" têm 16 metros de largura; em frente aos boxes e à tribuna de honra, a pista tem 21 metros de largura; o restante tem 10 metros.

CONCORRENTES

Os corredores — com nacionalidade, máquinas e números — serão os seguintes:

Robert Manzon (francês), Simca Gordini — 1.500 — n.º 2; André Simon (francês) — Simca Gordini — 1.600 — n.º 4; Francisco Landi (brasileiro) — Ferrari — 2.000 — n.º 6; Pinheiro Pires (brasileiro) — Talbot — 4.500 — n.º 8; Rubem Abrunhosa (brasileiro) — Ferrari — 2.000 — n.º 10; Nello Pagani (italiano) — Masseratti — 2.000 — n.º 12; Ettel Cantoni (uruguaio) — Maseratti — 1.500 — n.º 14; e os argentinos: Juan Manuel Fangio — Ferrari — 2.000 — n.º 16; Froilan Gonzalez — Ferrari — 2.000 — n.º 18; Adolfo Schwelm Cruz — Alfa Romeo — 3.800 — n.º 20; Onofre Marimon — Maseratti — 1.500 — n.º 22; Clemar Bucci — Alfa Romeo — 4.500 — n.º 24; Pascoal Puopolo — Maseratti — 1.500 — n.º 26; Hector Niemitz — Alfa Romeo — 3.200 — n.º 28; Jorge Damonte — Maseratti — 1.500 — n.º 30; Robert Miers — Alfa Romeo — 3.200 — n.º 32 e Alberto Crespo — Alfa Romeo — 3.200 — n.º 34.

VASSIL SERA' REQUISITADO

Além de Jansen, cogita Nilton Cardoso requisitar para a seleção brasileira de amadores, o atacante Vassil, atualmente vinculado ao Bonsucesso.

Procura, dessa forma, o preparador do selecionado nacional reforçar a equipe com o objetivo de poder representar bem o nosso futebol.

EM REVANCHE MADUREIRA X MILLONARIOS"

Em Bogotá o Madureira enfrentará, em "revanche", a equipe local dos "Millonarios". A representação carioca apresentar-se-á com a mesma constituição que domingo último venceu por 5 a 2, ou seja: Iresê, Agnelo e Darcy; Claudionor, Bitum e Valter; Betinho, Evaristo, Genuino, Silvinho e Tampinha.

Por seu turno os "colombianos" formarão com: Cozzi, Pini e Zuluaga; Ramirez, Rossi e Soria; Reyes, Castillo, Di Stéfano, Mosquera e Mourin.

Detalhes técnicos da rodada

VASCO x BOTAFOGO (hoje à tarde).
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Aldridge.
Horário: 16,30 horas.
Preços: cadeiras, Cr$ 55,30 a 33,30; arquibancadas, Cr$ 17,50; gerais Cr$ 6,00 e militares, Cr$ 3,00.
QUADROS: Vasco — Barbosa; Lola e Clarel; Eli, Aldemar e Jorge; Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.
Botafogo — Oswaldo; Gerson (Thomé) e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal (Carlito); Paraguaio, Geninho, Pirilo, (Dino), Otávio e Braguinha.

SANTOS x FLUMINENSE (hoje à tarde).
Local: Estádio do Pacaembu.
QUADROS: Santos — Manga; Hélvio e Olavo; Nênê, Formiga e Pascoal; Ióti, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.
Fluminense — Veludo (Castilho); Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; João Carlos, Orlando, Simões, Robson e Quincas.

FLAMENGO x SÃO PAULO (amanhã).
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Mide.
Horário: 16,30 horas.
Preços: Cadeiras: Cr$ 77,30 e 44,30 e arquibancadas Cr$ 22,30; Gerais Cr$ 11,00 e militares Cr$ 6,00.
QUADROS: Flamengo — Garcia; Biguá e Pavão; Bria (Aristobulo), Dequinha e Jordan; Nestor, Rubens, Indio, Aloisio e Joel.
São Paulo — Poi (Mario); Fé de Vaisa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Abella, Moreno e Maurinho.

CORINTIANS x PORTUGUESA (amanhã).
Local: Estádio do Pacaembú.
QUADROS: Corintians — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Lourena e Roberto; Claudio, Luizinho, Gatão, Jackson e Souzinha.
Portuguesa — Muca; Nena e Noronha; Carlos, Brandãozinho e Santos; Julinho, Leopoldo, Bota, Pinga e Simão.

FINALÍSSIMAS DO DEPT. AUTÔNOMO

Amanhã, a segunda rodada

Cruzeiro x Mavilis (aspirantes) e Oposição x Oriente (amadores) os prélios de amanhã — Outras notas

Realizar-se-á amanhã a segunda rodada da finalissima, pela disputa do titulo de campeão do Departamento Autônomo da FMF, categorias de aspirantes e amadores. A preliminar, pela série de aspirantes, será entre Cruzeiro e Mavilis e, na prova principal, pela série de amadores, jogarão Oposição e Oriente.

PRECISA DA VITORIA

O Oposição, que no domingo enfrentou o Cocotá e foi derrotado por êle por 2x1, precisa da vitória, pois se tiver mais uma derrota será o mesmo que receber uma ducha de água fria em suas pretensões ao titulo, pois precisará que o Cocotá derrote, pelo menos uma vez, o Oriente. O mesmo não acontece com o Oriente que, mesmo que seja derrotado, terá que se defrontar com o Cocotá.

NA PRELIMINAR

O Mavilis, na preliminar, já conta com uma vitória. No caso de vir a sagrar-se vencedor no jôgo de amanhã, estará quase que com o titulo assegurado, pois o Nacional, que jogou domingo passado contra êle, dificilmente o vencerá, se repetir a atuação que fez em Figueira de Melo.

LANDI ALCANÇOU O MELHOR TEMPO NOS ENSAIOS EM BUENOS AIRES

Ausentes Fangio e Gonzalez

Chico Landi fez o percurso de 4 quilômetros em dois minutos e trinta e cinco segundos, logrando a melhor marca de todos os volantes internacionais (italianos, franceses, uruguaios e argentinos) no ensaio realizado para a disputa da próxima corrida que se realizará na capital argentina. Landi estêve numa Ferrari.

O francês Manzon (numa "Simca"), o argentino Pian ("Maseratti), outro francês, Simon ("Simca") e o brasileiro Marques seguiram de perto o resultado obtido por Landi.

Fangio e José Gonzalez, todavia, preferiram e limitaram-se a olhar apenas o exercicio. Não exercitaram. E' o que nos diz a "France Presse".